

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORJANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



O sr. Presidente da República ao embarcar para o passeio no lago da barragem (Transmitido directamente da central do Picote pelos serviços fototelegráficos dos C. T. T.)

Trágico naufrágio de uma traineira à entrada da barra da Figueira da Foz

Morreram 4 tripulantes e desapareceram 14

FIGUEIRA DA FOZ, 19 — (Pelo telefone) — Acabara o defeso. Meses de escravidão à terra tinham findado. Voltar ao mar, com as mãos vazias e o coração repleto de esperanças é sina dos pescadores. E o mar estava ontem tão calmo, o cordeirinho chamava-os com tamanhos requebros de sortilégio, que todos eles, braços musculados, num rítmico impulso, partiram, embalados pela canção das ondas e dos motores das traineiras. Depois, o mar alicante estava pujado das suas dádivas secretas. Tanta sardinha, para estas bandas! E haver sardinha quer dizer pão nos lares dos pescadores, festa nas mesas dos pobres que a comem, alegria nas fábricas que a vão tornar

produto caro de venda. Seis traineiras tinham partido ontem de manhã. Cada uma seu mundo de labuta e de esperança, seguiu seu rumo, embora todos vizinhos. A um sinal secreto do seu instinto, quatro levantaram redes e regressaram a terra esta manhã. A primeira que ia chegar era a «Nova Leirosa», da Sociedade de Pesca Leirosa, Ld.ª. Vinha atestada de sardinha. Duzentos cabazes era pesca rendosa. Os pais, as mulheres, os filhos daqueles vinte oito pescadores da «Nova Leirosa» tinham o pão garantido. Mas o mar, à entrada da barra, está agitadíssimo.

chegam os primeiros socorros, a «piloteira» «Rei D. Carlos I.º», dos Socorros a Náufragos. A estes vão juntar-se, dentro em pouco, os esforços dos bombeiros voluntários e dos bombeiros municipais. E, enquanto a «Nova Leirosa» lá vai sem governo levada pelo mar, a

(Continua na última página)

O «Discoverer II»

deve desintegrar-se nos próximos três dias

WASHINGTON, 19 — O satélite «Discoverer II» não girará à volta da Terra senão mais 5 dias — anunciou um informador da Agência dos Projectos de Pesquisas. Após o lançamento, na passada segunda-feira, os peritos americanos anunciaram que a «vida» do satélite seria de 30 dias, mas este primeiro cálculo foi reduzido devido à fraca altitude da órbita atingida. Este prognóstico foi agora mais uma vez reduzido em virtude da ejeção da cápsula durante a sua «17.ª volta ao Mundo». Assim, o «Discoverer II» deve mergulhar em direcção da Terra.

(Continua na última página)

O Chefe do Estado inaugurou hoje a central hidroeléctrica de Picote que custou 670 mil contos e fornecerá 1000 milhões de kWh por ano

(Do nosso enviado especial)

PICOTE, 19. — (Pelo telefone). — Com grande relevo oficial e expressiva solenidade foi hoje inaugurada a barragem de Picote, primeiro aproveitamento português na exploração hidroeléctrica do Douro internacional. Nessa região fronteiriça do Nordeste transmontano o rio corre entre escarpas alterosas, como veio de água quase torrencioso no rápido declive. Por vezes, as muralhas de fráguedos estreitam o desfiladeiro, comprimindo as águas que se adensam nas profundidades. Foi no topo de um desses estrangulamentos, entre paisagens agrestes e quase desabitadas, que se construiu a imponente barragem, erguida como cortina robusta e quase alvinhente de betão armado entre os rochedos sombrios. A sua volta surgiram as edificações modernas e majestosas da Central e da estação transformadora, airosos bairros de habitação e Pousada, e outras instalações, que formam um elegante conjunto urbano sobre as arribas do Douro.

Nesse local concentraram-se hoje, desde manhã cedo, muitas centenas de individualidades civis e militares, que se deslocaram em automóveis e autocarros. O sr. Presidente da República e sua esposa, membros do Governo e outras personalidades da comitiva presidencial, que desde ontem ao fim da tarde se encontravam instalados numa vivenda pertencente à Hidro Eléctrica do Douro e na Pousada de Picote, terminaram cerca da meia noite uma demorada visita à barragem e à central. A manhã de hoje despontou com Sol radioso e atmosfera cristalina, envolvendo de luz e brilho o ambiente festivo.

Pelas 9 horas realizou-se a primeira cerimónia do programa da inauguração: a missa na capela privativa da barragem, por alma dos 20 operários que perderam a vida durante os trabalhos de construção. O Chefe do Estado, que trazia civilmente, e sua esposa, bem como os ministros e outras entidades oficiais, foram acolhidos à en-

trada do templo por numerosa multidão. Junto do altar, ornamentado com lindos ramos de cravos cor-de-rosa, foi colocado um cadeirão do lado da Epístola. O sr. bispo de Bragança e Miranda, D. Abílio Augusto Vaz das Neves, de mitra e báculo, celebrou a missa, acolitado pelos rev. dr. Augusto Abílio Miguel e José Xavier de Almeida, respectivamente secretário da Câmara Eclesiástica e secretário do prelado. O Chefe do Estado tomou lugar no cadeirão junto do altar, spondendo-se em outros lugares as senhoras presentes e membros da comitiva presidencial. O celebrante, depois de uma vénia ao sr. almirante Américo Tomás, dirigiu-se para o altar, onde se paramentou, iniciando em seguida o ofício religioso. A missa foi acompanhada a órgão e canticos por um grupo de alunos do Seminário de Bragança. Dirigiu as cerimónias o rev. Telmo Ferraz, capelão do templo.

Na altura própria o sr. bispo de Bragança e Miranda proferiu uma curta alocução, começando por dar

as boas-vindas ao Chefe do Estado e referindo-se depois ao Evangelho do dia. Esta obra, afirmou mais adiante, é uma realização grandiosa, fruto da ciência e da técnica que andam tão afastadas de Deus no nosso tempo. Devia declarar, no entanto, que abençoara esta construção imponente no início dos trabalhos e fazia votos, nesta oportunidade, para que ela venha a contribuir para o desenvolvimento e prosperidade do País e para o bem estar e felicidade dos portugueses. No decorrer da missa um operário das obras da barragem depois junto do altar um ramo de flores, em memória dos operários falecidos nos trabalhos de construção.

A primeira visita às obras da barragem e um passeio pelo lago

Terminada a cerimónia religiosa o sr. Presidente da República acom-

(Continua na 17.ª página)

A U. R. S. S. nunca ultrapassará o potencial militar dos Estados Unidos e seus aliados — afirmou Richard Nixon

WASHINGTON, 19 — Ao discursar durante a noite, no Congresso dos Directores de Jornais, o vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, afirmou que o presidente Eisenhower negociará «par-

tindo de uma posição de força» e tomar parte, este ano, numa conferência de chefes de Governo.

Afirmou também que o potencial militar da U. R. S. S. nunca poderá ultrapassar o dos Estados Unidos e dos Aliados. E acrescentou: «Não imagino que num futuro previsível os Estados Unidos e seus aliados possam encontrar-se numa posição militar que permitisse à União Soviética submeter-nos à sua chantage. Estou certo de que nem o Congresso nem a Administração deixarão que situação semelhante venha a ser possível».

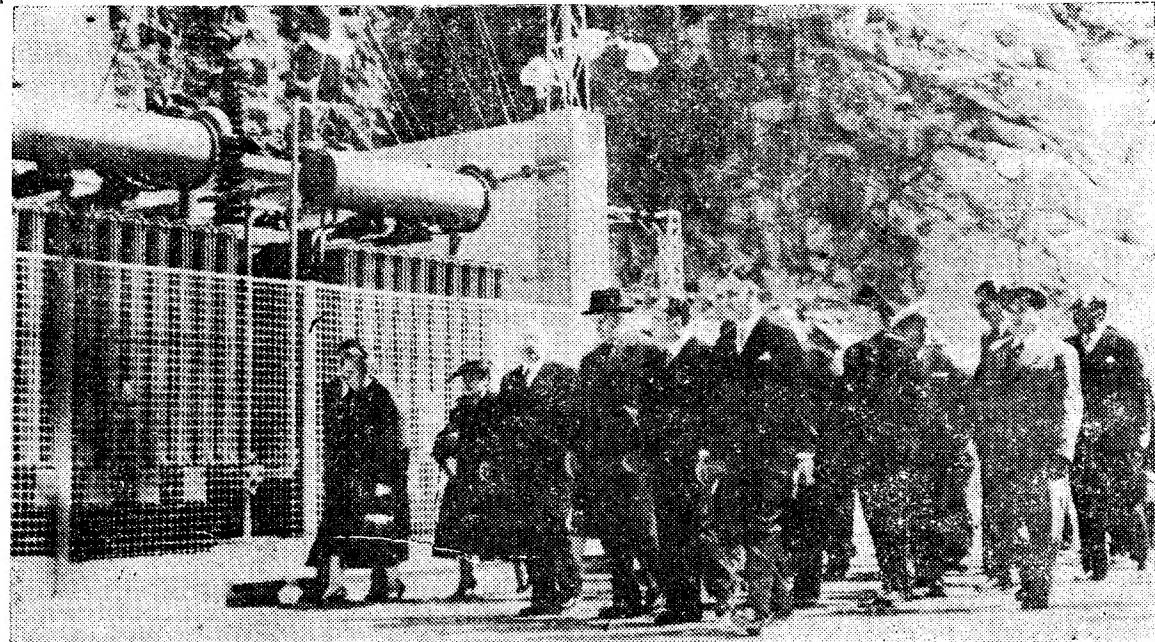
O vice-presidente sublinhou, por fim, que aprova inteiramente a escolha de Christian Herter para o cargo de secretário de Estado. (F. P.)

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE
28 PÁGINAS

nas quais se inclui um largo documentário acerca da construção da Central de Picote

Em 2.ª TIRAGEM publicamos os relatos dos desfechos de futebol desta tarde.



O Chefe do Estado, na companhia dos ministros e de outras individualidades, visita o parque de linhas da central (Transmitida directamente da central do Picote pelos serviços fototelegráficos dos C. T. T.)

Visado pela Comissão de Censura

Um Congresso internacional sobre a criança

De 29 de Junho a 5 de Julho deste ano, vai realizar-se em Lisboa o 7.º Congresso Internacional do «Bureau International Catholique de Enfance», que terá por tema «A criança e o seu futuro profissional», e no qual participarão 1.500 delegados de 35 países.

O tema da reunião será considerado sob vários pontos de vista: jurídico, económico-social, médico-social, religioso, psico-pedagógico, familiar, escolar; relações com os grupos infantis, a imprensa, a literatura, os meios audio-visuais e os tempos livres. O aspecto prático dos diversos problemas será tratado em 12 comissões especializadas, que funcionarão simultaneamente.

A comissão executiva portuguesa do congresso é constituída pelo provedor da Misericórdia de Lisboa, sr. dr. José Guilherme de Melo e Castro (presidente); dr. Domingos Braga da Cruz e D. Julia Guedes (vice-presidentes); e dr. Vítor Manuel Santana Carlos (secretário).

As inscrições para participação no congresso estão abertas, podendo os interessados dirigir-se, por carta ou pessoalmente, à sede do respectivo secretariado, Avenida Duque de Loulé, 90, r/c., dt., em Lisboa.

Secretário da Agricultura visita amanhã e terça-feira a Beira Baixa e o Alto Alentejo

O sr. eng.º Quartín Graça deslocar-se-á amanhã e terça-feira à Beira Baixa e ao Alto Alentejo.

Amanhã, no salão da Junta de Província da Beira Baixa, em Castelo Branco, aquele membro do Governo dará posse ao respectivo Conselho Regional de Agricultura e, em Portalegre, no Governo Civil, presidirá a idêntico acto. Ao fim da tarde, visitará a Estação de Fomento Pecuário do Sul, em Alter do Chão.

Depois de amanhã, visitará Évora, onde inaugurará a nova sede do Grémio da Lavoura local e dará posse ao Conselho Regional de Agricultura. O sr. eng.º Quartín Graça presidirá, ainda, na Caixa de Crédito Agrícola Mutuo de Évora, a segunda conferência do ciclo promovido pela Secretaria de Estado da Agricultura sobre o Plano de Fomento, e que será proferida pelo sr. dr. Manso Ribeiro, director do Laboratório de Investigação Veterinária, sob o tema «A investigação científica e a defesa sanitária».

«OS 15 PATRÍCIOS»

Continuando a comemorar o seu vigésimo aniversário, o grupo «Os 15 patrícios» distribuiu hoje, de manhã, um bode aos pobres, e à tarde fatos e calçado a vinte crianças, seguindo-se uma sessão solene.

NOVAS FREGUESIAS DE LISBOA (3.º Bairro Administrativo)



BENFICA

(Sede da Junta — Estrada de Benfica, 597, 1.º)
Telefone 780664)

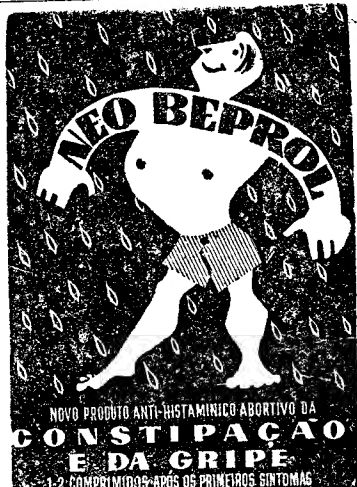
Partindo do cruzamento da auto-estrada Lisboa-Cascais com a estrada de circunvalação que limita o concelho de Lisboa (futura 1.ª circular), segue, para Norte, pela respectiva extrema, até ao Norte do cemitério de Benfica; inflecte para Sueste, contornando, pelo Nordeste, o referido cemitério, continuando pela linha divisória entre a Quinta do Bom Nome (que pertencerá a Carnide) e a Quinta do Charquinho (que fica incluída nesta freguesia), até atingir a Estrada do Poço do Chão; inflecte para Sueste, em direcção à 2.ª circular, acompanhando os limites norte das quintas da Granja de Cima e da Granja de Baixo (de forma a abranger toda a área a urbanizar); ao atingir a 2.ª circular desvia-se para Sul, prosseguindo pelo respectivo eixo, até encontrar a linha de caminho de ferro (junto ao entroncamento projectado desta 2.ª circular com a Avenida de Ceuta); orienta-se para Sul, rodeia, pelo lado ocidental, a mata aí existente e alcança o Caminho das Pedreiras, por cujo eixo continua, para Sueste, em linha sinuosa, até à auto-estrada Lisboa-Cascais; com a direcção Oeste, prossegue, pelo eixo da auto-estrada, até ao ponto de partida.

A Feira de Março

encerrou-se em Aveiro

AVEIRO, 19 (Pelo telefone) — Depois de ter estado aberta durante um mês, foi hoje encerrada a secular Feira de Março de Aveiro, que chamou a esta cidade muitos milhares de pessoas, vindas não só da região como de diversos pontos do País. Enorme multidão assistiu ao festival de encerramento, organizado pela Comissão Municipal de Turismo, em cujo programa foi incluído um interessante concurso de barcos moliceiros, tendo sido premiados com dinheiro os quatro primeiros, que se apresentaram com as decorações regionais mais sugestivas nos painéis das suas proas.

O presidente do Município, dr. Alberto Souto, e outras entidades oficiais presenciaram este certame de uma tribuna erguida numa das margens do canal central.



De ontem para hoje

UM SERAO NA U. N.

COSTA Brochado, escritor e vogal da comissão executiva da União Nacional, foi a sede deste organismo, responder ao manifesto de um grupo de 138 oposicionistas ao regime, que há meses corre impresso e é datado de Braga. O orador chamou-lhe prosa catastrófica e sintetizou-o numa frase simples «abaixo Salazar», declarando, nomeadamente que «isto de cento e meio de Portugueses putativamente democráticos mandarem Salazar embora, por escrito», não é sermão encomendado pelos restantes milhões de Portugueses. Depois, o orador leu e comentou outras páginas do manifesto (porque não aponta, perguntou, soluções económicas, para o caso de sair o chefe do Governo?). Não há actualmente presos políticos (lembrou) há, sim, presos porque os políticos desceram do campo das ideias «ao terreno da acção prática, colocando-se, sob a alçada do Código Penal». Visando, especialmente, as referências ao sr. bispo do Porto (que o Manifesto reproduz) e à pastoral colectiva dos prelados portugueses, pelo mesmo assinada, o orador perguntava: «Quem os autoriza a falar em nome dos católicos? A quem se confessam os senhores? E em que igreja ouvem missa?» E terminou, com as palavras finais do requerimento ou manifesto: «por isso, esquecendo os riscos que esta atitude nos possa fazer correr, dirigimos um veemente apelo ao patriotismo do sr. Presidente do Conselho para que abandone voluntariamente o poder», comentando: «Os senhores não correm risco nenhum, por terem escrito estas enormidades». Os malefícios recaem sobre Portugal — admirado, por seus princípios e governantes (lembrou) do presidente de Gaulle que declarou há pouco ainda: «A França e eu próprio admiramos a obra que Salazar realizou e continua a realizar para o bem do seu País e de todo o Mundo».

FEIXE DE NOTÍCIAS

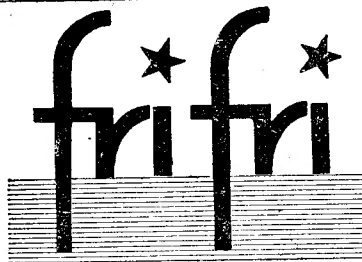
VAI para cima de 3 mil contos o valor dos donativos acoirados, como resposta ao apelo do ministro da Saúde. Os últimos registados são 200 contos, oferta do Banco de Portugal ao Fundo do Socorro Social; e mais 50 mil escudos do Banco José Henriques Totta para melhoramento do serviço clínico do hospital de Santa Maria. Outras doações menores, do mesmo significado: casa Pancada, Morais & C. (5 contos), Almeida, Bastos, iPombino & C. e do Banco da Agricultura (2.500\$00), Banco do Alentejo e Casa Fernandes Magalhães, do Porto (1 conto) e Francisco da Silva Branco, Sucessor, de Elvas (500\$00).

* Quase quatro mil bichos tem o Zoo de Lisboa. Muitos deles alimentam-se bem e muitos outros exigem aquecimento, para que resistam ao frio de Lisboa. No ano findo comeram um milhão de quilos de géneros alimentícios e para o aquecimento gastaram-se 100 mil quilos de gásóleo, carvão e lenha. Abóbora, açúcar, alpista, amendoins, arroz, aveia, azeite, bananas, café, camarão, canhamo, carne, cebolas, cenouras, cevada, couves, farinhas (e até flocos de aveia...), leite líquido e em pó, massas, ovos, pão, alfaces e tomate formam a base delicada da sua alimentação.

* Três mortos a juntar à longa lista de vítimas do transito: na estrada Porto-Povo de Varzim (perto de Recarei) voltou-se uma furgoneta que matou Maria Odete de Castro Santos (22 anos, operária) e Margarida Gomes (47, doméstica); no Funchal, um grupo de crianças que brincava na rua, destravou uma camioneta estacionada, morrendo Mário Romualdo (4 anos, filho de Mário Luciano Pereira). Outro rapaz de 14 anos (Teodósio Fernandes Camacho) ficou asportado da morte.

JORNAL PEQUENO

COM o Presidente do Conselho trabalharam os ministros do Exército e das Corporações e Previdência Social e secretário de Estado do Comércio. * Acácio Pontinha (17 anos, natural de Ester, em Castro Daire) veio para Lisboa trabalhar no que encontrasse. Ao passar na Azinhaga do Loureiro, pendurado numa camioneta, caiu e morreu entalado contra o muro. * Morreu de doença súbita Deolinda Viagas, de 65 anos (Calçada do Combro, 38-A). Adoeceu na casa onde trabalhava a dias. * Em S. Miguel do Rio Torto (Lugar de Bicas) morreu sob uma saibreira Fortunato João Neto, de 59 anos. * No lugar de Cinco Picos (Angra do Heroísmo) um automóvel das Forças Americanas, guiado por um sargento, precipitou-se por uma ribanceira, morrendo o condutor. Os seus dois acompanhantes foram internados no hospital americano da Base 4.



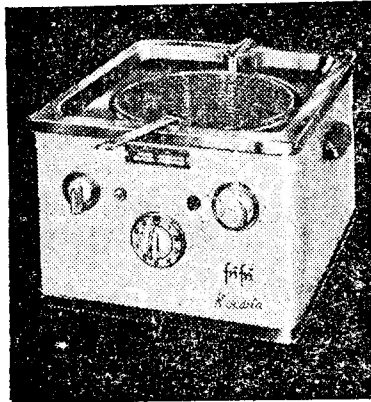
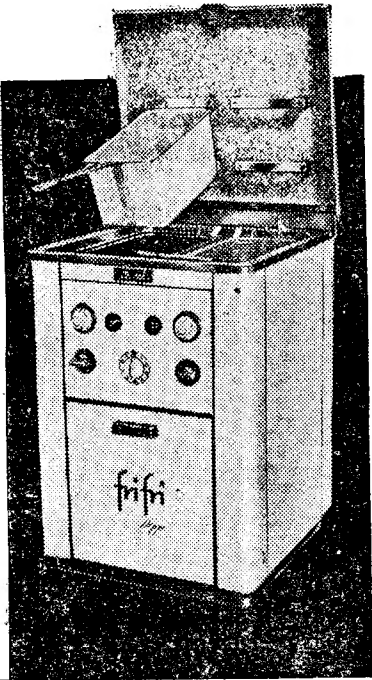
FRITADEIRAS ELECTRO-DOMÉSTICAS

PARA USOS DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS,

COMO:

- HOTEIS
- BARS
- CASAS DE SAÚDE
- HOSPITAIS
- MESSES, ETC.

O melhor para batatas, bolas de Berlim, filhoses, peixe, carne, etc.



A GRANDE MARCA SUÍSSA, OFERECE AS SEGUINTE VANTAGENS:

- RAPIDEZ
- SEGURANÇA
- FRITOS DELICIOSÍSSIMOS
- ECONOMIA DE ÓLEO ATÉ 40%
- MANEJO FÁCIL

Seis modelos em exposição, dos mais pequenos aos de maior capacidade, todos com relógio de controle e lâmpadas avisadoras NEON, reguladas por termostato.

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES:
MANUEL J. MONTEIRO & C. A., L. DA
RUA DOS CORREIROS, 140-LISBOA - TEL. 366061-4 Linhas

HOTEL EDUARDO VII

No «LANTERNA-BAR» (10.º andar)
das 19-00 às 22,30 h.

Cocktail amenizado com

MIGUEL DOCHADO

Ao Piano



Cabelo são e vigoroso
friccionando-o diariamente com

Diplona

EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORRÉICO

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ

SOBRE A CALVÍCIE

Os inválidos do Comércio

prestaram homenagem a Artur Portela e a culpas individualidades

No prosseguimento das comemorações com que está a ser assinalada a passagem do trigésimo aniversário da fundação de Inválidos do Comércio, prestigiosa instituição que goza de uma aura de simpatia em todo o País, houve hoje, de manhã, uma romagem de saudade,

Vendedor ambulante

mortalmente atropelado
por um oficial americano

BEJA, 19 (Pelo telefone) — Esta manhã, na estrada internacional Lisboa-Sevilha, entre esta cidade e Beringel, o vendedor ambulante Fabricio Gonçalves, de 30 anos, de Clarines (Góes), que seguia numa bicicleta a motor, ao virar para um caminho transversal, foi colhido mortalmente por um automóvel de matrícula alemã, conduzido pelo capitão médico Jimmie R. Valentine, de 31 anos, natural de Kansas City, no Missouri (Estados Unidos), o qual presentemente presta serviço no «U. S. Army Hospital» (Hospital Militar Americano), em Heidelberg, na Alemanha.

A P. V. T. de Beja tomou conta da ocorrência. O corpo do sinistrado foi removido para o hospital local.

MORRERAM

os irmãos siameses

LONDRES, 19 — Os irmãos siameses que nasceram num hospital de Liverpool, faleceram hoje. Estavam ligados pela coluna vertebral. Foram baldados os esforços dos médicos, que lutaram desesperadamente para os salvar. — (F. P.).

pelos mortos da classe e por outras individualidades da profissão. Antes, porém, visitaram-se os túmulos dos nossos camaradas na Imprensa Artur Portela, Luís Ferreira (Tio Luís) e Pinto Monteiro, junto aos quais depositaram flores e guardaram uns minutos de silêncio, relembrando os serviços valiosos que, no desempenho da sua profissão de jornalistas, lhe prestaram em vida.

A direcção e muitos associados percorreram, depois, os vários cemitérios de Lisboa, detendo-se, fracionados em grupos, junto das campas e jazigos dos beneméritos e legatários D. Ana Joaquina dos Santos Galvão, D. Lídia Maria Marques, D. Augusta da Conceição Pereira, D. Joaquina Costa Dias Ferreira, D. Adelaide Silva, Ricardo Covões, Alexandre Ferreira, Jaime Thompson, Valentim de Carvalho, Raul Esteves dos Santos, Simões de Almeida, José Gregório de Almeida, Alexandre Bento, João Ferreira Branco, João Ferreira Cabecinha, Raul Dias de Almeida Brás, Pedro de Seixas Correia, José Freire da Cruz, Macário Moraes Ferreira, drs. António Maria Pires e Mário Gastão Ferreira; Joaquim Roque da Fonseca, Justo Garcia, José António Pereira, José Mendes Quintino, Henrique Pereira Taveira, Julio Silva, Henrique Augusto da Silva, Fernando de Melo Rego, Joaquim e António Tadeu, António Gomes Susano, Luís Calheiros de Abreu, Dinis M. de Almeida, Manuel Henriques de Carvalho, Manuel António Dias Ferreira, José Nunes Marques, Sebastião Mestre dos Santos e Fernando Assis Pacheco.

Foram igualmente visitadas, no cemitério do Lumiar, as sepulturas de internadas e internados que jazem ali.

Nos cemitérios de Setúbal e de Ponta Delgada, houve iguais cerimónias em homenagem à memória de dois associados.



O subsecretário entrega as insígnias a um dos novos graduados

Trinta e seis graduados da M. P. receberam as suas insígnias das mãos do subsec relário da Educação Nacional

Nas instalações da Escola Nacional de Graduados, na Quinta da Graça, realizou-se, ao meio-dia de hoje, a cerimónia da entrega de insígnias de «comandantes de castelo» aos 36 filiados da Mocidade Portuguesa que concluíram o curso iniciado em Dezembro do ano passado, a que presidiu o subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Assistiram também à cerimónia os srs. dr. Romão Duarte, comissário-adjunto da M. P.; general Correia Leal, director do Estádio Nacional; dr. Andresen Leitão, director do Instituto Nacional de Educação Física; rev. dr. Alves de Campos, capitão Mota e Oliveira e dr. Pereira Bernardes, respectivamente, assistente-nacional, delegado distrital de Lisboa e inspector-nacional da M. P., reitores de liceus, professores, etc.

O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, depois de passar revista aos componentes do curso, que empunhavam o estandarte da E. N. G. e o guião do estágio, este com a figura do seu patrono, João Pinto Ribeiro, e de assistir ao seu desfile, dirigiu-se ao pátio do edifício onde decorreu a cerimónia da entrega das insígnias, iniciada com a marcha da Mocidade Portuguesa.

O director da Escola Nacional de Graduados, sr. eng. Carlos Lima, proferiu um discurso em que salientou os seus objectivos e a missão que compete aos novos graduados. O assistente-nacional benzeu, em seguida, as insígnias, que o subsecretário da Educação entregou aos 36 alunos de centros liceais, de escolas técnicas e extra-escolares.

BAILE DOS NOVOS ENGENHEIROS

A realizar dia 2 de Maio no I. S. T.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal Continental, o vento era fraco a moderado de Norte e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado entre os Açores e a Península Ibérica.

TEMPERATURAS AS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto e Portalegre, 13°; Coimbra, 15°; Lisboa, 16°; Funchal, 17°; Faro, 19°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu limpo, vento fraco a moderado de Nordeste. Acentuado arrefecimento nocturno.



MAÇÃS «NEHRU»

NOVA DELHI, 19 — O Governo do Estado de Himachal-Pradesh resolveu dar nomes de personalidades políticas indianas a certos frutos.

O nome do ministro do Interior, Pant, foi dado a uma espécie de avetá que tem a casca muito frágil, que se esmaga facilmente entre os dedos. A má língua popular diz que se trata de uma antifraxe, pois Pant é conhecido pelo seu pulso de ferro.

O nome de Nehru foi dado a uma maçã cujo tamanho é o dobro do das maçãs vulgares. — (F. P.).

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em AGUEDA na AGÊNCIA CONDE e CAFE SANTOS.

Tágide

O Vosso Restaurante Music-Hall
APRESENTA

A famosa orquestra

BILL WHITE COMBO

O Fado na linda voz de

HELENA TAVARES

com os seus guitarristas privativos

José Maria Nobrega e António Fontes

Maiores de 17 anos

feiras da EUROPA

PRIMAVERA DE 1959


BRUXELAS


LEIPZIG


NUREMBERG


COLONIA


OFFENBACH


FRANCFORT


HANNOVER

VISITE
AS FEIRAS
DA EUROPA
UTILIZANDO
AS LINHAS
DA



LINHAS AÉREAS BELGAS

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Sofre de

➔

Rheumatismo?

Gota?

Nevralgias?

Tome o Chá **Nattermann** No. 3 Antirheumaticum

e verificará a sua acção benéfica

Os Chás Nattermann são usados em todo o Mundo
Preparados e controlados cientificamente e embalados
na Alemanha

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS
Peça catálogos aos representantes: JOÃO PATRÍCIO ALVARES FERREIRA, LDA.
Rua da Macalena, 78 - LISBOA

TEATROS E CINEMAS

«À espera de Godot», no Trindade

A importância de Samuel Beckett na novelística hodierna e particularmente a desta sua peça na dramaturgia «d'avant garde» é de tal ordem que — ousamos profetizá-lo — um dia se falará do teatro deste terceiro quartel do século antes e depois dele.

É certo que o autor de «Molloy» e de «Malone meurt» vem depois de Kafka, de Joyce e de Sartre, mas nenhuma obra dramática nos dera ainda, com tal volume poético, uma tão cruel sugestão do nada, entre o obscuro e o resível, e, ao mesmo tempo, uma tão pungente reclamação de Deus, ou da Providência, de uma justiça, de um socorro transcendentes. Reclamação que não significa promessa cumprida, mas uma desnuda angústia metafísica — em termos de arte —, angústia que se nos comunica até mesmo através do fastio, da monotonia, da impaciência, da avidez, de que são possuídas personagens e espectadores. E se nos últimos anos em Portugal houve um espectáculo inteiramente logrado, de craveira mundial, digno

da melhor sorte e da melhor herança, foi este que Francisco Ribeiro, igualando e excedendo até, nalguns aspectos, os seus predecessores em tal empresa, soube dirigir e recriar.

Falamos de fastio. Empregáramos a palavra «náusea» se a pobre não andasse, como anda, tão perto de se baratear. São, entretanto, dois «desocupados», dois vagabundos que a extrema miséria já não aquece, ou não aquece mais do que a descoberta do tempo, desse tempo que é sempre o mesmo instante, quem a experimenta. É a interrogação religiosa que os aviventa — o encontro com Godot, sempre adiado, e são eles mesmos, no entanto, que proclamam a frase-chave: que nada podem fazer, que nada há a fazer.

Gogo, Didi, junto de uma árvore seca, num plano pantanoso, onde apenas a luz se move, primeiro a do Sol, depois a da Lua. Nesse cenário inquietante, o vazio torna-se significativo. E eles esperam. Esperam um ser misterioso, que todas as noites, à hora crepuscular, os convoca e os decepciona: Godot (ou Deus?), que lhes teria prometido ajuda, em resposta a uma súplica, «uma espécie de oração».

Porém, a memória é confusa. O passado é realidade ou já ficção? Quando estiveram eles pela última vez naquele local de desespero? «Não sei» — diz Gogo. A árvore enfolha, com a vinda da Primavera, um homem cego e outro emudeceu, mas eles continuam a esperar. Duas vezes, quantas vezes? vem o anjo, ou a esperança, uma criança esgazeada, que jamais os reconhece, anunciar-lhes o encontro com Godot, o encontro amanhã. Só há duas soluções: ou aceitar o convite silencioso da árvore, em cujos ramos poderiam enforcar-se, desistir, ou aguardar Godot, aguardar que a vida tome um sentido. É Didi, o mais consciente e generoso dos dois naufragos abúlicos, quem toma, pela humanidade que eles simbolizam, essa estática decisão.

Eles, os vadios, libertos da cadeia de interesses dos homens comprometidos, assistem — e então o terror, o horror, vêm povoar aquela solidão — ao comico e brutal conflito de Pozzo e Lucky, do senhor e do servo, do capital e do trabalho, do homem que manda e do outro que para ele dança e para ele pensa, para seu proveito e «desfastio». Preocupado com os seus mínimos gestos, Pozzo (o «salud», na terminologia sartreana) apresenta-se em cena com um chicote na mão, comendo e bebendo, vaporizando-se, cachimbando, pousando para aqueles a quem arroja os ossos do festim e sustentando entre os dedos nobres e gordos a ponta da corda atada ao pescoço do seu criado, do seu bobo: «Lucky, o felizado». E não é ele, contudo, de toda esta inerte humanidade, quase privada de força motriz, o menos inditoso.

A cena suprema, a cena em que o nihilismo de Beckett mais

tragicamente se define é aquela que nos mostra, estendidos no chão e incapazes sequer de se soerguerem, clamando por socorro, espantando-se, estas quatro florações do nada que anseia o tudo. Mas, enfim, aqueles dois que uma relação de utilidade encadeia seguirão o seu destino e «distraidamente» o cumprirão. Atentos ao sinal do crepúsculo, Didi e Gogo, esses não abandonam a espera de Godot. O passado é apenas sonho e eles são impotentes para construir o futuro; é o acaso que distribui os papéis — Pozzo podia ter sido Lucky e Lucky seria Pozzo —, só Godot (mas existe Godot?) daria sentido ao que o não tem.

Gogo descalça as botas, Didi tortura o velho chapéu de coco, ambos falam uma linguagem plebeia, comezinha, grosseira, por vezes docemente infantil, esporadicamente lúcida e terrível. Se a Kafka deve Samuel Beckett algo dos seus esquemas de construção teatral, o estilo violento, não raro voluntariamente «nauseabundo» (o que adrede lhe acrescenta veracidade e força poética), esse deve-o não já à descendência literária de Goethe, em cuja linha Kafka se inscreve, mas aos introdutores da necessária trivialidade chocante, violenta — a Jean-Paul Sartre, a Henry Miller. É a linguagem híbrida dos «clochards», ora breve e suja, picaresca e expressiva, ora profunda e afilada. Nem sempre o público que assistiu à estreia de ontem entendeu perfeitamente — devido, porventura, a uma «décalage» de gerações no espaço e no tempo — todas as intenções do autor, nesse particular, nem os efeitos estéticos daí resultantes. Mas é consolador verificarmos que, se uma pateava em dado momento se esboçou, promovida pelos elementos mais reaccionários, melhor diríamos talvez desactualizados, para evitar qualquer confusão com o sentido da palavra reaccionária no plano político, que nada tem a ver com esta representação, é consolador verificarmos que logo uma imensa e ardente ovação sufocou essa atempada atitude, mostrando que afinal, no campo da arte, sempre vêm já soprando entre nós os ventos do futuro. De resto, até essa divisão manifestada significa paixão, vitalidade do teatro, e veio coroar uma peça certamente votada a um palpitante êxito.

Falemos agora da encenação e da interpretação que, sem exagero, desta vez pedem meças ao que de mais inteligente e apurado o teatro moderno tem atingido nas grandes capitais da Europa e da América. Vimos em Paris, no ano de 1953, no Teatro Babylone, uma extraordinária representação de «En attendant Godot», servida por uma «mise-en-scène» criadora de Roger Blin e pelo desempenho magistral de Jean Martin, Lucien Raimbourg, Pierre Latour e o próprio Roger Blin. Pois bem, nem num aspecto nem noutro a peça ontem estreada no Trindade fica aquém daquela que em Paris nos revelou o universo teatral de Beckett. Obra literária, «À espera de Godot» exige, paradoxalmente, mais do que qualquer comédia ou drama de rodrguinhos, um profundo, subtil e rigoroso entendimento de todas as «nuances», do ritmo, do movimento, da expressão.

Francisco Ribeiro deve ter conseguido ontem a mais poderosa e penetrante e pessoal encenação da sua carreira teatral, pelo modo como deu vida, sugestão, interesse, cromia, dor e uma trágica comichada a esta peça cinzenta e complexa, asceticamente monótona na-



As principais figuras da peça, vistas por Fernando Bento

SÃO LUIZ ALVALADE

A M.G.M. tem a honra de apresentar 3.ª FEIRA

EM RIGOROSO EXCLUSIVO



YUL BRYNNER DEBORAH KERR



Crepusculo Vermelho

— THE JOURNEY —

Na Fronteira Austro-Hungara, durante a revolta de Budapeste, um grupo de refugiados encontra-se face a face com o Medo...

Um grande filme de amor e de «suspense»

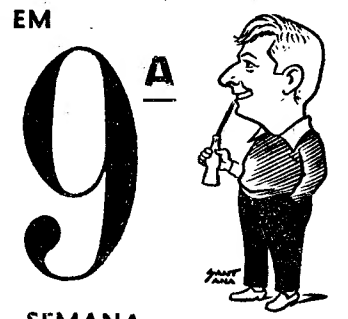
DIRIGIDO POR ANATOL LITVAK

o realizador de «ANASTASIA»

Para adultos maiores de 17 anos

MONUMENTAL

Espectáculos Vasco Morgado, L.ª
Tel. 55 133—Adultos M/17 anos
A's 21.45 horas



SEMANA SANTANA
O ÊXITO DE GARGALHADA PERMANENTE

a peça de que Lisboa inteira fala!!!

ELES, ELAS... e os MENINOS

original de André Roussir
com IRENE LISDRO

Benamor — Paula — Santana
Dulce — Macieira — Schulze
Florabela

Bons lugares desde 5\$00

A's 18.30 horas
(Para maiores de 4 anos)

O FEITICEIRO DE OZ

SOUZA
APRESENTA NOVA COLEÇÃO DE:
Sedas, Algodões e Rendas
Rua Garrett, 76 / 78 — LISBOA — Tel. 33439 / 29101

CAMPO PEQUENO
Os bilhetes para o grandioso espectáculo que se efectua no domingo, 26, pelas 16.30 horas, para maiores de 6 anos, começam a ser vendidos na próxima 5.ª-feira, 23, às 11 horas na bilheteira dos Restauradores.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
5.º MÊS A PREÇOS POPULARES
HOJE AS 21 e 45
ULTIMA REPRESENTAÇÃO (12 anos)
O PROCESSO DE JESUS

(Continua na 13.ª página)

BIBI
FERREIRA

ENCOSTA A CABECINHA

NO THEATRO

MARIA VITORIA

E. «E. Salvador e R. Martins, Ld.»

As 20.30 e 22.45

(ADULTOS — M/17 ANOS)

E CHORA

A revista popular que é um
êxito memorável para

SALVADOR

e toda a sua companhia!

com BIBI FERREIRA, ANTÓNIO SILVA, Barroso Lopes, Humberto
Madeira, Teresa Gomes, Mimi Gaspar e a atracção PERLA CRIS-
TAL com El BeboANTÓNIO
SILVA

— NO —
VARIEDADES
CHAMPANHE

BEATRIZ
M/ de 17 anos

EXITO!

EM 2 SESSÕES AS 20.30 E 22.45

SALOIO

A VITORIOSA REVISTA POPULAR
EM QUE TRIUNFAMBEATRIZ
COSTAJOÃO
VILLARET

à frente duma grande companhia!



VILLARET

EXITO!

Coliseu

Triunfo sem discussão!
Hoje no Coliseu, ÚLTIMO es-
pectáculo da lindíssima opere-
ta «Viuva Alegre» com os me-
lhores artistas líricos e cómi-
cos da Grande Companhia Es-
panhola de Operetas e Zarzue-
las. Amanhã, as lindas Zarzue-
las de Serrano «Alma de Dios»
e «La Dolorosa»

A Grande Companhia Espanhola
de Operetas e Zarzuelas, que tantos

e tão grandes êxitos tem obtido no
Coliseu, apresenta hoje, pela última
vez, a lindíssima opereta de Franz
Lehar «Viuva Alegre». Há muito
tempo já que a encantadora obra-
prima de Lehar não tinha uma tão
grande projecção artística. Real-
mente, os grandes cantores Tomás
Alvarez, Marianela Barandalla e
Maria Luisa Ramos, além dos gran-
des artistas cómicos Alfonso Goda,
Juan Taberner e outros imprimem
a esta deliciosa obra uma interpre-
tação notável entusiasmando o pú-
blico até ao delírio.

Amanhã, «Alma de Dios» e «La
Dolorosa».

M. A. Proença

LUSO

T. da Queimada,
8-A — Tel. 32889
Adultos, M/17 anos
Hoje (até de «na-
drugada») c. n. tam:
Maria A. Proença—
Baptista Martins (o
cantor mais peque-
no) — Constança
Nunes — ManuelHilário — Isaura A. de Carvalho e o
«As» da boa disposição, João Viana,
«Vianinha». Acompanhamentos por An-
tónio Couto e Amadeu Rami.
VILLARET — Nas «Bodas de Prata»,
de ANTÓNIO DOS SANTOS.

AVENIDA

A COMPANHIA DO THEATRO
DE SEMPRE APRESENTA
AS 21.45 H.

A OBRA-PRIMA DE PIRANDELLO

SEIS PERSONAGENS EM BUSCA DE AUTOR

AD. M/ DE 17 ANOS

Restaurante ALVALADE

Conjunto JORGE MACHADO

SERVIÇO DE RESTAURANTE REMODELADO

CHAS DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS

Musica até às 3.30

(Adultos M. 17 anos)

UMA PEGA 6\$50 no BAR R. BATEJANO

Doçaria Gaseira — café de balão — P. do Areeiro, 11, D.

BTISSU GARANTI
BOUSSAC

MADE IN FRANCE

ACABAM DE CHEGAR
OS ALGODÕES

EM EXCLUSIVO PARA PORTUGAL

Ao Último Figurino

20, RUA GARRETT, 26 — LISBOA

TRINDADE Hoje às 21.45 (17 anos)

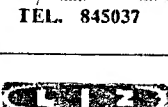
FOI UM ÊXITO TOTAL!
QUANTOS NÃO PENSARAM QUE SERIA UM FRA-
CASSO E

FOI UM TRIUNFO!

À ESPERA DE GODOT

de SAMUEL BECKETT — Tradução de NOGUEIRA
SANTOS, com RIBEIRINHO, GUSMÃO, COSTA FER-
REIRA, ARMANDO CORTÉZ e JOÃO LOURENÇO
HOJE, «MATINÉE» ÀS 16 HORAS

Cartaz dos Cinemas

15.15 - 18.15
e 21.30 (M/17 anos)
Uma comédia
deliciosaTEL. 27171
**A VERDADE ACERCA
DAS MULHERES**
em Technicolor com Julie Harris
e Diana Gilento15.30 - 18.30 e 21.30
Um filme que todos
devem verTEL. 20768
**A MULHER QUE SABIA
SOFRER**
com Anna Maria Ferrero, Massimo
Serato e Sonia ZiemannUm deu-lhe amor e um lar, mas o
outro fez-lhe voltar a sentir o passado,
como aprenderia ela a sofrer?
(Adultos — 17 anos)15.15 - 18.15
e 21.30 (M/12 anos)
O maior êxito de
gargalhada com um
elenco fabuloso!TEL. 22523
**TOTÓ, VITTORIO...
E A MÉDICA!**
com Totó, Vittorio de Sica e Abbe Lane15.15 - 18.15 e 21.30
(M/6 anos)
5.ª SEMANATelefone 26283
O PEQUENO PASTOR
Rigorous Exclusivo de Epoca
em Eastmancolor — PanorâmicoA's 21 (M/12 anos)
**CINDERELA
EM PARIS**
c/ Audrey Hepburn
O SANTO
DO RINGUE
com Paul DouglasAs 21 (M/17 anos)
Vistavision:
A mulher que
viveu duas vezes
c/ James StewartTEL. 48560
A GRANDE NOITE DE CASANOVAA tarde:
Para todos
A noite:
Para M/ 12 anosTEL. 50595
3.ª SEMANA do famoso filme
em Scope e Eastmancolor
RAPSÓDIA PORTUGUESA
Realização de João Mendes15.15 - 18.15 e 21.30
EXITO TOTAL!
Arturo de Cordova
e Marga Lopez na
sensacional comédia
de paixões proibidasTEL. 26301
**UM AMOR
QUE NÃO MORREU**
As mulheres perante um problema de
infidelidade por culpa de certos ho-
mens...

(Adultos — M. 17 anos)

As 15.45 e 21.45
(M/17 anos)
Uma comédia
deliciosaTelefone 763086
**A VERDADE ACERCA
DAS MULHERES**
com Julie Harris e Diana GilentoAs 21 (M/17 anos)
Colorido
**A UM PASSO
DA MORTE**
c/ Robert MitchumJOSEFINA E OS HOMENS
com Glynis Johns15.30 - 18.30 e 21.30
(M/17 anos)
O filme mais des-
lumbrante e mais
romântico do ano!TEL. 47163
OLHOS NEGROS
com Johana V. Koezian, Ivan Desny
e Ewald BalserTEL. 20912
**SORTILÉGIO
DE AMOR**
IRMÃOS E ASSASSINOS15.15 - 18.15
e 21.30 (M/17 anos)
Uma obra impar
da cinematografia
europeia
O filme de Robert
BressonTEL. 55134/5
(M/17 anos)
**FUGIU UM CONDENADO
À MORTE**
com François Leterrier15.15 - 18.15 e 21.30
(M/17 anos)
Um novo amor des-
ponta no Oriente!
Dirk Bogarde
Yoko TaniBALCÃO 5415A
PLATEIA 5415B
O VENTO NÃO SABE LER
Eastmancolor15.30 - 18.30
e 21.45 (M/17 anos)
Uma visão honesta
e sincera do proble-
ma da delinquência
juvenilTelef. 727778
RAPARIGAS NA NOITE
com Harwey Lembeck e Joyce Holden15.15 - 18.15 e 21.30
(M/17 anos)
Inteiramente filmado
na Venezuela com
vistas maravilhosas
de CaracasTEL. 55131
MARACAIBO
com Abbe Lane, Francis Lederer
Michael Landon21.15 (M/12 anos)
Cinemascope Techn.
**A POUSADA DA
6.ª FELICIDADE**
c/ Ingrid BergmanA's 21 (M/12 anos)
Cinemascope
**O LADRÃO
DO REI**
O barco das ilusõesTEL. 610375
UM SOLTEIRO EM PARIS
com Tony Curtis

Vida artística

«20 anos de pintura espanhola contemporânea», no S. N. I.

Os «Vinte anos de pintura espanhola», invadiram o S. N. I. Parcelada a exposição por três salas, duzentas e cinquenta e quatro telas distribuem-se confusamente, numa arrumação defeituosa. Perguntaremos, de princípio, se era necessária absoluta expor duzentas e cinquenta e quatro telas de duzentos e dezoito artistas. Porque nos parece que o panorama, ainda que vasto, não é completo. E não apenas pelas lacunas mas também pelas presenças inúteis e chocantes.

E' claro que estes «20 anos de pintura espanhola contemporânea», são, na definição que se lhe dá no catálogo, uma exposição antológica. Isso justificaria, segundo uns, a presença inquietante de Pedro Buena Pellicer, Juan Antonio Morales, Regino Pradillo, Juan Abello, etc. Mas precisamente o que nos permitimos discutir é o critério de selecção. Uma antologia implica escolha. Não é uma escolha desordenada. Os «20 anos de pintura espanhola contemporânea», não nos trazem Picasso, Dali, Gris, Miró porque, argumentou-se o certame só reúne artistas posteriores. Não é facilmente defensável a tese de que Aguiar, Sotomayor ou o Ager sejam posteriores a Dali e a Miró ou a qualquer dos citados. A cronologia tem os seus perigos e não pode servir de base para exposições, antológicas ou não.

De qualquer modo e sobretudo o S. N. I. expôs pintura espanhola, boa e má pintura, o que tem a utilidade do contraste e da oposição. E' uma exposição quilométrica e que de modo algum pode ser vista de uma só vez ou sem intervalos. A violência da pintura espanhola, que ainda é, na estridência das suas tintas e no vigor da sua composição e temática, das mais sólidas da Europa, não nos dá tréguas.

A força da linguagem de Zuloaga, a intensidade da sua pincelada vibrante, a largueza do seu mundo, surgem-nos nesta tela de Toledo, que é um dos alfileres da exposição. Aguiar empertiga-se num academismo grandioso e retórico. No polo oposto, numa linguagem plástica ágil, incisiva e tensa, Alcorlo expõe «Guitarrista», pintura densa, de volumes destacados e um tratamento cromático que não nos dá novidades mas que é perfeitamente dominado e conseguido. Marcos Alen, na linha do assunto de Picasso, dá-nos um «Torro» inábil e anguloso. Pancho Cassio é um dos nomes centrais da exposição. As suas quentes e douradas atmosferas, de um fulvo sábio e matizado, os seus tons que são simultaneamente surdos e luminosos ardem nas oito telas (é o artista mais representado no certame) expostas. Fraile, expressionista, fala-nos do seu mundo dramático e que é vigoroso e sério, secundário como é o efeito cenográfico da mancha e da composição. Num cinzento essencial desenham-se estas figuras mutiladas mas não vencidas e sobretudo ameaçadas.



Filtro especial, proporcionando maior poder de filtração, aroma mais intenso e aspiração mais fácil.

A venda nas boas tabacarias

doras que se alinham, como soldados de um exército em véspera de batalha, na magnífica «Escena trágica».

As naturezas mortas de António Guijarro são extremamente inteligentes. Há nesta pintura, que aparentemente se dirá emotiva e imprecisa, uma construção e uma subtilidade, mais evidente na cinzenta que na vermelha, de tons bagos e sombrios aquela, mais gritante esta. E' interessante traçar aqui a paralela da má natureza morta com pepinos, líquidos e pastosos, que Nikias Skapinakis pretende lançar como saída. De menor interesse, ainda que com um desenho honesto e nítido, Francisco Lozano, de um pontilismo que não consegue renovar e validar. O chagalismo de Matéos surpreende e perturba. E' claro que Matéos insiste no grotesco e torna secundário o poético. Mas a presença formidável de Chagal subjugou-o e quase o anulou. As telas cosidas de Milhares, rasgam novas possibilidades, nos seus buracos cheios de vazio, na linha esfarrapada, nervosa, inteirada, na sugestão de dor e de angústia. O intenso erotismo de José Monpou — sobre o que Bardem acaba de publicar um ensaio — é exposto em telas crepitantes e quase incandescentes. Palência, na sua estrutura inquietantemente académica, tem no entanto uma linguagem poderosa e clara no tratamento da cor. Pellicer sugere-nos imediatamente Eduardo Maltá. Pradillo, colocado com acerto na escadaria, expõe uma «Majá» terrível. Alfredo Ramón revela-se de uma elegante ironia antiga que sabe traduzir em termos de actualidade.

Isabel Santaló compõe bem e mancha hábilmente de amarelos e vermelhos. Bufet não está longe de Elena Santoya, esta anterior ao quase «bluff» de Paris, de um mundo cinzento e enevoado, com a engrenagem mecânica a destacar-se bem, como em «Travnia y Grua». Alvar Suñol dá-nos a densidade e o ritmo de uma pintura pessoal. O caso enorme de Tapiés, imperfeitamente representado (e colocado) nestes «20 anos de pintura espanhola contemporânea», a impressionante densidade da sua pintura, a inteligência e agudeza da sua linguagem ficam apenas apontados, que a nota crítica refere, em princípio, duas centenas e meia de obras. Valdivielso dá-nos duas telas situadas e fortes, de um musculado dinamismo, na imagem perigosamente cinematográfica dos planos. Vazquez Diaz, teve uma acção decisiva na pintura espanhola actual. Mas se «Los monjes blancos», de uma clara serenidade revela o mundo diverso e pessoal, há uma quebra de força no rosto de «Don Francisco en el sillón rojo» e pouca nitidez no desenho do «Torero del 96». José Vento parcela as suas figuras, numa geometria quase pontilhista. A herança de Goya está presente em «La saeta» de Viola, em negro e branco, nervosamente riscado, trágico e magnífico.

Estas notas necessariamente rápidas, não negam validade á exposição de pintura espanhola que a embaixada de Espanha e o S. N. I. montaram. Mas julgamos perigoso para a arte espanhola actual esta representação que nem todos descobriam imediatamente incompleta. Duzentos e cinquenta quadros são mais que cem quadros mas também podem ser menos, sobretudo quando a sua escolha é mais criteriosa. Creemos que não se atende aos efeitos destruidores da leitura de uma exposição que se divide pelo 1.º andar, escadaria e 3.º andar de um edifício. Há normas geralmente aceites que regulam a arrumação de um certame de pintura. Normas de ritmo, normas pedagógicas. Os «20 anos de pintura espanhola», são, por rebeldia contra as normas ou dificuldade de espaço, de difícil e morosa leitura. — P. F.

DESPORTOS

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 19 — (Pelo telefone) — Em várias modalidades, prosseguiram hoje os campeonatos nacionais e regionais de que damos, a seguir, os resultados, assim como de uma prova de ciclismo, disputada na categoria «amadores».

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional de 2.ª Divisão — Leça, 34-Gaia, 17; Coimbra, 43-Educação Física, 52; Vilanovense, 59-Acemista, 28; Círculo, 32-Salesianos, 44; Nun'Alvares, 40-Leixões, 43; Fluvial, 38-Centro, 32. **Campeonato regional de juniores** — Fluvial, 21-Porto, 32; Coimbra, 28-Paroquial, 15; Leça, 53-Guifões, 16; Círculo, 20-Vasco da Gama, 28. **Infantis** — Fluvial, 21-Porto, 26; Centro, 21-Vilanovense, 23; Leça, 20-Guifões, 19.

CICLISMO — 1.ª prova do Campeonato Nacional de Iniciados — No percurso de 72 quilómetros, entre Porto-Penafiel-Porto, disputou-se esta prova, que teve os seguintes resultados: 1.º, Ernesto Coelho (F. C. Porto), 2 h., 12 m. e 45 s.; 2.º, Azevedo Pereira (F. C. P.), 2 h., 14 m. e 27 s.; 3.º, José Pereira Pinto (F. C. P.), m. t.; 4.º, Francisco Manuel (Acad.), m. t.; 5.º, António Ferreira (Sang.), 2 h., 15 m. e 23 s. A média horária do vencedor foi de 32,562 quilómetros.

Numa prova para a categoria «amadores», entre Porto-Trovoalva-Porto, no total de 102 quilómetros, a classificação foi a seguinte: 1.º, Orlando Silva (F. C. P.), 3 h., 3 m. e 15 s.; 2.º, Manuel Maia (Acad.), 3 h., 3 m. e 57 s. A média do vencedor foi de 33,395 quilómetros.

HANDEBOL — Campeonato Regional de Juniores — Vigorosa, 5-Boavista, 4; Leixões, 4-F. C. Porto, 12; Mocidade, 1-Centro, 13; Sport, 0-Académico, 5; Vilanovense, 6-Salgueiros, 1. **Jogo de passagem** (2.ª mão) — Boavista, 7-Padroeiro, 5.

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato Regional da 2.ª Divisão — F. C. Porto, 4-Académico, 1; Lamas, 3-Vigorosa, 0; Boavista, 0-Ramaldense, 1; Sport, 2-Vilanovense, 0. **Reservas**: F. C. P., 0-Académico, 0; Lamas, 0-Vigorosa, 0; Boavista, 1-Ramaldense, 2.

VOLEIBOL — Campeonato Regional da 1.ª Divisão — Nun'Alvares, 0-F. C. P., 3; Serzedo, 1-Acad. Espinho, 3; Sporting Espinho, 3-Centro, 2; Leixões, 3-Ovarense, 1. **Torneio Início da 2.ª Divisão** — Oliveirense, 3-Sport, 1; Madalena, 3-Salgueiros, 0.

PROVAS DE TÊNIS

Vitor Leiria ganhou a taça «Ernesto Bastos»

A segunda competição incluída no calendário oficial da Federação Portuguesa de Lawn Tennis ficou concluída esta manhã, após quatro jornadas de escasso interesse, porquanto foram em numero avultado as faltas de comparencia anotadas.

No encontro decisivo, Vitor Leiria derrotou A. Vaz Pinto e ganhou por 6/4 e 6/5 — resultado que confirma as prometedoras possibilidades do vencedor. Embora se trate de uma competição jogada com «partidos», os dois competidores jogaram em igualdade de condições, pois ambos eram «scratch».

Jantar de despedida

No próximo dia 24, um grupo de amigos e colegas do professor engenheiro Manuel Gomes Guerreiro oferece-lhe, no Restaurante Alvalade, um jantar de despedida, por motivo da sua partida para Lourenço Marques, onde irá ocupar o lugar de investigador do Instituto de Investigações de Moçambique.

PEDESTRIANISMO

O Sporting ganhou a estafeta Guincho-Algés

Efectuou-se esta manhã pela terceira vez a estafeta Guincho-Algés, com a participação de cinco equipas — Sporting (3), Benfica e Belenenses.

O tempo verificado é o segundo naquela competição. Boas corridas de Manuel Marques, Joaquim Ferreira, José Araújo e Hélio Duarte.

As classificações finais ficaram assim ordenadas:

Geral por equipas — 1.º Sporting A, 1 h. 12 m. 20 s.; 2.º, Benfica, 1 h. 14 m. 6/10; 3.º, Sporting B, 1 h. 14 m. 26 s. 8/10; 4.º, Sporting C, 1 h. 23 m. 17 s.; 5.º, Belenenses, 1 h. 23 m. 57 s.

Individual — Sporting A, Joaquim Ferreira, 14 m. 35,3 s.; Marques da Silva, 6 m. 40,2 s.; Manuel Marques, 13 m. 35,7 s.; Manuel Faria, 20 m. 36,1 s.; Dias Santos, 16 m. 52,7 s. Benfica, Alberto Xavier, 15 m. 16,5 s.; António Martins, 6 m. 42,3 s.; Manuel Lopes, 14 m. 27 s. 2/10; José Araújo, 20 m. 43,6 s.; Hélio Duarte, 16 m. 51 s. Sporting B, Julio do Carmo, Albino Neves, Conceição Lopes, Armando Aldegalega e Alvaro Conde. Sporting C, Carlos Alves, Rogério Gonçalves, Ferreira da Silva, Diamantino Jesus e José Pires, Belenenses, Amílcar Duarte, José Henriques, António Plácido, António Marques e Artur Serra.

Actividades da M. P.

Manuel Fernandes e a Escola Veiga Beirão, ganharam o campeonato regional de tiro

Entre as várias actividades desportivas do dia dos filiados da M. P. figura a disputa do campeonato regional de tiro. A prova efectuou-se na carreira da Casa da Mocidade, concorrendo trinta e sete filiados. A classificação foi a seguinte: 1.º, Manuel Fernandes (Esc. Veiga Beirão), 99 pontos; 2.º, Fernando Vicente (Casa da Mocidade), 99 p.; 3.º, Jerónimo Aragão (Colégio S. João de Brito), 98 p.

Por equipas ganhou a Escola Veiga Beirão, com 279 pontos.

Futebol — Para o campeonato regional de Iniciados o grupo da Casa Pia (secção Maria Pia) venceu o da Escola Manuel Bernardes, por 5-0. A equipa do Liceu Francês empatou com a Escola António Arroio, por 1-1.

HanDBol de sete — Campeonato regional. Vanguardistas A: Liceu Passos Manuel-Pupilos do Exército, 3-3; Liceu Gil Vicente (B)-Liceu Passos Manuel, 5-1. Vanguardistas B: Escola Valsassina-Liceu Pedro Nunes, v. f. c.; Liceu Passos Manuel-Esc. Machado de Castro, 12-5; Liceu Gil Vicente (A)-Liceu D. João de Castro, 5-3.

TIRO

Prova de Preparação de pistola, da F. P. T.

Realizou-se, ontem, na carreira de tiro reduzido do Sport Lisboa e Benfica, no Campo Grande, a segunda sessão da prova de preparação, organizada pela Federação Portuguesa de Tiro, e de que foi orientador o mestre espanhol, Angel Leon.

Os resultados técnicos foram os seguintes: 1.º, António Jorge (264+266) 530 pontos; 2.º, Eugénio de Sá (259+258) 517; 3.º, Paulino de Jesus (248+254) 502; 4.º, Francisco Mendes (251+248) 499; 5.º, Eduardo Gonçalves (239+241) 480; 6.º, Alvaro Campeão (176+196) 372.

Indica-se entre parêntesis a pontuação de cada uma das duas séries, de 30 tiros.

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão

Proseguiu hoje, com os jogos correspondentes á 4.ª jornada da 2.ª fase, o Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão. Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A
U. Algés-Linda-a-Velha ... 0-1
E. Amadora-Sintrense ... 0-1
Casa Pia-Sporting ... 0-1
SÉRIE B
Oriental-Operário ... 1-2
St.ª Catarina-Santa Iria ... 0-3
Vilafranquense-Sacavenense 6-0

Prova Distrital de Principiantes

Com os desafios correspondentes á 8.ª jornada, continuou esta manhã a Prova Distrital de Principiantes. Eis os resultados dos jogos efectuados:

SÉRIE A
Sporting-Atlético A ... 0-0
Torriense-E. Amadora ... 5-0
Casa Pia-Belenenses ... 0-4
Palmense-Oriental ... 0-1
SÉRIE B
Vilafranquense-Sacavenense 1-0
Benfica-Vialonga ... 4-0
U. Povoense-Alhandra ... 0-5
Atlético B-Olivais ... 1-0

Torneio Popular de Futebol

Realizaram-se esta manhã, alguns dos encontros referentes á 3.ª Jornada do Torneio Popular de Futebol, cujos resultados damos a seguir:

SÉRIE B
Sete Moinhos-Lisboa F. C. 1-2
Fonte Santense-União ... 0-3
SÉRIE D
C. Santana-Laranjeiras ... 2-1

RAGUEBI

Campeonato Nacional

Disputou-se hoje a 9.ª jornada do Campeonato Nacional de Raguebi (Divisão de Honra).

No Restelo, os Belenenses venceram o Sporting, por 24-10. Marcaram pelo vencedor, Matos Lopes (9), Hernani (6), Orlando (6) e Jota (3) pelos «leões», Paimiro (6), Valente (2) e Silvio Fluzza (2).

No Campo Grande, o Benfica derrotou o C. D. U. L., por 11-0. Os marcadores: Calado (5), Bonifácio (3) e Tenreiro (3).

Taça «Francisco Silva»

Os jogos da 9.ª jornada da taça «Francisco Silva», forneceram os seguintes resultados:

C. I. F. Belenenses ... 13-3
Benfica-Sporting ... 6-6
Agronomia marcou pontos por falta de comparencia de Direito.

Luta greco-romana

O Benfica já conquistou dois dos cinco títulos dos Campeonatos Nacionais de 2.ª séries

Com a participação de 14 lutadores principiantes a disputar-se os Campeonatos Nacionais de 2.ª séries, com representantes do Benfica, Ateneu e Ginásio Clube Português.

As lutas da primeira sessão caracterizaram-se pela igualdade de valores demonstrada por quase todos os concorrentes. Por esse motivo na sessão inaugural só houve possibilidade de efectuar nove combates, distribuídos pelas várias categorias, tendo-se apurado dois campeões: Carlos Marques Ferreira (mínimos) e Artur Quintas Ferreira (meios-médios) — ambos do Benfica.

Nas restantes categorias encontraram-se com possibilidades Américo Corpeia dos Santos, Manuel Branco Duarte e Casimiro Faisco.

As provas prosseguem hoje ás 21 e 30 horas, na sede do Ateneu.

TÊNIS DE MESA

O Arroios é virtual campeão de Lisboa, em «infantis»

Disputaram-se esta manhã os encontros da penultima jornada da 2.ª fase do campeonato lisboeta, em «infantis». Nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, o Arroios derrotou o Sporting, por 5-3 e o Benfica venceu o Centro Católico por 5-2.

Desta maneira, o Arroios está virtualmente apurado campeão.

LUZ FLUORESCENTE

CENTENAS DE MODELOS ULTRA MODERNOS

de Candeeiros, CIRCLINES e Apliques em metal, em plástico e em vidro. Produtos inéditos de garantida eficiência luminosa e apreciável beleza decorativa. E a maior variedade de difusores plásticos que neutralizam suavemente a intensidade das lampadas fluorescentes.

Primorosa Exposição

DE LUSTRES E CANDEEIROS EM CRISTAL «MURANO» (VENEZA)

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praca da Alegria 44-1.º — Telet 34774 — LISBOA

Badminton

Vitória difícil de Coimbra sobre Lisboa

O badminton continua a dar mostras de desenvolvimento, de tal modo que já é possível promover encontros inter-regionais. Ainda há pouco tempo se disputou o 1.º Campeonato Nacional de Badminton (equipas mistas) e já temos que referir a realização do 1.º Lisboa-Coimbra (equipas de seniores-homens). E, também, consolador registar que o público principia a comparecer em numero mais elevado.

O despoje ora realizado, dado que a equipa lisboense não incluía senhoras, admitia-se que viesse a ser equilibrado. E foi mesmo. Ganharam Coimbra, por 4-3, com 3.º «set» na última partida. Tivesse ganho Lisboa, que o desfecho aceitava-se sem a mínima relutância. A incerteza quanto ao desfecho do encontro e a emoção dos últimos lances constituíram bons elementos deste encontro em que puderam ver-se em acção os melhores jogadores da actualidade. Foi, sem dúvida, uma magnífica jornada de propaganda do badminton.

A equipa lisboense teve sempre vantagem na condução da partida, mas os lisboetas igualaram por três vezes.

A presença do campeão nacional, Ramiro Correia, e de Jorge Gomes, na equipa de Coimbra, pôde considerar-se decisiva para o desfecho da luta. E' que estes jogadores, quer nos «singulares», quer nos dois pares (um ao lado do outro) foram invencíveis. A eles ficou a dever Coimbra as suas quatro vitórias. Ao invés, Angelo Pereira, no «singular» e ao lado de Luís Castro não lograram vencer um só encontro.

Do lado dos lisboetas, Alegre Santos ganhou o seu «singular» com uma interessante recuperação no 1.º «set», que venceu por 18-16, depois de ter estado a perder por 3-15. As outras duas vitórias dos lisboetas foram obtidas por cada um dos pares.

Singulares — Jorge Gomes (C.) v. Pinto Alves 17-14 e 15-7; Alegre Santos (L.) v. Angelo Pereira, por 18-16 e 15-8; Ramiro Correia (C.) v. Francisco Lemos, por 15-11 e 15-5.

Pares — R. Correia-J. Gomes (C.) v. P. Alves-A. Coelho, por 15-7, 11-15 e 15-6; e Orlando-Oswaldo Coelho, por 15-5, 8-15 e 18-17; P. Alves-A. Coelho (L.) v. A. Pereira-Luís Castro, por 15-6, 6-15 e 15-7; Orlando-Oswaldo Coelho (L.) v. A. Pereira-L. Castro, por 15-12 e 15-6.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão — Zona Sul A

Proseguiu esta manhã o torneio da Zona Sul-A do campeonato nacional da 2.ª Divisão tendo-se disputado os primeiros encontros da 8.ª jornada, com os seguintes resultados: Técnico-Almada, 70-36; Lisgás-Sacavenense, 30-37; Arroios-P. Arcos, 23-18 (o Paço de Arcos abandonou o campo a 3 minutos do fim); Alvalade-Mundet, 17-71; Internacional-Quez, 22-59; Oriental-V. Setubal, 48-20; Pedrouços-C. Quebradense, 27-30; Campolide-Física, 28-30.

Campeonatos regionais de juniores e infantis

Continuaram esta manhã os campeonatos regionais e infantis, apurando-se os seguintes resultados:

JUNIORES — Belenenses-Benfica, 9-13; Cruz Quebradense-Sporting A, 17-21; Oriental-Sacavenense, 19-19; Algés-Tabacos, 31-13.

INFANTIS — Belenenses-Benfica, 20-20; Cruz Quebradense-Sporting A, 34-14.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos do Sul

Proseguiram, esta manhã, os campeonatos de juniores e de principiantes da Associação de Patinagem do Sul, com os encontros, cujos resultados foram os seguintes:

JUNIORES — Oeiras-P. Arcos 13-0; Peniche-Cascais 7-1; Maristas-Vilafrankense 7-2; Benfica-Física 6-2; Belenenses-Cuf 5-1; Liceu Francês-Azeitonense 1-2; C. Ourique-Benfica A 4-2; Sintra-Sporting 2-4.

PRINCIPIANTES — C. Ourique-Benfica 2-3; Liceu Francês-Sintra 1-8; P. Arcos-Azeitonense 1-0; Algés-Cascais 4-1.

DESPORTOS

Esgrima

Campeonato Nacional de Juniores

Acaémica, Boavista, Benfica e O. Hanense estão já apurados para a 2.ª fase

Realizaram-se hoje, de manhã, os encontros respeitantes à penúltima jornada, da fase inicial, do 19.º Campeonato Nacional de Juniores.

Com os resultados verificados ficaram já apurados quase todos os clubes para a fase final.

Dos encontros damos, a seguir, resultados e breves comentários:

ZONA NORTE

Sp. Braga-Vila Real	5-1
F. C. Porto-Bragança	14-0
Leixões-Tirsense	1-0
Agueda-Guimarães	2-0
Gervide-Acad. Viseu	3-0
Beira Mar-Boavista	0-3
Sp. Nacional-Caldas	1-3
Nazarenos-Académica	1-1

ZONA SUL

Sporting, 3-Cuf, 1

Jogo em Alvalade. Arbitro, Isidro Fragozo (Santarem). Os grupos:

SPORTING — Casimiro; Chaves e Alexandre; José Luis, Sena e Santos; Correia, Carlos Manuel, Baptista (Alfredo), Monteiro e Aleixo.

C. U. F. — Vitor; Brinca e Marques; Palma, Brás e Henrique (Gil); Piedade, Ferreira, Portinna, Pereira e Rodrigo.

Ao intervalo, 2-1. Tentos de Monteiro (Sp.), Piedade (Cuf) e Aleixo (Sp.).

No segundo tempo os «leões» dominaram e marcaram mais um gol (Monteiro).

Belenenses, 5-Seixal, 0

Jogo no Restelo, arbitrado por Vaz Valente, de Beja.

BELENENSES — Barbosa; Va-

lades e Moreira; João Carlos, Dias e Medeiros; Raul, Teixeira, Nelson, Estêvão e Jacinto.

SEIXAL — David; Artur e Francisco; Manuel, Vitor e Mendes; Antonio, Luis, Oliveira, Hilário e Julinho.

Na primeira parte, os visitantes defenderam-se bem e, ao intervalo, havia 0-0.

No segundo tempo, marcaram: Raul (3), Estêvão e Medeiros, aos 10, 21, 28, 30 e 35 minutos.

Montijo, 1-Benfica, 1

Jogo no campo «Luís Almeida Fidalgo». Arbitro, Lourenço Simões (Evora).

MONTIJO — Emídio; Gervásio e Alves dos Reis; Bexiga, Jose Antonio e Artur; C. Marques, Pinho, Coelho, Neto e Galamas.

BENFICA — Maló; Helder e Rocna; Carvalho, Cardoso e Cruz; Ribeiro, Flávio, Vagumar, Luciano e Espírito Santo.

Ao intervalo, 1-1. Espírito Santo marcou aos 5 minutos e Coelho aos 18 minutos.

O resultado ajustou-se ao desenrolar do encontro.

Oriental, 1-S. L. Olivais, 2

Jogo no campo «Engenheiro Carlos».

HANDEBOL

Campeonato Nacional

No jogo realizado hoje, no Porto, em handebol de 11, a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão, o F. C. Porto venceu o Salgueiros, por 9-6.

CICLISMO

O Benfica dominou nitidamente a primeira corrida do Campeonato de Juniores

Disputou-se esta manhã, a primeira prova do campeonato regional de juniores, no percurso Lisboa, Vila Franca de Xira, Carregado, Arruda, Sobral, Bucelas, Loures e Lisboa. A distancia foi de 100 quilómetros e a partida e a chegada verificaram-se na circular do Estádio Alvalade.

Tomaram parte na corrida 40 ciclistas, representando o Benfica, Sporting, Belenenses, Aguias de Alpiarça e Bombarralense, devendo realçar-se o regresso deste a actividade oficial.

A prova realizou-se em muito bom andamento, mantendo-se entre 35/36 média, sendo no final a média de 36,866, realmente muitíssimo boa, demonstrando a existência de um grupo de jovens de reais qualidades para o ciclismo.

A superioridade do Benfica foi absoluta, classificando dez homens nos quinze primeiros, pertencendo-lhe os seis primeiros lugares.

A classificação até ao 10.º foi a seguinte:

- 1.º João Jesus de Brito (Bfc.), 2 h., 42 m. e 45 s.;
- 2.º António Carlos Gomes (Bfc.), m. t.;
- 3.º António Pocarico (Bfc.), 2. 42 m. e 55 s.;
- 4.º José Domingos Clara (Bfc.), m. t.;
- 5.º Ilídio do Rosário (Bfc.), m. t.;
- 6.º Eugénio Santos (Bfc.), 2 h., 42 m. e 56 s.;
- 7.º João dos Santos Junior (Bel.), m. t.;
- 8.º Manuel Carvalho Costa (Alp.), m. t.;
- 9.º Armando Ramos (Bfc.), m. t.;
- 10.º Manuel Maria Bastos (Bombarralense), 2. h. 43 m. e 7 s.

Treino da equipa da Volta à Tunísia

Realizou-se hoje, o segundo treino dos corredores seleccionados para a Volta à Tunísia.

Manuel Simões, José Anastácio, Benfica; Lima Fernandes, Alpiarça; José Pedro de Carvalho, Sporting; Emídio Pinto e Agostinho Brás, F. C. Porto, treinaram-se sob a orientação de José Tavares,

los Salema», arbitrado por Henrique Silva.

ORIENTAL — Pimenta; Borrego e Liboro; Arménio, Fragona e José Carlos; Cassiano, Eleutério, Viriato, Amaral e Raposo.

S. L. OLIVAI — Nobre; Pinho e Brazinha; Bento, Marques e Zeferino; Carvalho, Samuel, Nuncio, Américo e Humberto.

Ao intervalo, 0-2, golos de Carvalho e Américo (de «penalty»), aos 20 e 34 minutos.

No segundo tempo, o Oriental dominou e, aos 16 minutos, Cassiano reduziu a diferença para 1-2, resultado com que terminou o encontro.

Outros resultados: Juventude-Olhansense 0-5; Leões-Tramagal 2-0; Farense-Desp. Beja 7-1.

As classificações nas várias séries encontram-se assim ordenadas:

Classificações

- 1.ª SERIE — 1.º, F. C. PORTO, 10 p.; 2.º, Braga, 8; 3.º, Vila Real, 2; 4.º, Bragança, 0; 2.ª SERIE — 1.º, Guimarães e Leixões, 6 p.; 3.º, Tirsense e Rec. Agueda, 4; 3.ª SERIE — 1.º, BOAVISTA, 10 p.; 2.º, Acad. Viseu, 5; 3.º, Gervide, 4; 4.º, Beira Mar, 1; 4.ª SERIE — 1.º, ACADEMICA, 9 p.; 2.º, Nazarenos, 6; 3.º, Caldas, 4; 4.º, Sp. Nacional, 2; 5.ª SERIE — 1.º, PORTALEGRENSE, 6 p.; 2.º, Tramagal e Leões, 5; 4.º, Sp. Covilhã, 2. Nao está consignado o encontro Sp. Covilhã-Portalegrense. 6.ª SERIE — 1.º, SPORTING, 10 p.; 2.º, Belenenses, 8; 3.º, Cuf, 2; 4.º, Seixal, 0; 7.ª SERIE — 1.º, BENFICA, 9 p.; 2.º, Olivais, 5; 3.º, Oriental e Montijo, 3; 8.ª SERIE — 1.º, OLHANENSE, 10 p.; 2.º, Farense, 5; 3.º, Despertar, 3; 4.º, Juventude, 2.

A PRÓXIMA JORNADA

Para o próximo domingo o calendário estabelece os seguintes jogos: Caldas-Académica (0-7), Nazarenos-Sp. Nacional (1-1), Vila Real-Bragança (3-2), F. C. Porto-Sp. Braga (3-1), Tirsense-Guimarães (1-4), Agueda-Leixões (1-2), Acad. Viseu-Boavista (2-3), Beira Mar-Ervide (0-2), Tramagal-Portalegrense (1-5), Covilhã-Leões (1-1), Sporting-Belenenses (1-0), Seixal-Cuf (0-7), Oriental-Montijo (2-0), Benfica-Olivais (9-0), Olhanense-Despertar (1-0) e Farense-Juventude (2-1).

Desporto corporativo

António Mendes ganhou a 2.ª prova do campeonato de ciclismo

A F. N. A. T. fez disputar hoje a 2.ª prova do campeonato distrital de ciclismo, no sistema de contrarrelógio entre Lisboa e a ponte do Carregado, na distancia de 73 quilómetros.

Disputaram a prova 11 corredores. Classificação: 1.º, António Mendes (Marconi), em 1 h. 55 m. 56 s.; 2.º, Manuel Bandeira (Marconi), 1 h. 58 m. 22 s.; 3.º, Fernando Vitor (Marconi), 1 h. 58 m. 49 s.; 4.º, Manuel Esteves (Marconi), 2 h. 1 m. 1 s.; 5.º, José Correia (C. P. P.), 2 h. 2 m. 35 s.

Campeonato de futebol

Disputaram-se hoje, em Belém, os encontros da 5.ª jornada da fase final do campeonato de futebol da 2.ª Divisão. Apuraram-se os seguintes resultados:

Simca-Fab, Simões 0-0; C. N. Electricid.-Standard 1-2.

Prova «Preparação» em tiro

Disputaram-se na carreira de tiro, em Belém, os desempates da prova «Preparação» em tiro. A classificação ficou assim:

- 1.ª categoria — 1.º, César Baptista (F. N. P. T.); 2.º, Fernando Lopes Tavares (Shell); 3.º, Amandio Mota Veiga (F. N. P. T.).
- 2.ª categoria — 1.º, Mário Santos Ferreira (F. N. P. T.); 2.º, Alfredo Appleton (F. N. P. T.); 3.º, eng. J. F. Figueiroa Rego (F. N. P. T.).

O Centro Militar de Educação Física conquistou o título nacional de sabre

No ginásio do Colégio Militar disputou-se o Campeonato Nacional de Sabre, por equipas, ao qual concorreram cinco equipas em representação do C. D. U. L., Clube Shell, e Centro Militar de Educação Física (com 3).

A prova decorreu sempre com muito interesse e assistiram-se a algumas boas fases de esgrima a par do grande entusiasmo que os concorrentes puseram na luta.

O Centro Militar, com uma equipa mais homogénea e, sobretudo, muito mais bem preparada, alcançou uma vitória indiscutível.

A classificação final foi a seguinte: 1.º, Centro Militar (A), representado por António Marquilha, Rui Fernandes e Chito Rodrigues.

2.º, Club Shell (Amado Fernandes, Paiva e Pena e Duarte Leal); 3.º, C. D. U. L. (O. Azinhal, Costa Campos e Moura); 4.º, Centro Militar «B» (Valarinho, Lázaro e Melo e Castro); 5.º, Centro Militar «C» (Zilhão, Estorninho e Pimenta).

REMO

Decorreram animadas as regatas do «Dia de Iniciados»

No Tejo, ao longo da Junqueira, no percurso de 1.500 metros, com partidas dadas em Belém, disputaram-se hoje, de manhã, as regatas do «Dia de Iniciados», organizadas pelo Grupo Desportivo da C. P., por incumbência da Federação Portuguesa de Remo. A jornada decorreu com agrado, valorizada pela animação como foram disputadas todas as regatas. Todavia, só uma prova de iniciados deu motivo ao «dia» que lhes era destinado sendo o programa preenchido com outras regatas. Os resultados foram os seguintes:

«Shells» de 4 (sem categoria): 1.º, G. D. da C. U. F. (Joaquim Gomes, Joaquim Caldeiro, Fernando Sousa, António Oliveira e José Ramos, timoneiro); 2.º, G. D. da C. P.

«Yolles» de 4 (principiantes): 1.º, Clube Naval de Lisboa (Manuel Bernardo, Cassiano Silva, Mário Santos, Luís Barreiros e António Martins, timoneiro); 2.º, G. D. da C. P.; 3.º, União Vilafrankense.

«Yolles» de 8 (principiantes): 1.º, Associação Naval de Lisboa (Carlos Soares, João Lampreia, João Neto, Carlos Nascimento, Maxwell Pereira, Carlos Pereira, Carlos Sousa, Orlando Basso e António Candido, timoneiro); 2.º, G. D. da C. U. F.

«Yolles» de 4 (iniciados): 1.º, Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada (Rui Cruz, Luís Rego, António Lopes, Luís Correia e Rui Paiva, timoneiro).

VELA

Os velejadores da Brigada Naval em actividade

Enquanto não começam as regatas do calendário oficial os velejadores das frota da Associação Desportiva da Brigada Naval estão a realizar uma série de regatas. As de hoje, com percursos entre Belém-Junqueira-Bom Sucesso, tiveram os seguintes resultados:

Snipes — 1.º, Helder e Rolando Soares de Oliveira; 2.º, Jaime Sacadura e Guilherme Bastos; 3.º, Joaquim Teixeira e Fernando Alberto; 4.º, Manuel Vidal e Valdimiro de Carvalho; 5.º, Joaquim Lopes e Vizeu Pinheiro.

A frota de «sharpies» concluiu a prova que determina a posse dos barcos para a época e a classificação final foi a seguinte: 1.º, Afonso Santos, 15 p.; 2.º, Francisco Norton, 11 p.; 3.º, Sales Grade, 10 p.; 4.º, Rodrigo Costa, 4 p.

PROVAS DE ESQUI

Uma vitória de Rui Cruz Costa

COVILHÃ, 19 — Sob a organização do Clube de montanhismo, com a colaboração da Comissão de Turismo, realizou-se na pista da Torre mais uma prova, para disputa da taça professor António Lopes.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Rui Cruz Costa (Quintino), 3 m 53 s.; 2.º, Bebiano Moura, 4 m 1 s.; 3.º, João, Carlos Alçada, 4 m 30 s.; 4.º, Carlos A. Borges Tere nas, com o mesmo tempo.

Foi um boato que originou a prisão preventiva de Josephine Baker

MARACAIBO, 19.—Josephine Baker, cujas tentativas de adopção de um menino indiano goajira causaram dificuldades e complicações, disse hoje que tencionava pedir a intervenção da Polícia contra quatro homens que espalharam que ela ia levar o menino para a Europa, ou para os Estados Unidos, para ser vendido.

Josephine Baker, que tencionava adoptar o menino e juntá-lo em

Paris á sua família de crianças adoptadas em todas as partes do Mundo, foi forçada a abandonar a criança, no meio dos protestos dos habitantes locais, provocados por notícias, segundo as quais a mãe não autorizara a adopção.

Josephine Baker disse ter compreendido que a mãe concordava. A autorização havia-lhe sido comunicada por uma mulher que se dizia tia da mãe da criança. Depois apareceu a própria mãe que declarou terem-lhe dito que «miss» Baker tencionava vender o seu filho.

Josephine Baker disse hoje: «Ficarei em Maracaibo até que tudo isto se esclareça». Acrescentou ter já recebido ofertas de mais três crianças.

Num teatro local, ao aparecer em recita de beneficência, a cantora pôde ouvir um dos chefes goajira oferecer-lhe um dos seus próprios filhos para levar para a «família dela» em Paris. O chefe, Philippe Fernandez, ao entregar um ramo de flores a «miss» Baker, no palco, agradeceu-lhe o seu auxílio a «este abandonado povo», e ofereceu-lhe um dos seus filhos. Disse sentir-se «muito orgulhoso» se um dos seus filhos representasse a nação goajira «nessa família que abarca o Mundo». — (R.).

es de turismo: Portugal e a Espanha

no «Lusitania-Expresso». Na reunião de ontem, foram tratados diversos assuntos, entre os quais, a questão do tráfego entre os rios limítrofes, circulação de automóveis entre os dois países e facilidades nas novas instalações da alfândega de Vilar Formoso e Fuentes Oñoro.

No que se refere aos rios limítrofes, as delegações decidiram estabelecer um serviço de fiscalização que permitirá, de futuro, «controlar» todas as embarcações que naveguem nos rios.

Foi também decidido, com o fim de facilitar e desenvolver o turismo entre os dois países, que os veículos automóveis, matriculados em Portugal e Espanha, possam um documento especial para seu uso exclusivo. Com o mesmo fim, vai ser também facilitada a verificação das bagagens na fronteira. — (F. P.).

CONFERÊNCIAS No Instituto Italiano

O dr. Gino Saviotti fará, na sede do Instituto Italiano, das 19 às 20 horas, na quinta-feira, em vez de quarta-feira, 22 de Abril (como tinha sido precedentemente anunciado) a sua segunda conferência sobre Pirandello, na qual falará do drama actualmente em cena no Teatro Avenida, por ele dirigido: «Seis personagens em busca de autor».

SERVIÇOS DE CHÁ GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO

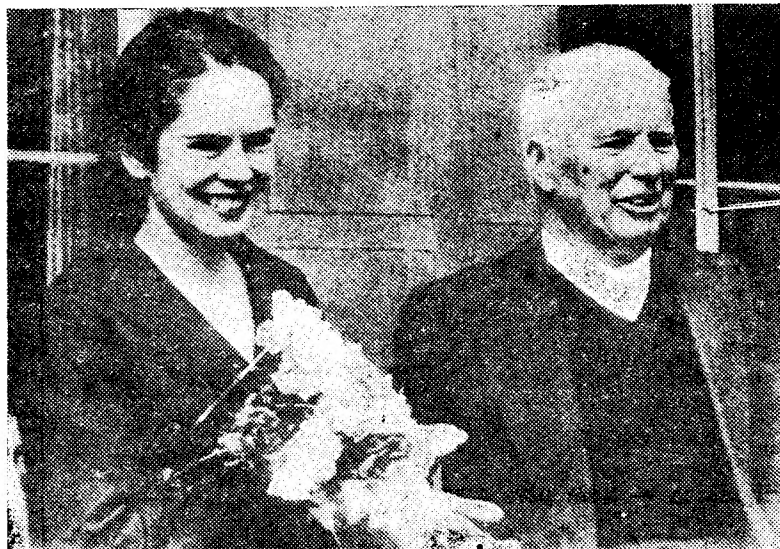
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564



Isabel II de Inglaterra e Margarida, a princesa triste, passeiam a cavalo, em Badminton, Gloucester. Sob uma péssima manhã, a soberana e a irmã mostram-se magníficas amazonas

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 22,7; mínima, 11,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21,6; mínima, 9,2.



Charlot tem setenta anos. O sr. Charles Chaplin sorri aos fotógrafos, no dia do seu aniversário, na sua vivenda «Manoir de Bau», sobre o lago Genebra. Ao lado de sua mulher, a encantadora e inteligente Oaria O'Neil (filha do dramaturgo George O'Neil), Charles Chaplin, de cabeça branca e sem gravata, é ainda o mais poderoso criador de cinema e uma das figuras mais insignificativas do nosso tempo. Feliz aniversário, Charlot

O subsecretário da Aeronáutica foi recebido em Luanda com manifestações de entusiasmo

LUANDA, 19 — Angola recebeu festivamente a visita do sr. subsecretário da Aeronáutica, tenente-coronel Kaulza de Arriaga, e preparara-se para acarinhar os elementos da Força Aérea Portuguesa que vem aqui realizar um festival de aeronáutica e um exercício de treino que simultaneamente se destina a dar um grande impulso ao desenvolvimento da aviação civil e ás comunicações aéreas internas entre as províncias portuguesas.

O avião «Skymaster DSC1», foi o primeiro a aterrar no Aeroporto «Craveiro Lopes», onde até às 17 horas de hoje, devem aterrar um após outro, e de acordo com um plano estabelecido, todos os aviões que tomam parte neste cruzeiro aéreo do Atlântico, em que as asas portuguesas podem cobrir vastíssimas áreas sem sair do território nacional, ligando-o mais intimamente.

Eram 11 e 35 (hora local), quando o «Skymaster», que transportava o sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga aterrou entre as palmas de uma multidão entusiasmada. Estavam na aerogare, além do sr. governador-geral, coronel Sá Viana Rebelo, o secretário-geral, dr. Cruz Alvura; secretários provinciais, comandante militar e naval, respectivamente, general Nascimento e Silva e comodoro Newton da

Fonseca; arcebispo de Luanda e bispo de S. Tomé, D. Moisés Alves de Pinho; e outras altas individualidades civis e militares.

A guarda de honra foi prestada por uma companhia de Infantaria e um grupo de Artilharia Misto que, postado num extremo do aeroporto deu as salvas do estilo.

Depois dos cumprimentos, o sr. subsecretário da Aeronáutica seguiu acompanhado pelo sr. governador-geral para o palácio do Governo, por entre alas de uma multidão. — (L.).

FALECEU

COM 70 ANOS

Irving Cummings pioneiro de Hollywood

HOLLYWOOD, 19. — Morreu ontem, com setenta anos, num hospital desta cidade, um antigo galã dos palcos da Broadway — onde contracenou com Alice Brady e Ethel Barrymore — que se tornou mais tarde um dos realizadores pioneiros de Hollywood. Irving Cummings, que trabalhou ao lado da famosa Lillian Russell no começo do século, sofreu um ataque cardíaco no domingo passado e fora hospitalizado.

Principiou a sua carreira de actor aos dezasseis anos. Depois da Broadway, transferiu-se para Hollywood, onde dirigiu cinquenta películas até 1954, quando se retirou da actividade cinematográfica, a que se dedicara com a filmagem de «Diamantes do céu», a mais longa produção em séries jamais realizada — trinta episódios.

Irving Cummings lançou no cinema o cão «Rin-Tin-Tin» e Shirley Temple. Depois da última guerra, fez um único filme, dedicado às Dolly Sisters. — (A. N. I. e F. P.).

BRINCADEIRA

de crianças

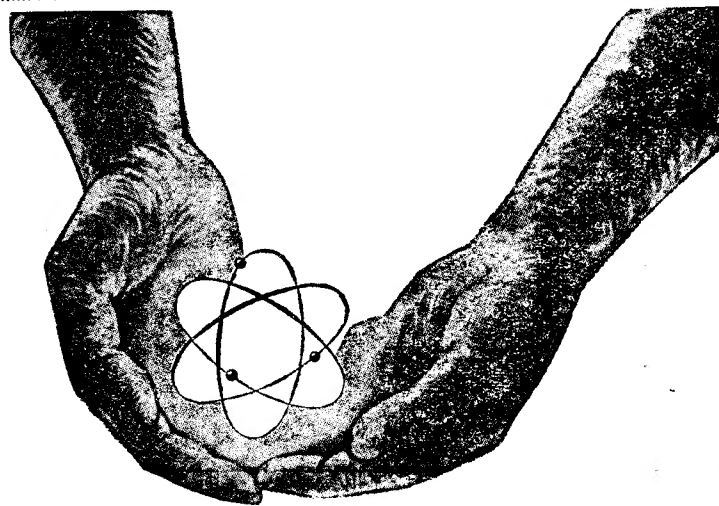
que acabou em tragédia

FUNCHAL, 19 — Ao cair da tarde de ontem, na Rua das Rosas, duas crianças — Mário Pereira, de 4 anos, e Teodósio Camacho, de 14 — subiram para uma camioneta ali estacionada e inadvertidamente destravaram o veículo que imediatamente começou a rodar. Alarmadas, as crianças saltaram da camioneta para a rua, mas com tanta infelicidade que ficaram entaladas entre ela e a parede contra a qual o carro foi chocar. O Mário Pereira chegou já morto ao hospital e o Teodósio Camacho encontra-se internado em estado de coma. — (A. N. I.).

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257



NESTE SÉCULO DE GRANDES DESCOBERTAS. AS NECESSIDADES MUNDIAIS DE ENERGIA AUMENTAM GIGANTESCAMENTE. E O PETRÓLEO CONTINUA A SER A MAIOR FONTE DE SUPRIMENTO DA ENERGIA INDISPENSÁVEL AO PROGRESSO DA HUMANIDADE.

HOJE, TAL COMO NOS ÚLTIMOS 75 ANOS.

Esso

NA VANGUARDA DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA

ÃO DIGA

437

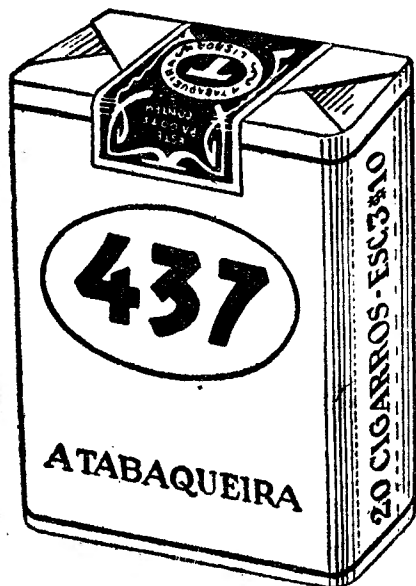
ANDO PEDIR

437

IM E SÓMENTE

TRÊS SETE

ao gosto de muitos e ao preço que a todos convém



A próxima assembleia do Anglo-Portuguese Bank

Partiram para Londres os srs. dr. Francisco Vieira Machado e Gastão Bessone Basto, respectivamente governador e administrador do Banco Nacional Ultramarino, que, depois de amanhã, naquela cidade, tomarão parte na assembleia geral do Anglo-Portuguese Bank Ltd., de que são directores.

Pelo balanço e contas do Anglo-Portuguese Bank Ltd. — que se encontra ligado ao Banco Nacional Ultramarino — referentes ao exercício encerrado em 31 de Janeiro de 1959, verifica-se que se acentuou a prosperidade de que este banco vem desfrutando há alguns anos. Em relação ao exercício anterior, o total do balanço apresenta uma melhoria de cerca de 1.400.000 libras, e o movimento de letras descontadas subiu em cerca de 400.000 libras. Os totais dos adiantamentos concedidos a clientes e de créditos abertos cifram-se em 5.170.658 e 2.671.188 libras, respectivamente, e eram de 4.305.563 e 1.953.768 libras, em igual data do ano passado. Os lucros líquidos, que então haviam subido a 60.247 libras, ascenderam agora a 65.022 libras. O balanço mostra, ainda, que o capital do banco é de 1.250.000 libras e que as reservas se elevam a 500.000 libras.

O Anglo-Portuguese Bank Ltd. continua a dedicar-se, em especial, ao financiamento do comércio internacional e ao desenvolvimento das operações com Portugal e as suas províncias ultramarinas.

Só foram quatro as expropriações judiciais feitas pelo Município durante o ano findo

Na Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara Municipal de Lisboa, foram organizados, em 1958, 225 processos de expropriações, sendo remetidos à Direcção dos Serviços Centrais e Culturais 86 processos privativos, assim classificados: 5 cedências gratuitas; 20 alienações; 3 de ónus real; 4 expropriações judiciais; 40 acordos para compra pelo Município.

Da comparação destes números com os do ano anterior ressalta imediatamente que: em 1958 foram iniciadas negociações referentes a um número de propriedades sensivelmente igual ao de 1957 (225 processos em 1958 contra 214 em 1957); em 1958 foi estabelecido um número de acordos inferior a metade dos de 1957 (46 contra 105). O número indicado de processos remidos à D. S. C. C. para efeito de expropriação judicial foi de 4, inferior ao do ano passado — 7.

Dos 46 processos acima referidos, relativos aos acordos para transmissão ao Município de diversas propriedades, pode-se verificar que o Município estabeleceu acordo para a aquisição de 547.516,65 m² pela quantia de 31.859.000\$00.

Quanto aos acordos estabelecidos nos últimos 3 anos, observa-se que o preço médio das compras acordadas baixou de 124\$70,5/m² em 1956, para

90\$61,4/m² em 1957 e para 58\$18,8/m² em 1958.

E muito embora o número de acordos seja muito inferior, a área correspondente pouco menor é que a de 1957 e é superior à de 1956.

Quer dizer, que em 1958 predominou a aquisição de propriedades rurais.

De facto nestes resultados pesam muito as aquisições da Quinta da Penteira, para o Bairro de Casas Desmontáveis em substituição do da Quinta da Calçada (186.000 m² — 3.500.000\$00 — 18\$81,7 m²) e da propriedade na Estrada da Circunvalação, junto a Alfarragide (265.900 m² — 8.774.000\$00 — 33,00/m²).

Verifica-se ainda que as maiores verbas se referem a acordos estabelecidos para aquisição de propriedades na Baixa cujo preço médio também diminuiu em relação aos anos anteriores.

José de Castro

foi homenageado
em Paço de Arcos

onde iniciou

a sua carreira de actor

O actor teatral José de Castro, distinguido com o «Prémio da Crítica», de 1958, foi, esta tarde, alvo de expressiva homenagem, na sede do Clube Desportivo de Paço de Arcos, vila de onde é natural e residente.

Ao acto estiveram presentes 250 pessoas, entre sócios do clube, conterrâneos e amigos do homenageado, muitos artistas do teatro, do cinema e da rádio, etc. Presidiu Amália Rodrigues, convidada de honra, tendo à direita José de Castro e os componentes da direcção do Paço de Arcos, e, à esquerda, o sr. Virgílio de Almeida, presidente da Junta de Freguesia, em representação do presidente do Município de Oeiras, o presidente da Associação dos Bombeiros Voluntários e o sr. Emídio Pinto, que foi o fundador do grupo cénico daquela colectividade, onde o jovem e valoroso actor, cujo verdadeiro nome é José Manuel Pinhanços, se revelou.

Houve um animado «cocktail», durante o qual alguns dos artistas presentes recitaram e cantaram. E, depois, no salão nobre, realizou-se uma sessão, em que discursaram o presidente da Junta de Freguesia, o vice-presidente da direcção do Paço de Arcos, sr. Fernando Caparica, que pôs em relevo a notável carreira de José de Castro, iniciada como amador em Janeiro de 1952, com a peça «Multa provável», do dr. Ramada Curto, e profissionalizada apenas onze meses depois, com «A hipócrita», ao lado de Maria Lalande, dizendo que os êxitos do simpático artista orgulhavam a terra onde nascera e que nunca abandonara.

José de Castro, que recebeu uma valiosa placa com uma inscrição alusiva ao acontecimento, comovido, agradeceu, no final a homenagem.

Menor hospitalizado por engolir uma moeda

EVORA, 19. (Pelo telefone). — Deu entrada no hospital da Misericórdia local, o menor de 3 anos, Joaquim António Milho Raminhos, natural de Santiago de Rio de Moinhos, onde reside, filho de Henrique Manuel Raminhos e de Alexandrina Maria Milho Raminhos, que engoliu uma moeda de 1\$00, a qual se instalou no estômago.

Tecidos e muitas novidades para Senhora e Homem.
Vendas com Facilidades de pagamento.

CASA MAX

193-A -R. D. Estefânia- 193-B

BOMBEIROS

Voluntários de Évora
galardoados

EVORA, 19. — (Pelo telefone). — Na sede da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários de Évora, com a presença de várias entidades, procedeu-se esta tarde à cerimónia solene da entrega de galardões, pela Sociedade Protectora dos Animais, a vários bombeiros e da oposição no estandarte da corporação de uma medalha de prata. Foi entregue, também, o equipamento aos bombeiros de 3.ª classe, aprovados no recente concurso.

Presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas

Parte hoje para Munique o presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, que visitará Berlim e outras cidades da Alemanha Ocidental, a convite do Departamento de Informação do Governo da República Federal Alemã.

VIDA MUSICAL

Foi adiado o concerto de Robert Casadessus

Por ter adoecido, o pianista Robert Casadessus não se poderá apresentar amanhã no anunciado concerto da Sociedade de Concertos, no cinema S. Luís. O concerto fica adiado para data a anunciar oportunamente.

O recital do violinista continua marcado para o dia 23 e, para meados de Maio, anuncia-se a vinda da Orquestra de Câmara de Berlim, sob a direcção de Hans von Benda.

Concerto de musica francesa

Quarta-feira, às 18 e 30, realiza-se no cinema Tivoli, o 9.º concerto da temporada da Juventude Musical Portuguesa em que actuarão os cantores Janine Micheau, Pierre Mollet, Hélène Bouvier e Michel Roux, da Ópera de Paris, que interpretarão obras de Debussy, Gounot e Darius Milhaud. O notável

crítico francês Claude Rostand, que vem a Portugal apresentar a ópera «Pélleas et Mélisande», de Debussy, fará o comentário das obras interpretadas.

A Orquestra Filarmónica no Tivoli

Para concluir a sua temporada de concertos, a Orquestra Filarmónica promove, no próximo dia 2, um concerto sob a direcção do dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, com a colaboração do pianista dr. Carlos Picoto.

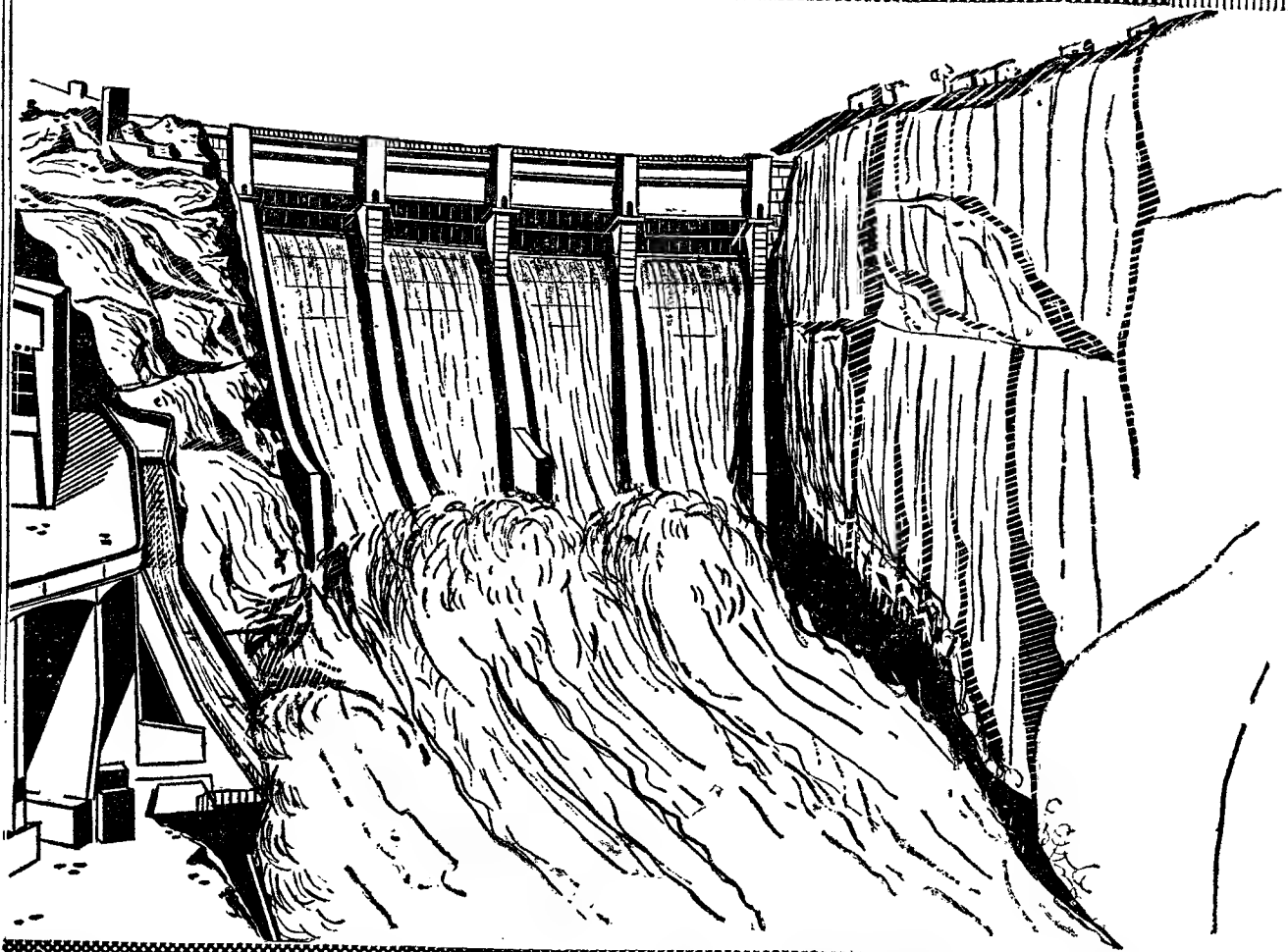
Exportação de café

Por decisão do conselho da Junta de Exportação do Café, foi estabelecido que os cafés da nova colheita não podem ser exportados antes de 1 de Outubro. A campanha comercial dos cafés Arábica continua, como até aqui, a iniciar-se a 1 de Agosto.

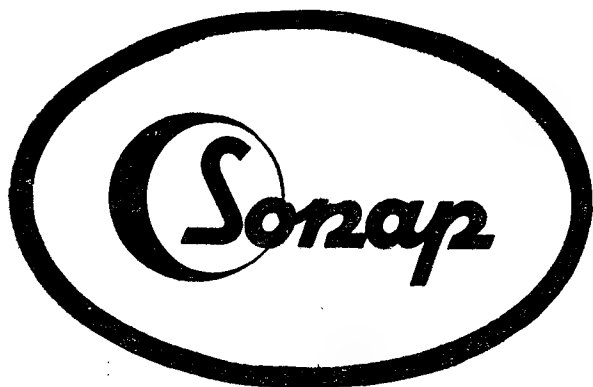


COM SHELL X-100 MOTOR OIL MULTIGRADE, cujos aditivos especiais asseguram ao motor do seu carro uma melhor protecção, poupam a vida da bateria, proporcionam um arranque imediato e uma maior economia de combustível.





A



grças aos seus combustíveis e à excelência dos seus lubrificantes pode orgulhar-se da cooperação dada à

ETELI-OPCA, L.^{DA}

na construção da BARRAGEM DO PICOTE, mais um grandioso empreendimento da NAÇÃO.

Noutro grande empreendimento, a BARRAGEM DE MIRANDA DO DOURO,

em construção, a  presta igualmente a sua colaboração à

ETELI, L.^{DA}

59-174

Barragem do PICOTE

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

No Teatro ABC, começaram os ensaios da nova revista. A actriz Leonia Mendes, deve continuar a fazer parte do elenco.

— Depois de amanhã, a TV apresenta novamente, no seu programa teatral, a comédia «A madrinha de Charles».

— Da companhia de revistas que o empresário Giuseppe Bastos vai levar a África, fará parte o artista brasileiro Badaró.

— A revista a estreiar oportunamente no Capitólio é da autoria de Avelino Carneiro, ainda sem título definitivo.

— Vindo do Norte do País, onde tem actuado, chega amanhã a Lisboa o cómico brasileiro Almeida.

— A companhia Laura Alves, na quarta e quinta-feira, representa no Teatro Avenida de Coimbra, a comédia «A rainha do ferro-velho», seguindo depois para o Porto.

— A principal figura masculina da peça «Lucy Crown», que amanhã se recomeça a ensaiar no Teatro da Trindade, vai ser desempenhada por Ribeirinho.

— Foi a companhia espanhola do actor José Tamayo que esteve em negociações com a empresa do Teatro D. Maria II, para apresentar os seus espectáculos, em Lisboa.

— No próximo domingo, termina a temporada da companhia espanhola de operetas e zarzuelas, no Coliseu.

— Até 31 de Maio, são recebidos na direcção do Teatro D. Maria II, os originais portugueses para a apreciação, pelo Conselho de Leitura, com vista à temporada de 1959-60.

No Avenida

«Seis Personagens em busca de autor»

No Teatro Avenida, hoje, às 21 e 45, a modelar «Companhia do Teatro de Sempre» apresenta a obra-prima de Pirandello «Seis personagens em busca de autor». Drama vigoroso e impressionante, tem como seus principais intérpretes Samwell Dinis, Carmen Dolores, Rogério Paulo, Madalena Soto, Adeline Campos, Beatriz de Almeida e Alexandre Vieira. Espectáculo para maiores de 17 anos.

No Variedades

«Champanhe Saloio»

Hoje à noite, em duas sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45, no Variedades, Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam em dois grandiosos espectáculos a revista popular «Champanhe Saloio».

Neste invulgar espectáculo triun-

fam pela primeira vez juntos a grande vedeta da popularidade e da alegria Beatriz Costa, o grande actor João Villaret e o querido actor cómico Costinha. Espectáculo para maiores de 17 anos.

No Monumental

«Eles, elas... e os meninos»

Dia a dia cresce de interesse a peça, de André Roussin, «Lorsque l'enfant parait» que, na excelente versão em português, de Armando Cortês «Eles, elas... e os meninos» continua em pleno êxito no palco do Monumental, com enchenes consecutivas, tendo já entrado na 9.ª semana de representações.

Hoje há espectáculo às 21 e 45, para maiores de 17 anos, a preços de tabela reduzida, com lugares desde 5\$00.

A interpretação, verdadeiramente excepcional, está a cargo de Irene Isidro, Alvaro Benamor, Maria Paula, Henrique Santana, Maria Dulce, Virgílio Macieira, Maria Schulze, Florbela Queirós.

No Império

«Um rosto na multidão»

«Gente de cinema fala de filmes» vai exibir na próxima quarta-feira clássica, às 18 e 30, no Império, uma das mais difíceis películas de Elia Kazan, aquele «Um rosto na multidão» que, em todo o Mundo culto se celebrizou tanto pelo nome do director como pelo do argumentista, Budd Schulberg.

«Um rosto na multidão» equaciona o problema do egoísmo na sociedade moderna e vai ser comentado pelo dramaturgo dr. Luís Francisco Rebello, um dos nossos mais cotados valores intelectuais.

«Melodia fascinante»

em «matinée» de beneficência

Por iniciativa dos alunos da Escola do Magistério Primário de Lisboa efectua-se no próximo dia 23, às 18 e 15, no Cinema Monumental uma «matinée» a favor da Conferência de S. Vicente de Paulo daquela escola. Será exibido o filme «Melodia fascinante» em magnífica interpretação de Kim Novak e Tyrone Power.

Os bilhetes estão à venda na bilheteira do cinema e na sede da Conferência, Estrada de Benfica, 549 (telefone 780423).

Cineclubismo

Uma sessão do «Imagem»

Em continuação do ciclo dedicado aos filmes do Oeste, o Cine Clube Imagem apresenta na segunda-feira, 20, às 18 e 30, no Capitólio, o filme de Anthony Mann «Esporas de aço».

HOMEM SALVO

de morrer afogado no Tejo

Caiu ao Tejo, em frente do cais do Ginjal (Cacilhas) o sr. José da Silva Roque, de 69 anos, casado, comerciante, natural da Madeira e residente na Rua Ernesto da Silva, 28, em Algés, que, por não saber nadar, correu o risco de morrer afogado. Valeu-lhe, já prestes a afundar-se, a decidida intervenção dos srs. Mário de Jesus Oliveira, de 32 anos, casado, soldador, «Vivenda Luís» (São João do Estoril), e Armando Carlos Silva, de 28, ferreiro, também casado, Rua Francisco Inácio (Cova da Piedade), os quais conseguiram levá-lo para terra. Foi receber tratamento ao Hospital de Almada, acompanhado pelo agente César Garcia, da Polícia Marítima. Esta corporação vai comunicar ao Instituto de Socorros a Náufragos o gesto abnegado e altruista dos dois salvadores.

HOMENAGEM

ao dr. Adrião Castanheira

Uma comissão de amigos, colegas e antigos alunos do dr. Adrião Castanheira, antigo professor do Liceu Pedro Nunes e director das Escolas Fonseca Benevides e Pedro Nunes, promovem-lhe, uma homenagem por ocasião do 79.º aniversário natalício, depois de amanhã. Além das usuais felicitações, será reforçado o prémio escolar «Dr. Adrião Castanheira», instituído em 1950 para premiar o aluno ou aluna com melhor classificação na disciplina de Português da Escola Industrial Fonseca Benevides, que ele regeu durante cerca de 35 anos.

FOI INAUGURADA

a luz eléctrica

em duas freguesias de Tabuaço

TABUAÇO (Viseu), 19 — (Pelo telefone) — Com a presença do chefe do distrito, sr. dr. Marques Teixeira, foi hoje solenemente inaugurada a luz eléctrica nas freguesias de Granja de Pedo e Carracedo, deste concelho.

Assistiram, também, à cerimónia os presidentes das comissões distrital e concelhia da U. N., respectivamente, srs. drs. Armindo Crespo e João Manuel Baptista, que foram recebidos na escola primária da Granja, onde o presidente do Município, sr. Abel Barradas, lhes deu as boas-vindas.

O sr. António Gomes da Costa, vice-presidente da Câmara, e António Santos Figueiredo, presidente da Junta de Freguesia, agradeceram ao Governo e ao Município o importante melhoramento.

Na residência do sr. António Gomes da Costa houve um almoço oferecido aos visitantes.

Emigrantes portugueses

No paquete italiano «Conte de Biancamano», que hoje chegou dos portos mediterrânicos, com 576 passageiros para a América do Sul, seguiram cerca de 100 emigrantes portugueses para o Brasil.

Embarcaram, também, em Lisboa, os srs. Fernand Trancken e René Stock, respectivamente, presidente e vice-presidente do Tribunal de Contas da Bélgica, que vão ao Rio de Janeiro assistir ao III Congresso Internacional de Instituições do «Contrôle» e Finanças Públicas.

O ministro da Saúde

visitou Évora

EVORA, 19. (Pelo telefone). — Esteve hoje nesta cidade o sr. ministro da Saúde, que reuniu com a comissão regional da Liga contra o Cancro, com a qual discutiu assuntos relacionados com a construção, nesta cidade, do Hospital do Patrocínio.

O dr. Martins de Carvalho visitou, ainda, o local indicado para a construção, na zona de urbanização n.º 1, e o hospital da Misericórdia onde, dentro em breve, se iniciarão os trabalhos de edificação do bloco de cozinhas.

O conde de Vilamar, que contribuiu com 5.000 contos para a construção do hospital do Patrocínio, oferece, na sua quinta da Cartuxa, um jantar em honra daquele membro do Governo.

TAUROMAQUIA

Pierret le Bourdieu no Campo Pequeno

Uma notícia de interesse para os aficionados: Pierret le Bourdieu, uma gentil toureira francesa que vem precedida de grande fama, apresenta-se no próximo domingo, 26, no Campo Pequeno, lidando dois novilhos nos três tercios.

Nesta corrida, com novilhos dos Irmãos Neto, de Benavente, são cavaleiros Clemente Espadanal e José Mestre Baptista, apresentando-se ainda os novilheiros Artur Cardoso, português, e Paco Rodrigo, espanhol, actuando os forcados de Riachos, chefiados por José Luís.

E', como se vê, um espectáculo destinado a enorme êxito.

Para aproveitar ao máximo os belos passeios da primavera...

META JUVENTUDE no seu carro!



Há ainda manhãs frescas na primavera... mas as tardes são já quentes. Que lubrificante escolher para proteger o motor do seu carro durante todo o dia? Sem hesitação, Mobil Oil Special!

Mobil Oil Special mantém sempre a viscosidade precisa.

Durante os períodos de maior frio, conserva-se 'lão fluido como o melhor óleo para inverno. Sob as mais elevadas temperaturas, mantém intacta a sua película forte e eficaz.

Mobil Oil Special protege totalmente os motores, porque protege continuamente.

Arranques fáceis, condução segura, potência máxima, menor despesa em combustível e em reparações — o Mobil Oil Special acrescenta anos de juventude ao motor do seu carro.

O seu carro merece Mobil Oil Special

Mobil Oil Portuguesa

3053



S

IERA

TELEVISOR DE GRANDE CLASSE

Optima Recepção

Grande Sensibilidade

Baixo Preço

SA 43 T 012
Esc. 5.950\$00

CADERNO DE UM REPORTER

As obras de Papini e o seu teatro

A «História de Cristo»

Giovanni Papini, o poeta e artista de Florença, que, na sua ultima fase, antes de ser atacado pela irreversível cegueira, ainda resistia e, quase anualmente, dava a publico um volume, ritmo que só se deixava contrariar por raras, muito raras mesmo, proibições á sua actividade literária. Assim se manteve, quase sempre intacto, e entre as suas numerosas obras, que chegam para encher uma casa inteira, saíam quase periodicamente edições sempre renovadas e onde o teatro não cede passagem á livre elaboração desse homem através de tudo porfiadamente libertário. Não era, ainda, a nova geração, mas algo de portentoso que a anunciava, algo harmónico e repleto de sentido místico-literário, algo portentoso e sonoro, algo que começava na «História de Cristo» e se repetia, depois, no decorrer dos tempos, em volumes sempre renovados e cada vez de melhor gosto. Na sua «História de Cristo», onde ele ensaia, de maneira definitiva, as grandes figuras básicas dos Evangelhos, tudo é já definitivo.

O esforço de reconstituição

Definitivo, também, o seu volume sobre «Miguel Angelo», onde a sagrada inquietação do artista nunca repousa e o decorador da Capela Sistina e os valores plásticos se tornam eternos, podemos mesmo dizer definitivos. E, assim, reduz-se e aumenta a pureza do friso de figuras evangélicas e, ante o olhar assombrado do publico, é sempre um mundo novo que surge e se reconstitui, tudo revelando como novidade de sempre. Parece que, como nos tempos da «Divina Comédia», quando tudo se oferecia, ainda e sempre com esforço á ansia tutelar de ressurreição do «irmão lobo» e novas formas poderosas iam surgir, trazendo consigo a virtude pura e simples da verdade religiosa, que as novas linhas e, principalmente, os novos delineamentos se iam precipitar numa explosão definitiva a pro-

clamar a eterna verdade. Variam os materiais mas não varia muito mais a coisa fundamental, a verdade transcendente ao irromper disto e daquilo, num lábaro definitivo, numa ultima explosão de verdade e de fé mística.

O esforço de reconstituição está quase completo, nunca se gastou tanto na nossa igreja, e a formosura das novas fachadas é deslumbrante. O trabalho definitivo só se encerrará, agora, com o ciclo vital do artista, esgotado, mirrado, nunca trazido já agora no seu esforço sem par. E' na verdade uma literatura não nova, mas feita de novo com a mesma pureza que Miguel Angelo sabia como ninguém, imprimir ás suas figuras e que os séculos têm respeitado. Este é o grande signo, o indestrutível selo da perenidade. Se até ele mesmo ficou assombrado, uma vez concluido o esforço unico da Capela Sistina, de ter podido dar ao Mundo, uma nova e mais exacta visão do mundo irreel do Evangelho.

Este é o selo definitivo, a prova irrefutável da santidade do mundo que das mãos lhe brotara.

A servidão humana

Poucas coisas existem tão definitivas como o preito prestado pela Arte aos que tão dedicadamente a servem. E' algo de irreel, e, também, de fantástico, é também uma presença subjacente e lateral ás grandes figuras do Pensamento, algo que nos excede e não nos serve, a não ser excepcionalmente e em momentos definitivos. E' preciso uma coragem excepcional para seguir a sorte já sacrificada e excepcional dos que batalham, como percursores por esta ou aquela causa. Algo de muito transcendente e definitivo, que nos abraça e envolve de maneira terrena e poderosa.

Giovanni Papini é, sem duvida alguma, um dos raros exemplos de fidelidade e de coragem no estoicismo com que tudo suportou para fazer frente, constante e unânime, á sua Fé, ao seu Deus e á

sua Obra. Sem se deixar arrastar por nenhuma das correntes submarinas que surgiam no profundo mar das Itálias, ainda frescas e pedindo bálsamos, quantas vezes heróicos, esse doloroso e constante cautério foi por ele aplicado até ao ultimo momento, quando já perdura a esperança de arrancar uma só réstia de luz.

As obras decisivas

E' então que, corajosamente, quando o corpo é apenas o pretexto para uma grande dor, ele se abalança ao seu teatro e produz, num esforço pensado, meditado e concentrado, «Gog e Magog», o «Livro Negro do Padre» e «Teatro para experimentar».

Neste então, quando se liberta das ultimas peias, quando o seu espirito, sempre altaneiro, a todos agradece e a poucos ou nenhum se submete, formosa condição da sua nobre condição de homem livre. E, então, ao experimentar os nobres anseios dessa liberdade definitiva e ao ver que a sua obra ficará para sempre inconclusa, vê que as forças não lhe sobram.

Ante tal grandiosidade de proporções, não hesitamos em comparar Papini a essas catedrais que, começadas um século antes, ainda hoje permanecem. altaneiras e desafiando a sua grandiosidade de arcanjos, vendo que já não há esforços capazes de completar o que, sem duvida, os deuses não querem (nem tinham escrito no seu programa eterno) definitivo apontamento. E assim, enérgicamente, definitivamente, se processa este autor como uma das bases mais firmes, e impossíveis de iludir, do pensamento cristão contemporâneo. Nem o próprio Manuel Ribeiro, entre nós já bem grande, se lhe iguala ou o excede em continuidade e rebelião de pensamento. Mesmo em teatro, é impossível encontrar, nas suas obras dispersas, alguns dos volumes mais enérgicos, definitivos, do que se tem feito de muito bom neste período de provações do nosso século.

Reuniões científicas

No Hospital do Ultramar

No Hospital do Ultramar efectuou-se mais uma reunião do corpo clínico em que o dr. C. Maia Mendes falou sobre o «Emprego do fluotano como redutor da hemorragia intra-operatória».

Presidiu á sessão o director do hospital dr. João Pedro de Faria que, apresentando o conferente, disse dos seus méritos de estudioso. Destacou também o valor das reuniões no hospital do Ultramar que é hoje em dia um dos mais bem equipados de Portugal.

O dr. Maia Mendes descreveu as modernas técnicas utilizadas na administração do fluotano e citou algumas operações particularmente sangrentas a que tem assistido e em que tem sido utilizado o novo anestésico; por fim comparou a hemorragia intra-operatória obtida por este e outros processos.

A sessão foi acompanhada de projecção de filmes.

Curso de Introdução à Sociologia

Amanhã, efectua-se ás 18 e 15, na Faculdade de Direito, a terceira lição do Curso de Introdução á Sociologia, que ali está a ser ministrado pelo prof. Antonio Truyl y Serra e a que poderão assistir to-

dos os que nisso tiverem interesse. A lição versará sobre «Os fundamentos da Sociologia Inglesa e da Sociologia Alemã no século XIX».

Na Escola Prática de Ciências Criminaes

O professor Max Mikorey, da Universidade de Munique, fará, na Escola Prática de Ciências Criminaes, na Rua Joaquim Bonifácio, 38, conferências, em francês, ás 21 e 30 dos dias: 20 sobre «Cleptomania e piromania»; 22, acerca de «Psicologia e psicopatologia da falsa auto-denúncia»; 25, sobre «Crimes nos estados de sono»; e 27, acerca de «Criminologia e psicopatologia dos crimes contra a honestidade».

Colóquios sobre o II Plano de Fomento para o Ultramar

O professor António Mendes Corrêa profere amanhã, ás 21 e 30, no Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta de Investigações do Ultramar (edifício do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos —Praça do Príncipe Real, 21) uma conferência integrada no ciclo de «Colóquios sobre o II Plano de Fomento para o Ultramar», e que se intitula «A base científica do II Plano de Fomento».

LIVROS NOVOS

«Guimarães e Gil Vicente» edição da Camara Municipal de Guimarães

Em Junho e Julho de 1957 promoveu a Camara Municipal de Guimarães um ciclo de manifestações culturais consagradas a Gil Vicente, em que participaram destacadas individualidades e agrupamentos artísticos. Fazendo perdurar os ecos dessa brilhante iniciativa, que se ficou devendo ao presidente do Município vimarense, dr. J. M. Castro Ferreira, foi editado pela Camara um valioso volume em que se reúnem pelo texto e pela imagem as melhores recordações do memorável acontecimento cultural.

Figuram no volume artigos e textos de conferências de Ildebrando Santiago, Sousa Machado, Hugo de Almeida, Mendes Simões, M. Alves de Oliveira, Domingos Ramos, Carlos Saraiva, Mário de Castro, Jorge de Faria, A. L. de Carvalho, J. Martins Lima, Rebelo Bonito, Luís de Pina, etc.

«Gestão da empresa agrícola» por E. Castro Galdas e Mário Pereira

Pelo Centro de Estudos de Economia Agrária, instituído pela Fundação Gulbenkian, foi editado um vasto e documentado estudo sobre a gestão da empresa agrícola e suas relações com a investigação económica e a vulgarização. Os autores deste valioso trabalho, prof. Engénio Castro Galdas, do Instituto Superior de Agronomia, e eng. agrónomo Mário Pereira, director do referido Centro de Estudos, são autoridades do maior prestigio nas matérias da sua especialidade. A obra é a primeira que se publica em Portugal sobre o assunto, constituindo excelente introdução aos métodos modernos de análise da eficiência da gestão nas explorações agrícolas.

«Ao serviço da exportação» edição do Fundo de Fomento da Exportação

Não se extinguiu ainda a profunda repercussão das jornadas de estudos realizadas em Fevereiro passado no pavilhão da F. I. P., em Lisboa, á margem da Exposição «Ao Serviço da Exportação». O Fundo de Fomento da Exportação, que promoveu essas meritorias iniciativas, acaba de editar em volume, assegurando-lhes assim maior divulgação e perdurável influência, os discursos e palestras proferidos naquela oportunidade, quer nas sessões de inauguração e encerramento, quer nas sessões de estudos em que participaram os dirigentes dos organismos de coordenação económica e os directores dos centros portugueses de informação no estrangeiro e das Casas de Portugal. E' incontestável a oportunidade desta edição, que constituirá renovado incentivo ás actividades económicas nacionais.

«O pasto das abelhas» pelo eng.º agr.º Artur Castilho Depositária: Porto Editora, Ld.

Constitui este volume, da autoria do prestigioso investigador agnómico eng.º Artur Castilho, um

instrutivo dicionário das plantas com importância na apicultura. A descrição das plantas, sob a designação vulgar e o nome científico, é acompanhada da indicação das suas utilidades correntes e modos de propagação. A obra tem interesse incontestável para agricultores, técnicos, alunos de botânica e escolas agrícolas, bem como para os estudiosos da língua, que encontram nela muitas centenas de vocabulos ainda não dicionarizados.

«Adubos e outros produtos químicos usados na agricultura» edição da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos

Nesta fase de considerável desenvolvimento da produção química portuguesa tomou a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos a oportuna iniciativa de uma série de estudos sobre os principais sectores industriais abrangidos na sua actividade orientadora e fiscalizadora. O presente estudo foi realizado, sob a orientação do engenheiro agrónomo F. Tavares de Almeida, presidente da Comissão Reguladora, por um grupo de trabalhos constituído pelo licenciado em ciências económicas e financeiras dr. A. da Silva Ribeiro, chefe dos Serviços Técnicos, licenciado em direito dr. A. D. Ribeiro Mendes, chefe dos Serviços Administrativos, licenciado em ciências económicas e financeiras dr. A. D. Tavares Rato, chefe da 2.ª Secção e licenciado em ciências económicas e financeiras, dr.ª Maria Suzette P. de Matos, chefe de secção.

São estudados no volume, com larga documentação, o papel da produção de adubos na economia mundial e nacional, a acção do Estado na disciplina da industria e comércio da especialidade, a evolução da produção e consumo de adubos e outros produtos químicos utilizados na agricultura, etc.

«Pai demente e filho menor, vítimas de uma espoliação»

Com prefácio elucidativo dos advogados drs. Manuel Cavaleiro de Ferreira e José Gualberto de Sá Carneiro foi publicada em volume sob o título «Pai demente e filho menor, vítimas de uma espoliação de centenas de milhares de contos» uma colectanea de peças de processos instaurados na comarca de Santo Tirso por aquele motivo. O caso foi debatido na imprensa e nos meios jurídicos com largueza e natural interesse; e o presente volume traz ao esclarecimento dos factos ou alegações em debate uma contribuição apreciável, facilitando á opinião publica um juízo claro que, em tais assuntos, é sempre desejável.

NECROLOGIA

Abel Pais de Almeida

VIÇEU, 19 — (Pelo telefone) — Faleceu nesta cidade, o sr. Abel Pais de Almeida, viuvo, de 88 anos de idade que era funcionário aposentado da Direcção de Finanças. O extinto era cunhado do sr. dr. Azeredo Perdigão.

METROPOLITANO DE LISBOA

S. A. R. L.

Concessionária do exclusivo de instalação e exploração do metropolitano de Lisboa

Sede: — Avenida Fontes Pereira de Melo, 28 — Lisboa

Capital 64.000.000\$00

Emissão de 60.000 obrigações de 4 % — 1959/74

RATEIO

De harmonia com as condições constantes do respectivo anuncio da emissão e porque a subscrição atingiu 99.450 obrigações, houve necessidade de proceder-se a rateio, cujo resultado é o que consta do seguinte quadro:

OBRIGAÇÕES		OBRIGAÇÕES		OBRIGAÇÕES	
Subscritas	Atribuidas	Subscritas	Atribuidas	Subscritas	Atribuidas
1	1	45 e 46	27	140	83
2	2	50	30	150	89
3	3	53	31	155	92
4	4	55	32	160	94
5 a 9	5	56	33	190	112
10 e 11	6	60	35	200	118
12	7	65	38	218	129
13 e 14	8	70	41	250	148
15 e 16	9	71	42	295	174
18 a 20	11	75	44	300	177
21	12	76	45	341	201
22	13	80	47	350	207
23 e 24	14	83	49	400	236
25 e 26	15	86	51	410	242
27	16	90	53	500	295
28 e 29	17	94 e 95	56	600	354
30 e 31	18	100	59	650	383
32 e 33	19	101	60	700	413
34	20	103 e 104	61	850	502
35 e 36	21	105	62	1.000	590
37 e 38	22	115	67	1.100	650
39 e 40	23	120	71	1.700	1.004
41	24	125 e 126	74	2.000	1.180
42	25	127	75	2.200	1.299
44	26	130	77	5.000	2.952

São avisados os senhores subscritores de que poderão proceder ao recebimento do excedente das importancias depositadas no acto da subscrição, nos estabelecimentos de crédito em que a efectuaram.

Deverão, também, nos mesmos estabelecimentos, fazer a indicação definitiva — em face das obrigações que lhes cabem após o rateio — das espécies de títulos que pretendem. Na falta desta indicação até 5 de Maio p. f., procederá a Sociedade ao agrupamento das obrigações no menor numero possível de títulos.

Lisboa, 15 de Abril de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Navios de guerra e helicópteros do Exército continuam a socorrer as vítimas das inundações na Argentina

BUENOS AIRES, 19.—O coronel Felipe Sánchez Viana, chefe-adjunto das operações de salvamento, cujo quartel-general está instalado no palácio do Governo, declarou que helicópteros do Exército e navios de guerra prosseguem na evacuação das populações da província de Entre Rios, vítimas das inundações.

O coronel esclareceu que a água dos rios Paraná e Uruguay ultrapassam ainda 3 ou 4 metros o seu nível normal, mas que é de esperar que dentro de 5 dias a situação se normalize. Acrescentou que a população infantil da província de Entre Rios foi toda evacuada. O aviso de guerra «Seaver» chegou ao porto de Paranacito, a fim de proceder à evacuação de 300 pessoas em perigo. As águas do Paranacito, afluente do Paraná, continuam a subir, o que torna difícil a missão daquele barco de guerra.

Por outro lado, uma flotilha de avisos encontra-se na zona sinistrada da província de Entre Rios e começou a desembarcar medicamentos e víveres. Mais de 500 pessoas, na sua maioria crianças, foram evacuadas para a cidade de Zarate.

O numero de vítimas continua a aumentar, visto os cadáveres não aparecerem senão depois das águas baixarem. Milhares de habitantes perderam tudo o que possuíam, excepto algum vestuário e cobertores.

As autoridades continuam a lançar apelos à generosidade dos que nada sofreram, a fim de auxiliarem os refugiados. — (F. P.).

A grave ameaça da barragem de Rincón del Bonete

MONTEVIDEO, 19. — Paso de los Toros transformou-se ontem em «cidade morta»: os 10.000 habitantes foram evacuados por ordem das autoridades militares. A barragem de Rincón del Bonete, situada nas proximidades de Paso de los Toros ameaça ceder à pressão de uns 11.000 milhões de metros cúbicos de água. A altura desta aumenta 2,5 cms. por hora.

Enquanto os habitantes de Paso de los Toros abandonam a povoação em longas filas de veículos que atravancam as estradas, brigadas de técnicos empenham-se em abrir com cargas de dinamite canais de derivação para escoar uma parte da massa de água que faz pressão na barragem. Esta mede 1.170 metros de comprimento e 148 de altura e forma um lago artificial de 1.140 kms. quadrados. A central eléctrica foi paralisada.

O Conselho Nacional do Governo regulamentou por decreto o consumo da energia eléctrica. Só os hospitais, os sanatórios, as emissoras, os jornais, as agências de Imprensa e as companhias telegráficas não são abrangidos pela redução da corrente eléctrica.

Por outro lado, no Paysandu, importante centro industrial, as refinarias de açúcar e de petróleo, as fábricas de cerveja, as instalações de lavagem de lã e os entrepostos de cereais acham-se completamente paralisados.

Restaurante Cortador OH! LACERDA

Avenida de Berna, 36 A PRATOS DO DIA

Domingo — Cabrito Assado
Segunda-feira — Dobrada à Portuguesa
Terça-feira — Cozido à Portuguesa
Quarta-feira — Bacalhau
Quinta-feira — Chibão à moda da casa
Sexta-feira — Caldeirada
Sábado — Chispe com todos
Agradece a marcação de mesa pelo telefone 77 40 57.

CASAMENTOS-LANCHES

45\$00 e 50\$00. com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia. PASTELARIA LISBOA. Av. Almirante Reis, 42 A — T. 40076

paralisados, porque, a bem dizer, estão inteiramente cobertos pelas águas do Uruguay.

As populações sinistradas são abastecidas por aviões, helicópteros e navios de pequena tonelagem. Até agora, o estado sanitário é satisfatório em todo o país.

O Governo mandou suspender as exportações de carnes de conserva e congeladas. Os contratos em vigor serão no entanto respeitados.

Prevêem-se novos períodos de chuva durante o dia de hoje e amanhã. — (F. P.).

Melhora a situação no Brasil

PORTO ALEGRE (Rio Grande do Sul), 19. — Desde ontem que a situação está quase normal nas regiões inundadas do oeste e do sul do Brasil, sendo possível que o tráfego ferroviário recomece amanhã.

Os prejuízos causados nesta região são importantes. — (F. P.).

Inundações no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 19. — As chuvas torrenciais que caíram recentemente no centro e sul do Chile, causaram inundações em certas regiões.

A cidade de Los Angeles, na província de Biobío, foi em parte invadida pelas águas do rio Quilque. A central telefónica deixou de funcionar, havendo várias localidades dos arredores que estão completamente isoladas.

Na região de Temuco, várias cidades foram invadidas pelas águas que destruíram também inúmeras pontes.

Não se sabe, até agora, se estas inundações causaram vítimas e qual a importância dos prejuízos. — (F. P.).

Chuva e neve em Estados americanos

CHICAGO, 19. — Morreram três homens afogados quando o automóvel em que seguiam se precipitou de uma ponte num rio que aumentara de nível devido à chuva caída no Texas.

Neve e chuva flagelam o norte de Nebraska e os Estados do Dakota do Norte e do Sul. — (R.).

A QUESTÃO da integração racial nas escolas americanas

WASHINGTON, 19. — O presidente Eisenhower enviou hoje uma mensagem de apoio aos milhares de estudantes brancos e de cor que participam num cortejo em Washington, manifestando-se a favor da integração racial nas escolas.

O presidente disse que não ficaria satisfeito enquanto o último vestígio de segregação racial não tiver desaparecido dos Estados Unidos. Os estudantes enviarão ao presidente e ao Congresso uma petição para que empreguem os seus esforços a fim de se conseguir a integração rápida e ordeira em todas as escolas públicas do país. — (Reuter).

Manifacção no Rio, junto à legação da África do Sul

RIO DE JANEIRO, 19. — Um grupo de estudantes e jovens de cor desfilaram ontem nas ruas da capital até à sede da legação da União Sul-Africana.

Esta manifestação foi organizada em sinal de protesto contra a proibição que impediu uma equipa brasileira de futebol, por ter nas suas fileiras elementos negros, de jogar na Cidade do Cabo.

Não se deu nenhum incidente, e a Polícia não teve que intervir. — (France Presse).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — ISBOA. A casa que melhor trabalha

"Milagre" em Lourdes. 80 bagageiros v-v-m como "fritas"

LOURDES, 19. — Oitenta bagageiros de hotéis de luxo de 12 países europeus vivem em Lourdes como príncipes, durante o congresso de três dias da Organização dos Carregadores Golden Keys.

Para pertencerem à organização, os seus membros têm que ter cinco anos de aprendizagem em hotel, terem sido bagageiros num hotel de luxo durante três anos e têm que falar pelo menos duas línguas. Alguns deles falam sete.

Durante o seu congresso anual fazem uma viagem de turismo com tratamento como aquele que recebem os clientes ricos que eles tratam habitualmente durante o ano.

Ontem, depois de uma recepção na elegante estância de Pau, tiveram um banquete no casino, com a seguinte ementa: Pasta de galinha com «fois-gras», empada de galinha, pato com cogumelos, salada com nozes, queijo de ovelha e sorvete, tudo regado com vinho Jurançon e Madeira. — (R.).

A rainha Isabel passa o dia do 33.º aniversário afastada de toda a família

LONDRES, 19. — Terça-feira será um dia triste para a rainha da Inglaterra. Festejará o seu trigésimo aniversário afastada dos seus parentes mais próximos. Embora seus filhos, o príncipe Carlos e a princesa Ana, se encontrem no palácio de Buckingham não é muito provável que lhes seja permitido entregar pessoalmente à mãe os presentes que lhe compraram com a sua mesada particular, visto ambos estarem de quarentena, por causa da varicela.

O marido completo, a bordo do late real «Britannia», uma viagem à volta do Mundo, que o levou à Índia, ao Sueste Asiático, ao Pacífico Sul e, recentemente, às Índias Ocidentais. O seu regresso está marcado para o fim do mês. Por seu turno, sua irmã, a princesa Margarida, acompanha a rainha-mãe a Roma, amanhã.

Todavia, Isabel II receberá ofertas de todos. O príncipe Filipe desejar-lhe-á «feliz aniversário» pelo rádio-telefone do «Britannia» e o florista da corte entregará à soberana um ramo de flores especialmente encomendado pelo príncipe e acompanhado do seu cartão. Além disso, terá outro presente que Filipe lhe deixou para o dia 21, antes da sua partida, em Janeiro. A rainha-mãe e a princesa Margarida entregar-lhe-ão pessoalmente as suas ofertas, antes de embarcarem para a Itália.

No campo oficial, além das bandeiras hasteadas na fachada dos edifícios públicos e de uma salva disparada da Torre de Londres, o aniversário da rainha passará quase despercebido. As celebrações de terça-feira são consideradas estritamente íntimas. Oficialmente, a nação só festeja os anos da soberana em Junho, quando da cerimónia da rendição da Guarda.

Desta vez, recairá no dia 13, sábado.

Irmãos siameses

ligados pelas costas nasceram em Liverpool

LIVERPOOL, 19. — Um segundo caso de gêmeos siameses verificou-se agora no Hospital Geral de Sef-ton, tendo os médicos declarado que os recém-nascidos foram colocados numa tenda de oxigénio, imediatamente após o nascimento, por meio de operação cesariana.

As autoridades do hospital recusaram identificar os pais dos siameses, tendo informado que não se pensa, por agora, em qualquer operação cirúrgica para os separar, tanto mais que se encontram ligados pelas costas de forma algo complicada.

O médico-chefe da secção de obstetrícia e ginecologia disse que os gêmeos nasceram com peso normal e não estão a ser alimentados por qualquer processo fora do vulgar. — (A. N. I.).

Tito acusa Estaline de ter liquidado mais de 100 comunistas jugoslavos

BELGRADO, 19. — O presidente Tito, da Jugoslávia, acusou hoje Estaline de liquidar mais de 100 proeminentes comunistas jugoslavos durante «terríveis depurações» antes da segunda guerra mundial.

Tito declarou, também, que a política de Estaline, de forçar a conformidade, destruiu o tipo revolucionário de comunista e criou um «modelo de comunista sem espinha».

As acusações do presidente da Jugoslávia contra Estaline, segundo julgam observadores desta capital, são as mais graves feitas publicamente na Jugoslávia. Essas acusações foram formuladas num discurso preparado para pronunciar num comício nesta cidade, assinalando o 40.º aniversário da fundação do Partido Comunista jugoslavo.

Tito disse que as vítimas, «mais de 100 experimentados comunistas», encontraram a morte nos campos de prisioneiros de Estaline. Viveram na União Soviética durante o período de 20 anos entre as guerras, quando o Partido Comunista foi proibido na Jugoslávia.

O Partido Jugoslavo perdera «grande numero dos seus filiados por causa da desmoralização política e execução física durante as grandes depurações de Estaline na União Soviética» — prosseguiu Tito.

O presidente afirmou ainda que o conflito da Jugoslávia com a União Soviética era parte da «luta contínua das forças progressivas e reacçãoárias» no desenvolvimento do pensamento socialista.

Denunciando a «firme insistência» de tentativas para forçar a Jugoslávia a voltar, «a qualquer preço», ao bloco soviético, Tito disse que o conflito soviético-jugoslavo era parte de outro mais amplo, manifestado, também, nos acontecimentos da Polónia e da Hungria e na condenação do «culto da personalidade» de Estaline. — (R.).

Tito felicitou Kruchchev

MOSCOVO, 19. — A Rádio de Moscovo revelou hoje que o presidente Tito enviara uma mensagem ao primeiro-ministro soviético, Nikita Kruchchev, desejando-lhe «boa saúde e felicidades», por ocasião do seu 65.º aniversário natalício, na sexta-feira, e fazendo votos de novas prosperidades para a Rússia. — (R.).

A VIAGEM

DO «DEUS-VIVO» do Tibet

pela União Indiana

SILIGURI (Assam), 19. — O comboio especial em que viaja o Dalai Lama fez uma curta paragem na estação local, onde o «deus-vivo» foi calorosamente aclamado por milhares de Tibetanos a quem deu a bênção. Estes manifestantes vieram do Sikkim e do Butão, de Darjeeling e de Kalimpong, propositadamente para verem o seu soberano.

Muitos Lamas, com as suas cabais cor de açafrão, misturavam-se com o povo. O príncipe herdeiro do Sikkim e o primeiro-ministro também estavam presentes, assim como vários membros da família real do Butão.

Notava-se uma certa confusão em resultado do subido afluxo de gente e os preços dos géneros subiram em flecha. Nem a peso de ouro se arranjava um quarto. Foram muitos os Lamas que passaram a noite ao relento, no cais da estação.

Corre que o soberano do Tibet, depois de se avistar com o primeiro-ministro indiano em Mussoria, passaria uma semana em Bodh-gaya — um dos santuários do budismo. — (F. P.).

A greve dos bancários é reprimida com severidade

pelo Governo argentino

BUENOS AIRES, 19. — «O Governo aniquilará, por completo, o movimento grevista lançado pelos empregados bancários» — declarou o ministro do Trabalho, David Blefer, acrescentando: «O Governo tem na sua frente um acto de provocação de um comando comunista cuja rede se estende à direcção do Sindicato dos Empregados dos Bancos». A greve, que começou ontem, tem por origem um pedido, em massa, de aumento de salários. O Governo, que agiu com grande energia, demitiu os dirigentes do sindicato e mandou prender uns cem chefes grevistas.

Por outro lado, as autoridades tomaram decisões drásticas que tendem a normalizar o trabalho: a) substituição do pessoal bancário superior que se vergou perante as exigências do movimento; b) substituição automática por candidatos, inscritos ou por readmissão de antigos funcionários, daqueles que abandonaram o trabalho. — (France Presse).

Vão escalar a Torre Eiffel

LONDRES, 19. — Dois estudantes da Universidade de Aberdeen, envergando o traje escocês de saia plissada, partiram hoje com destino a Paris, onde vão tentar escalar a Torre Eiffel, cuja altura é de cerca de 275 metros. Quando chegarem ao cimo, hasterão uma bandeira que anuncia o início da Semana da Assistência aos Estudantes. — (A. N. I.).

O Presidente da República visitou em Miranda do Douro as obras da barragem ali em construção

PICOTE, 19. (Pelo telefone — Terminada a sessão o prelado da diocese abençoou a barragem e, depois desse acto o sr. Presidente da República premiu, os botões que comandam o arranque dos três grupos geradores, da central, entrando em pleno funcionamento o poderoso conjunto técnico de Picote, que está a fornecer energia à vasta rede de interligação comandada pelo Repartidor Nacional de Cargas.

A esposa do Chefe do Estado fez, ainda, o desceramento de uma lápida em bronze com a seguinte legenda que fica a assinalar o acto inaugural da majestosa instalação hidro-eléctrica:

«Aproveitamento hidro-eléctrico de Picote. Inaugurado oficialmente em 19 de Abril de 1959 por Sua Excelência o sr. Presidente da República, Américo Deus Rodrigues Tomás».

O Chefe do Estado, seguido dos

elementos oficiais de maior representação, dirigiu-se em seguida para a plataforma do coroamento da barragem, onde lhe foi dado observar o curioso espectáculo de uma breve abertura das comportas, em apertado simulacro de descarregamento de cheia.

Realizou-se, depois, o almoço oferecido pela empresa às entidades oficiais e convidados, na estalagem de Picote. Pelas 16 e 30, os convidados retomaram os autocarros, que os conduziram à estação ferroviária de Pocinho, para tomarem lugar nos dois comboios especiais, de regresso ao Porto e a Lisboa.

O sr. Presidente da República e a sua comitiva dirigiram-se, findo o almoço, à velha cidade de Miranda do Douro, onde está em construção o 2.º aproveitamento português do Douro internacional. O sr. almirante Américo Tomás receberá os cumprimentos das autoridades locais e assistirá ao desfile de um cortejo em que participam os homens bons da cidade, envergando os velhos trajes honoríficos de tradição local, e grupos folclóricos regionais. O supremo magistrado da Nação receberá oferendas típicas dos mirandeses.

Em seguida, está previsto que o Chefe do Estado e as individualidades que o acompanham tomarão lugar em «jeep» para visitar as obras do estaleiro da barragem de Miranda, onde apreciarão, também, a maquete e projecto da Pousada, da autoria do arquitecto Castro Freire. Ao cair da noite os visitantes regressarão a Picote, onde ficam alojados na Pousada. Amanhã, pelas 8 e 30, o sr. Presidente da República sairá de Picote, em automóvel embarcando às 11 e 30, em Celorico da Beira no comboio especial que o reconduzirá a Lisboa. A chegada a Lisboa está prevista para as 5 horas da tarde.

A sorte do "Discoverer II"

(Continuação da 1.ª página)

desintegrar-se na atmosfera entre segunda e quarta-feira. — (F. P.), ijghcnó

O Homem poderá habitar a Lua daqui a 10 anos

MOSCOVO, 19. — O Homem poderá habitar a Lua dentro de 10 anos — afirma em artigo publicado na revista «Zaria Vostoka» o cientista russo Y. Khlebnitsch, que considera possível, «desde já» a construção de foguetões lunares capazes de transportar homens até à Lua.

Acrescentam que os foguetões teleguiados poderiam ser utilizados para o transporte de homens e dos objectos de seu uso, tais como alimentos, carburantes, água, oxigénio e outros abastecimentos necessários ao homem e que poderiam, até, ser enviados antes dele para a Lua. O homem poderia seguir, depois de tudo isso, ter chegado ao satélite natural da Terra. — (A. N. I.).

OS REBELDES atacam na Argélia as assembleias de voto

CONSTANTINA, 19. — Causou duas mortes e quarenta e três feridos a explosão de uma granada lançada pelos rebeldes, próximo de uma assembleia de voto para as eleições municipais hoje iniciadas na Argélia.

O atentado verificou-se cerca de hora e meia depois da abertura da assembleia, às 7 horas (T. M. G.), e provocou o afastamento de um considerável número de eleitores mulçumanos.

Os terroristas têm ameaçado com a morte quantos participem no escrutínio, e ontem, à noite, desencadearam uma série de assaltos com o objectivo de provocar pânico. — (A. N. I.).

Museu de Arte Antiga

Nas salas de exposições temporárias do Museu de Arte Antiga estão expostas até ao dia 25 as pinturas quincentistas, pertencentes ao Museu de Arte Sacra do Funchal, acabadas de beneficiar.

RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS
Tel. 14
• TODOS OS DIAS •
Aos Almoços, Chás e Jantares
Exibições: Ranchos Folclóricos excepto às 2.ªs-feiras
Cozinha Portuguesa
(6 anos)
Subsidiada pelo Fundo de Turismo

RALPHE BUNCHE vai ao Oriente

ROMA, 19. — O dr. Ralphe Bunche, subsecretário das Nações Unidas, chegou na noite passada a esta capital, vindo de Nova York, devendo partir hoje para o Cairo, onde se cre que travará conversações com o presidente Nasser, antes de seguir para Amã, Beiruth e Jerusalém. — (R.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Grandioso Cruzeiro à América do Sul BRASIL, URUGUAY, ARGENTINA e ILHAS CANARIAS

Maravilhosa viagem de recreio e repouso
DE 14 DE JUNHO A 17 DE JULHO DE 1959 (34 Dias)
Por ocasião da viagem inaugural do ultra-moderno transatlântico



N./M. «CABO S. VICENTE» de 18.000 toneladas
Visitando: CADIZ — TENERIFE (Ilhas Canárias) — RIO DE JANEIRO — SANTOS — MONTEVIDEO — BUENOS AIRES ETC. ETC.
Preços desde Esc. 11.930\$00
Programas, informações e inscrições na acreditada
EUROPEIA AGÊNCIA TURÍSTICA
231, Avenida da Liberdade, 235 LISBOA - Telef. 5 81 77 (7 linhas)

Palavras do Chefe do Estado

No final da sessão realizada em Picote para inauguração oficial do majestoso aproveitamento hidro-eléctrico o sr. Presidente da República proferiu breves considerações sobre o significado deste acontecimento.

«Vai esta sessão terminar por forma inédita — afirmou o sr. almirante Américo Tomás. Em vez das palavras habituais, ouvir-se-á o sussurro das gigantes turbinas, que constituirá fecho condigno desta sessão memorável. Mas mal pareceria que em acto desta natureza o Chefe do Estado não dissesse algumas palavras».

O sr. Presidente da República prestou homenagem aos que perderam a vida na construção deste grande empreendimento, declarando: «É bem certo que uma obra desta natureza não pode realizar-se sem perda de vidas. Para as vítimas vão, neste momento, a nossa saudade e o testemunho do nosso reconhecimento».

Seguidamente, o sr. almirante Américo Tomás dirigiu palavras de expresso louvor e admiração aos engenheiros que projectaram a obra imponente de Picote e aos técnicos e operários que a realizaram, «É uma obra majestosa, que esmaga e espanta» — sublinhou o Chefe do Estado. Apreciando o paralelo formulado pelo sr. ministro da Economia entre os navegadores de outrora e as obras realizadas nestes últimos tempos, afirmou que os portugueses foram, sem dúvida, os pioneiros das descobertas, mas estão longe de ser os primeiros na electrificação, devido às lutas e desinteligências que os desuniram.

«Nos últimos anos do século passado e no começo do actual, pouco se fez — declarou o sr. Presidente da República —, mas nestes últimos trinta anos tem sido levada a cabo uma obra extraordinária que ficará a assinalar esta época».

Prosseguindo, afirmou ainda: «Tenho pena que todos os portugueses não possam passar por esta barragem de Picote, pois, se o pudessem fazer, tenho a certeza que pensariam de maneira diferente da que pensam. Todos os que projectaram e realizaram esta obra não devem sofrer os reflexos do pecado da injustiça e da ingratidão».

Referiu-se, por fim, ao ilustre ausente nesta sessão, que está no coração de todos: o sr. dr. Oliveira Salazar — para quem pediu uma salva de palmas que a assistência tributou demoradamente e de pé.

Os «homens-rãs» mergulharam esta manhã, ao largo de Cascais em prosseguimento das pesquisas para a descoberta dos restos do «Dakota»

Continuam as pesquisas no mar, por parte da Marinha de Guerra, em tentativas para a localização dos destroços do «Dakota», da Força Aérea, que faz precisamente hoje oito dias se despenhou, às primeiras horas da madrugada, ao sul da baía de Cascais. Não tem sido fácil essa tarefa, em consequência do agravamento das condições atmosféricas, complicando o trabalho de roçagem na zona indeterminada, muito rochosa e arenosa, até cerca de 30 metros, onde os «homens-rãs» só num rasgo de temerária audácia poderiam mergulhar com êxito. Tal, porém, não foi necessário, tanto por a roçagem não ter fornecido qualquer resultado positivo como pelo facto de, ao cair da tarde, as condições do tempo, que já não eram favoráveis, terem piorado muito encapelado. Foi, pois, necessário tomarem-se precauções necessárias e os «homens-rãs» e outras, com vento do Nordeste e mar pessoas que se encontravam a bordo do rebocador «Rana», dos Pilotos, e da draga «Engenheiro Matos» foram distribuídos pelos três dragaminas nos quais pernolharão. Assim como a força das correntes, as dificuldades resultantes da falta de uma informação exacta sobre o local da queda do avião avolumam-se constantemente e as sucessivas

indicações recebidas no Subsecretariado da Aeronáutica diferem tanto umas das outras, que, inicialmente, estava previsto o início das pesquisas num ponto, para logo se ter de mudar de opinião, ao haver conhecimento de que noutro ponto, a que já ontem nos referíamos, fora recolhido um pequeno destroço do aparelho, como tal reconhecido, o que, aliás, não podia servir de base para qualquer conclusão, colocando-se à margem os conhecimentos dos marinheiros sobre o litoral, onde as correntes poderiam ter dado outro rumo aos destroços do aparelho. Assim se explica a circunstância de os primeiros cadáveres terem sido encontrados a pouca distancia do cachopo norte da barra, sendo outros destroços encontrados, posteriormente, numa posição muito diferente e muito mais ao Norte.

Apesar do estado do tempo, com vento forte e mar de cachão, começaram, esta manhã, como estava previsto, os trabalhos de roçagem, pelos draga-minas «Rosária» e «São Roque», numa zona muito mais para o Sul da que fora inicialmente indicada. Aumentando, porém, a cada instante, as dificuldades, não foi possível aos pilotos aproximarem-se, na praia-mar, do cais do marégrafo, para embarque ou desembarque de qualquer pessoa. Surgiu, porém, de subito, a notícia de que tinham sido localizados, finalmente, os destroços do avião. Era apenas um boato, talvez originado pelo facto de os «homens-rãs» terem mergulhado para um reconhecimento que nada confirmou.

O boato originou também que fosse requisitada a presença da draga «Engenheiro Matos», certamente por errada interpretação de comunicações.

Ao fim da tarde, como o tempo não melhorasse, apesar de prosseguirem as roçagens, os «homens-rãs» passaram do «Rana» para os draga-minas.

O trágico nauágio na barra da Figueira da Foz

(Continuação da 1.ª página)

caminho da sua praia, a que lhe deu o nome, no Sul do concelho, multiplicam-se os esforços dos que chegam para acudir. Só à sua conta, o «Rei D. Carlos I» apanhou quatro homens que vai deixar em Peniche.

Houve, então, verdadeiros actos de heroísmo. Nos primeiros minutos, é difícil vencer o nervosismo, apurar circunstâncias, descrever pormenores. Mas pouco a pouco, é possível chegar a uma triste conclusão: dos vinte e oito homens que faziam parte da tripulação e da companhia da «Nova Leirosa», vinte e quatro haviam embarcado. Destes, desapareceram catorze nas vagas, quatro pereceram e seis estão sãos e salvos.

Os mortos identificados no hospital da Misericórdia são José Augusto Nunes, de cerca de 60 anos, casado, de Leirosa, e João Pereira Rico, motorista da traineira, de 34, casado, natural de Peniche.

A lista dos tripulantes e pescadores

A tripulação e a companhia da «Nova Leirosa» eram constituídas pelo arrais João dos Santos Bento, Manuel da Silva, Mário Cação Ribeiro, Joaquim da Silva, António Francisco Neves, Manuel dos Santos, Elísio Andrade Ruivo, José Augusto Neves, Manuel Martins David e Manuel Duarte (todos de Leirosa); Joaquim Maia Capitão, Joaquim Marques Ribeiro, Manuel Pereira Ribeiro, Manuel Jerónimo, Joaquim Costa de Jesus (todos da Costa de Lagos); João Pereira Rico, motorista, Elísio Lances Ribeiro, José Oliveira Cardoso, Manuel Oliveira Pata e José Lances Ribeiro (todos de Peniche); Reinaldo da Silva Gaspar, ajudante de motorista, João Marques Ferreira e João da Silva Pedroga (S. Paio, freguesia de Lavos); Valentim Jacinto Oliveira (Marinha das Ondas), António Ferreira Gabriel (Buarcos), Elísio Maria Pereira Mano (Cova), Manuel Cuco (Aveiro) e António Vaz dos Santos (Regaleiras).

22 de Abril

(Continuação da página central)

gou, que pela primeira vez os portugueses aportaram ao Novo Mundo, como o provam os documentos da época, tais, por exemplo, a célebre carta de Pero Vaz de Caminha ao rei D. Manuel I, que não oferece qualquer dúvida, além do cronista Duarte Pacheco Pereira.

A propósito podemos lembrar que a armada que deu tamanna glória a Portugal saiu de Lisboa aos 8 de Março, sob o comando do grande marinheiro e português que foi Pedro Álvares Cabral. Composta de treze navios (nem sempre o treze é número de azar!) e com um total de 1.000 homens, entre os quais oito missionários franciscanos.

Foi também a 26 do mesmo mês de Abril num domingo, que se rezou a primeira missa em terras do Brasil, armando-se para o efeito um tosco altar num dos ilhéus, provavelmente o da Coroa Vermelha. Alguns dias depois, repetiu-se a cerimónia, então com muito mais aparato, já em terra firme, no alto de uma colina, onde se levantou uma grande cruz de madeira e à frente dela se erigiu um altar, onde foi celebrada a missa oficial, por frei Henrique de Coimbra.

E, por entre a emoção dos que chegavam e o espanto dos nativos, pela primeira vez naquelas paragens que nasciam para a História, salvou a artilharia, enquanto Pedro Álvares Cabral tomava posse formal da terra, em nome de D. Manuel, dando-lhe o nome de Ilha de Vera Cruz.

Assim nasceu, portanto, para a História e para a Civilização essa incomensurável terra que é hoje o Brasil. Grandeza incontestável da nossa epopéia marítima, orgulho de um povo que se soube repartir pelo Mundo, na maior lição de solidariedade de todos os tempos, «dando novos mundos ao Mundo».

ELVIRA COSTA NUNES

Centro de Estudos Egas Moniz

Depois de amanhã, às 21 e 30, graças à amável colaboração da Fundação Adolfo Vieira Brito, realiza-se no Centro de Estudos Egas Moniz, do Hospital de Santa Maria, uma sessão de cinema preenchida com filmes sobre paralisia cerebral infantil.

No Vosso Restaurante Music-Hall da Costa do Sol
Os extraordinários patinadores-acrobatas
EDDY e LAURA HELENA TAVARES
e os seus guitarristas privativos
José Maria Nobrega e António Fontes
Maiores de 17 anos

Os aproveitamentos hidroeléctricos do Douro

(Continuação da 1.ª página)

panhado da sua comitiva fez ainda uma visita de cerca de meia hora às obras exteriores da barragem: bairro do pessoal, instalações comerciais, correio, estalagem, residências e parque de linhas. Dirigiu-se em seguida, com os membros do Governo, dirigentes da Hidro Eléctrica do Douro e vários convidados para o muro-cais, onde recebeu cumprimentos dos srs. D. Juan Murillo de Valdivia, governador civil de Zamora, e do comandante militar da região fronteiriça espanhola, D. Leopoldo Góñez Ortiguerá.

O sr. almirante Américo Tomás embarcou depois num pequeno barco de recreio a motor que lhe proporcionou sugestivo e agradável passeio pelo lago artificial que resultou da construção da barragem — vasta albufeira marginada pelas encostas escarpadas do Douro. Participaram neste passeio 24 pessoas, quantas o pequeno barco podia comportar.

Entretanto, chegou ao Picote pouco antes das 11 horas, proveniente do Pocinho, um extenso comboio de vinte autocarros, com os convidados de Lisboa e Porto que haviam chegado àquela estação ferroviária da linha do Douro em dois comboios especiais. Os recém-chegados, em número de cerca de 700, espalharam-se pelo recinto das instalações da barragem, aguardando uns o desembarque do Chefe do Estado e outros o começo da sessão inaugural.

Três quartos de hora depois da partida do sr. almirante Américo Tomás desembarcou no muro-cais e, seguido das individualidades que o acompanharam no passeio fluvial e dos convidados que o aguardaram, dirigiu-se ao edifício da central. Para esse efeito desceu por um dos ascensores até à vasta caverna escavada na rocha onde foram instalados os potentes grupos geradores do aproveitamento. O ascensor do poço das barras, com 8 metros de profundidade, levou o Chefe do Estado e sua comitiva até à casa do comando. Daí seguiu para o amplo salão onde se realizou a sessão solene.

A sessão solene inaugural

Ao centro da sala foi colocado um grande estrado tendo por fundo uma cortina vermelha. Assumiu a presidência o Chefe do Estado, ladeado pelos srs. ministros do Interior, Economia e Obras Públicas, dr. Horácio Gouveia, governador-civil de Bragança, Augusto Cesar Meirinhos, presidente da Câmara Municipal de Miranda do Douro e eng.º Paulo Marques, presidente do conselho de administração da Hidro-Eléctrica do Douro. As restantes individualidades civis e militares e os convidados presentes ao acto, no total de 340 pessoas, sentaram-se em cadeiras dispostas no salão, vendo-se nas primeiras filas as figuras de maior representação. O local encheu-se completamente, incluindo-se na assistência muitas senhoras, individualidades destacadas da vida política e financeira, técnicos, industriais, etc.

Quando o Chefe do Estado deu entrada na sala a assistência levantou-se e tributou-lhe carinhosa ovacão. O sr. eng.º Paulo Marques, em nome do sr. almirante Américo Tomás, declarou ao microfone que estava aberta a sessão.

Fala o presidente do conselho de administração da empresa

O presidente do conselho de administração da Hidro-Eléctrica do Douro iniciou, logo em seguida, a leitura, do seu discurso, começando por agradecer a comparecência do sr. Presidente da República, do embaixador de Espanha, dos ministros, do bispo de Bragança e outras entidades.

Pediu ao Chefe do Estado, que, finda a sessão, pusesse em movimento as turbinas desta central, de forma que a água do Douro, retida por momentos pela barragem, retomasse o seu caminho em direcção a esse mar imenso que tanta influência teve e tem no destino das duas nações da Península Ibérica.

Traçou o perfil do rio maravilhoso que é o Douro e da influência que ele pode desempenhar na vida económica das nações peninsulares.

E depois: «Poderia efectivamente ter constituído sério problema para a consciência dos homens decidir se o Douro, na sua parte de margens mais abruptas e intransponíveis, deveria para sempre constituir fosso profundo entre os dois

países ou se antes deveria dar motivo a fraternal entendimento para a utilização, a favor dos respectivos povos, da riqueza que a sua parte fronteiriça encerra.

Felizmente que o espírito dos dirigentes dos dois países soube decidir e que o inteligente e construtivo trabalho dos seus delegados conseguiu, dentro do maravilhoso conceito de colaboração, formular normas de actuação comum, que levaram a assinatura, em 11 de Agosto de 1927, do «Convénio Luso-Espanhol para regular o aproveitamento hidroeléctrico do troço internacional do Rio Douro» segundo o qual, este troço foi dividido em duas partes de idêntico desnível, ficando reservado a cada um dos países o correspondente direito de utilização da energia das águas para a produção de electricidade.

Aqueles — e tantos foram — que contribuíram para a realização desse Convénio, se ficou devendo um inestimável trabalho que, além do que representa como exemplo, permitiu que o aproveitamento de Picote seja já uma realidade portuguesa como Saelle constituiu desde o ano de 1956 uma realidade espanhola.

Deste Convénio, que bem cremos, se enquadra nos princípios que em tantos campos hoje orientam a tão necessária cooperação entre os povos, muito haverá ainda que esperar, pois se as obras no troço internacional estão em adiantado desenvolvimento — as Centrais de Miranda, Aldeavilla, Bemposta, em breves anos serão novas realidades — não deixará de haver necessidade de manter contactos permanentes para que a riqueza, já grande, que aquelas obras permitem arrecadar seja, para bem de todos, a maior possível.

Para isso basta continuar a trilhar-se o mesmo caminho de objectividade construtiva que tem sido seguido até aqui, já hoje, aliás, devidamente consolidado pelos bons resultados obtidos.

As origens e os objectivos da Hidro-Eléctrica do Douro

Quanto ao lado português, há que, sem dúvida, considerar o Governo como o primeiro obreiro de Picote.

Com efeito, uma vez criadas as condições de valorização económica do País que conduziram ao aumento do consumo de electricidade, o Governo não só incluiu no I Plano de Fomento a primeira Central do Douro como resolveu criar a Hidro-Eléctrica do Douro atribuindo-lhe a concessão do aproveitamento da energia das águas deste rio.

O eng.º Paulo Marques falou da constituição da empresa Hidro-Eléctrica do Douro e da sua história, desde 7 de Julho de 1953 até o presente e salientou o decidido apoio sempre encontrado por parte do Governo.

Citou os dois principais factores concorrentes para o êxito da empresa: o espírito de equipa, de dedicação e sacrifício, de todos os que cooperaram na obra; e o decidido apoio recebido das entidades oficiais.

Falando depois das obras realizadas salientou que se procurara aproveitar a experiência adquirida em obras do género anteriormente realizadas no País. Na execução dos trabalhos colaboraram, entre outras, as firmas: Eteli-Opca, Ltd., Sociedade de Obras Públicas, o Cimento Armado, Ltd., Sordagens Ródio, Ltd., Sociedade Construtora Portuguesa, Ltd., na parte de construção civil, e Sorefame-Neyrpic, Sototel-Ateliers de Sécheron-Sprecher & Schuh, Sociedade de Electricidade Brown Boveri, Lda, Compagnie Electro-Mécanique, na parte respeitante ao sector electromecânico, as quais sempre souberam dar execução conveniente aos trabalhos de que foram incumbidas.

Depois disse haver que pôr em relevo a parte da indústria nacional, quer no referente a materiais de construção (Secil e Liz) quer no sector da indústria metalomecânica. Neste sector houve a cooperação das empresas nacionais com outras similares estrangeiras citando: a da Sorefame com a Neyrpic para as turbinas; a da Companhia União Fabril com a Riedinger para as pontes rolantes; a da Sécheron Portuguesa com a Sprecher & Schuh para os quadros eléctricos; a da

Efa e Soprel com a ACEC para algum material eléctrico.

E acrescentou: «Além disso é de destacar que foram estudadas e construídas em Portugal as comportas e condutas forçadas, as diferentes estruturas exteriores e os barramentos, cabos, fios e isoladores.

A participação da industria nacional na grande obra

Os fornecimentos feitos pela indústria nacional para o equipamento electromecânico atingiram o valor global aproximado de 65.000 contos o que representa cerca de 42% do custo total deste equipamento, referido aos preços de fábrica. E se se juntar a parte correspondente a transportes em Portugal e mão-de-obra de montagem a percentagem da participação das actividades nacionais chega a atingir 45,5% do custo total do equipamento electromecânico do aproveitamento.

O bom resultado da experiência obtida aconselhou-nos a prosseguir no mesmo rumo e é-nos especialmente grato poder hoje aqui afirmar que a contribuição da indústria nacional no equipamento para o escalão de Miranda será ainda sensivelmente aumentada.

Devemos esclarecer, no entanto, que uma parte desta participação portuguesa acarreta, pela compra de matérias-primas, saídas de divisas para o estrangeiro.

Porém, o valor destas saídas não foi elevado, visto que o montante total das divisas utilizadas no conjunto das obras e equipamentos do escalão de Picote, incluindo matérias-primas e veículos e excluídos carburantes é da ordem de 160.000 contos o que representa apenas 24% do custo total do empreendimento.

Daqui resulta que o saldo que ficou no País é da ordem de 510.000 contos, dos quais cerca de 11.000 contos se estima como sendo atribuídos a vencimentos e salários.

Estes números mostram a valiosa contribuição que as próprias obras deram ao melhoramento das condições de vida dos Portugueses, independentemente do valor do seu objectivo fundamental que é a produção de electricidade.

E' de salientar, prosseguiu com satisfação, que apesar do ritmo intenso dos trabalhos a obra tinha

sido concluída dentro da verba dos 670.000 contos previstos no projecto.

A produção de electricidade poderá atingir, em ano médio, mil milhões de kWh. E depois: «Por outro lado, a potência nominal da central é de 180.000 kW, podendo no entanto atingir mais de 200.000 kW, o que a situa como a central portuguesa mais potente, além de ser também a de maior produção.

Apreciando em conjunto o custo global do aproveitamento, a potência das máquinas, e as suas possibilidades de produção em ano médio, resultam os seguintes índices: o custo do quilovatio instalado na base da potência nominal é de 3.720\$ e a relação custo/produção conduziu-nos ao dispêndio de 670\$00 por cada milhão de kWh produtivo em ano médio e a fio de água.

Falou em seguida da oportunidade da realização da obra que, no I Plano de Fomento havia sido marcado para entrar em serviço no ano de 1958.

Disse ainda: «Quando estiverem concluídos os aproveitamentos de Miranda e Bemposta, já em construção e incluídos no II Plano de Fomento, sómente a parte do Douro Internacional reservada a Portugal poderá produzir, em ano médio e a fio de água, 2.775 milhões de kWh ou seja mais do que a produção global de todas as centrais portuguesas prevista para o corrente ano de 1959.

A produção total dos aproveitamentos previstos no rio Douro

E se a esta produção se somar a produtivo do Douro nacional, nos escalões de Pocinho, Aleira, Régua, Carrapatelo e possivelmente Atães, atingir-se-ão também em ano médio e a fio de água 4.915 milhões de kWh.

Por outro lado, é possível executar nos principais afluentes do Douro outros aproveitamentos, alguns deles de albufeira, que poderão contribuir de forma decisiva para a valorização dos fios de água do Douro.

Segundo o Plano Geral dos Aproveitamentos do Douro e seus afluentes, cuja elaboração foi cometida pelo Governo a esta Sociedade pelo Caderno de Encargos da concessão é possível estabelecer, no conjunto da bacia do Douro, mais de 20 apro-

veitamentos com viabilidade económica, cujo conjunto pode garantir o fornecimento anual de 7.350 milhões de kWh mesmo em anos excepcionalmente secos.

Além disso, se se considerar que, quanto ao Douro nacional, se pensa que as respectivas obras, a par da produção de electricidade, permitem a navegação motorizada por meio de eclusas, será possível, ao longo das suas margens, criar novas zonas industriais mercê do fácil e económico acesso a um porto marítimo proporcionado por essas barragens e eclusas. Virá a ser a realização de um velho sonho, que mais não representa do que a substituição do pitoresco «barco rabelo» pelos modernos barcos motorizados, substituição análoga à observada na viação terrestre quando os «carros de tracção animal» vão sendo substituídos pelas «camionetas», mercê do melhoramento dos velhos caminhos e da construção de novas estradas.

Tais obras, não só modificarão de forma notável a economia e até a fisionomia da região, como poderão contribuir para corrigir a exagerada tendência de concentração urbana, cujos inconvenientes são bem conhecidos.

A obra é, sem dúvida, muito vasta e dispendiosa, mas com fé e tenacidade poderá vir a ser uma grande realidade económica.

O eng.º Paulo Marques citou depois os nomes dos que mais se interessaram pelas obras de Picote, a começar no antigo Presidente da República marechal Craveiro Lopes, que «se dignou visitar-nos por duas vezes», continuando em muitos, antigos e actuais ministros, em muitos organismos oficiais e particulares e pessoas que, em virtude dos cargos oficiais ou das funções que desempenham na empresa, mais se destacaram no empenho posto no bom andamento dos trabalhos.

E concluiu: «Citados estes nomes como exemplos, termino formulando o voto de que a longa e fatigante deslocação de V. Ex.ª a este recanto de Portugal possa, como contrapartida, constituir não só motivo de agrado pela paisagem, a um tempo severa mas cheia de carácter, desta curiosa provincia de Trás-os-Montes, como ainda de satisfação por terem assistido a uma inauguração oficial de mais um empreendimento de indiscutível interesse nacional.

Demorados aplausos encerraram o discurso do sr. eng.º Paulo Marques. Foi dada a palavra, logo depois, ao sr. ministro das Obras Públicas, cujo discurso a seguir reproduzimos na íntegra.

Não haverá no nosso País lugar para quaisquer apreensões no sector da produção de energia — afirmou o ministro das Obras Públicas

Dirigindo-se ao Presidente da República, o ministro das Obras Públicas afirmou:

«Cumpro o mais grato dever começando estas minhas breves palavras por dirigir a V. Ex.ª muito respeitosa saudação, exprimindo ao mesmo tempo a profunda satisfação e o sincero reconhecimento com que todos, aqueles que de algum modo ligaram a sua responsabilidade ou o seu esforço a esta obra, acolhem a presença de V. Ex.ª.

A honrosa participação do Chefe do Estado nesta cerimónia bastaria para justificar estes sentimentos, pois que isso nos dá penhorante testemunho de que o significado e a importância que tem para nós este acto são avaliados na sua justa medida no mais alto nível de julgamento.

Imprime-lhes, porém, especial relevo o singular prestígio pessoal de V. Ex.ª, em cujas excelsas virtudes todos os Portugueses vêem um precioso penhor do futuro da Nação, que tanto beneficiou já do seu denodado esforço.

Nestas singelas palavras preliminares, não posso deixar de assinalar ainda a pena que todos sentimos por não termos entre nós neste dia o sr. Presidente do Conselho. Ele está porém presente no nosso

pensamento e nos nossos corações; e, hoje como em todas as ocasiões em que festejamos novos avanços na trajectória firme do engrandecimento da Nação, não esquecemos que os devemos à sua acção e ao seu exemplo. Prestemos-lhe pois, mais uma vez, neste momento, a nossa mais sentida homenagem e reafirmemos-lhe bem alto a nossa incondicional dedicação e o nosso reconhecimento.

Dirigindo-se, depois, a todos os presentes, o sr. eng.º Arantes e Oliveira disse:

«Se bem que estejamos habituados a ver regularmente convertidos em gratas realidades os planos de desenvolvimento do País e possamos encerrar já sem surpresa a realização dos mais vultosos empreendimentos, teremos certamente de considerar como facto muito notável na história do nosso progresso a conclusão desta obra, hoje tão auspiciosamente celebrada.

Não precisa de ser demonstrada esta afirmação, pois está no sentimento geral a projecção deste empreendimento na economia do País e ninguém ignora ou subestima o seu merecimento próprio.

Sinto-me assim dispensado — mesmo sem ter de invocar a intervenção de outros oradores bem mais qualificados pelas suas funções e

pelos seus méritos pessoais — de produzir mais do que ligeiras referências a um ou a outro destes aspectos da valia da obra; apenas o bastante para enquadrar algumas considerações de outra natureza e que não devo nem querereria furtar-me.

Progresso previsto

O acto a que estamos assistindo comemorativo da entrada oficial em funcionamento regular do primeiro escalão do aproveitamento do Douro, significa em primeiro lugar que mais uma grande obra hidroeléctrica entra pontualmente ao serviço da Nação, em exemplar cumprimento dos programas estabelecidos neste sector tão importante para a prosperidade do País. Continuamos, assim, a progredir, cora cadência prevista, no aproveitamento dos nossos cursos de água para produção da energia indispensável às actividades nacionais, o velho sonho de várias gerações que como tantos outros, assim vem traduzido em magnífica realidade.

E' já muito importante o caminho percorrido neste rumo. Com efeito, desde que há apenas dez anos se deram os primeiros passos no enquadramento de uma política definida, os aproveitamentos

(Continua na 28.ª página)

AS CAMISAS DA MODERNA SÃO IMPECÁVEIS!



Camisas
BRANCAS...BRANQUISSIMAS
NAS MELHORES POPELINES INGLESA

NÃO ENCOLHEM
NÃO FAZEM
PREGAS
NO PEITO
NEM RUGAS
NOS COLARINHOS

AOS PREÇOS DE:

110\$00 - 130\$00 - 150\$00 - 180\$00 - 220\$00

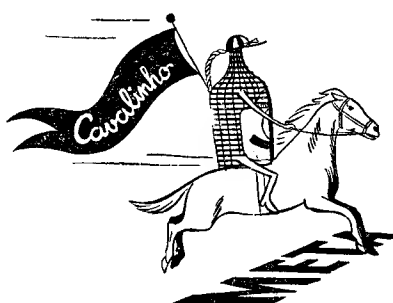
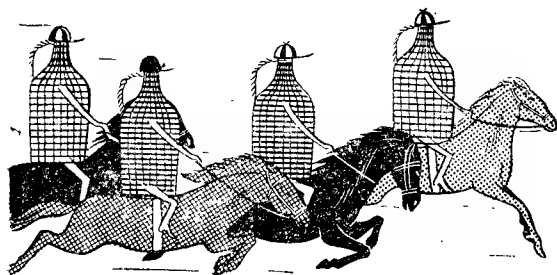
MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO — MEDIDAS ATÉ AO N.º 48

SE VERIFICAR O CONTRÁRIO FAREMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram em completa liberdade no nosso estabelecimento



Cavalinho o 1.º em todas as provas

O VINHO — NOVIDADE DAS Caves Aliança
EM GARRAFA E EM 3 TIPOS DE CLASSE: ROSADO - BRANCO - CLARETE

VINICOLA DE SANGALHOS, L.ª Sede em Sangalhos — Telefones PBX 3 e 167
Armazéns em Lisboa — Av. Infante D. Henrique
2.º circular - lote 16 — Cabo Ruivo
Telefones 38 15 96 e 38 21 55

Revestimentos Metal-Plásticos, L.ª

SENHORA DA HORA

realizou a protecção anti-corrosiva (decapagem, metalização e pintura) das condutas, comportas, descarregadores de cheias, espirais, grelhas, etc., e outras estruturas metálicas do aproveitamento hidroeléctrico de PICOTE.

Telef. Senhora da Hora, 171 — MATOSINHOS

Feiras Internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

AUSTRIA — Graz — Feira da Primavera — (de 30 de Abril a 10 de Maio de 1959).

ALEMANHA — Hannover — (de 2 de Abril a 5 de Maio de 1959).
Sarre — (de 15 a 26 de Abril de 1959).

Pedir esclarecimentos:

— Na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).
— nas estações de Caminhos de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.



a prova final de uma dona de casa

é o



Alberto Martins Mesquita & Filhos, L.ª

CONSTRUÇÕES CIVIS

Empreitadas de obras públicas
Construtores do edifício, estalagem e habitação do Poci-
nho para a Hidro-Eléctrica do
Douro

Rua de S. Gens, 3651.
SENHORA DA HORA — Telef. 112

BIMEL

BLOCO INDUSTRIAL MECANO-ELECTRO, LDA.

R. MARTIRES DA LIBERDADE, 142 — PORTO — Telef. 20560
EXECUTOU DIVERSOS TRABALHOS DE SERRALHARIA
PARA O APROVEITAMENTO HIDROELECTRICO DO PICOTE

Jayme Corrêa da Costa, Filho

APRESTOS PARA NAVIOS E VAPORES E OBRAS DE CONSTRUÇÃO

OFICINAS DE OLEADOS E ROUPAS DE OLEADOS
fornecer diversos materiais para o aproveitamento hidroeléctrico do Picote

Oficina Rua Cemitério Bonfim PORTO 34, Rua de S. Francisco, 36
Telefone 52161 Telefone 23237

A mais alta tensão actualmente utilizada em Portugal

Os alternadores de 66,6 kVA do aproveitamento hidroeléctrico de Picote, foram fabricados e montados pelos Ateliers de SECHERON, de Genève, representados no nosso País pela firma SOCOTEL, LDA., do Porto, que soube resolver todos os problemas que forçosamente tinham de surgir numa obra de tão grande envergadura com a maior proficiência técnica.

A instalação de 220 kV — a mais alta tensão actualmente utilizada em Portugal — foi executada com material da Fabrique d'Appareillage Electrique SPRECHER & SCHUH, de Aarau, que também efectuou o estudo geral da instalação, as instalações de média tensão e os quadros das Salas de Comando e Repartição de Cabos.

Os Serviços Auxiliares da Central, alimentados, normalmente, pelos seus próprios geradores, podem também ser alimentados pela rede de 30 kV, através de uma Subestação blindada para exterior, igualmente de fabrico SPRECHER & SCHUH.

No caso de faltar qualquer uma destas alimentações, os Serviços Auxiliares são mantidos em funcionamento por intermédio de um Grupo Diesel-Eléctrico de socorro, cujo arranque automático e restabelecimento da tensão nas barras se efectuam num tempo inferior a 20 segundos, evitando assim a paragem total dos grupos principais.

Todos estes equipamentos, bem como os barramentos, isoladores, ferragens de suporte, redes de protecção, etc., e ainda os Quadros dos Grupos Geradores e dos Serviços Auxiliares — fabricados pela SECHERON PORTUGUESA, SARL, Porto — fi-

zeram parte do fornecimento da firma SOCOTEL, LDA., acima mencionada.

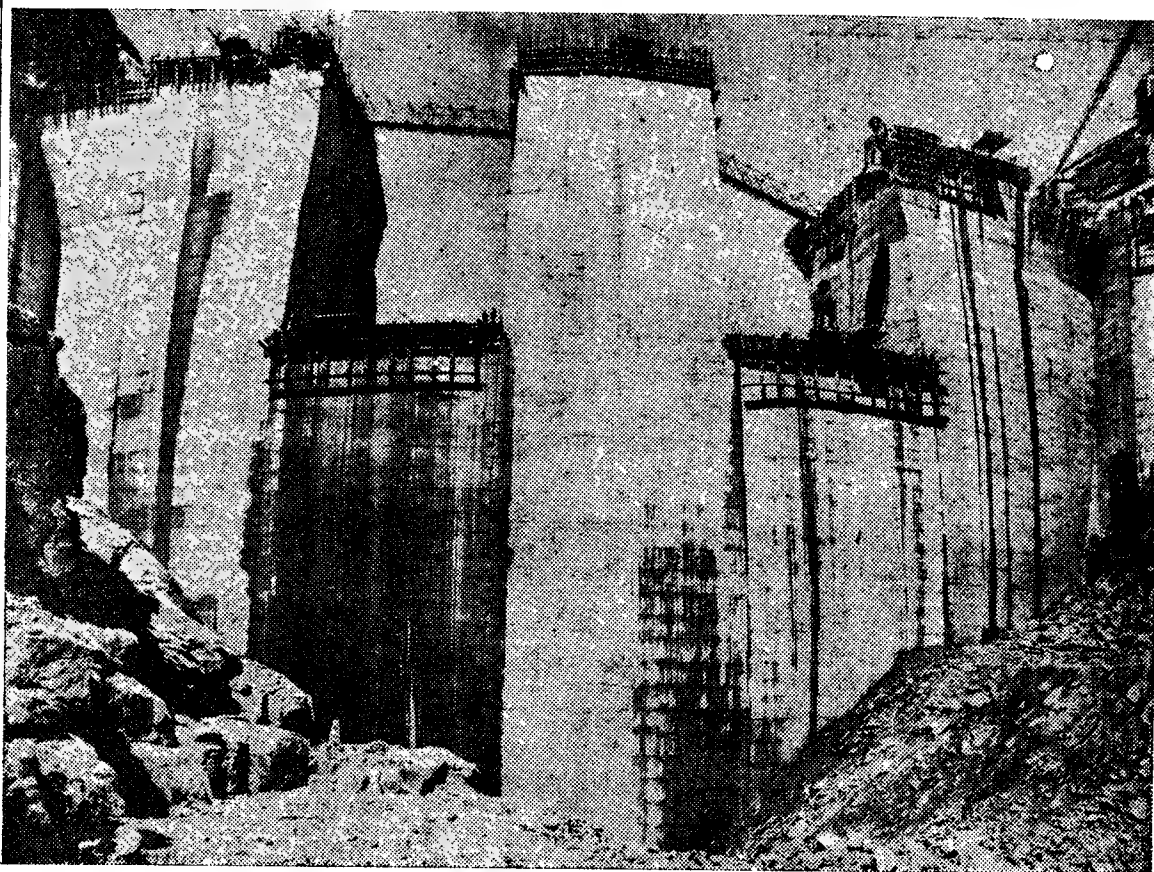
A Cordoaria Oliveira Sá do Porto forneceu também importantes materiais para Picote

E' na realidade de destacar numa obra da grandiosidade da de Picote, o conjunto de firmas especializadas que colaboraram com o fornecimento dos seus artigos na sua efectivação.

Entre essas figura a conhecida Cordoaria Oliveira Sá, do Porto, de Manuel Rodrigues Oliveira Sá & Filhos, Lda., uma das mais antigas casas especializadas do País, — digamos até — a mais antiga, pois a sua fundação data de 1825. Só esse facto bastaria para a tornar credora do conceito de sua projecção na economia nacional.

Mas a Cordoaria Oliveira Sá, do Porto, tem espalhado por todo o País os seus artigos, e, disso resulta o alto conceito em que a colocam todos os dirigentes dos vários sectores das múltiplas organizações industriais do País.

A Hidro-Eléctrica do Douro, seguindo, porém, a tradição, não esqueceu os artigos desta centenária casa e, deste modo, entre os diversos fornecimentos feitos salientam-se os cabos de aço galvanizados, tipo antigiratório, empregados na construção de uma ponte pensil sobre o Douro Internacional. Igualmente foi fornecida a espiã de aço empregada nas linhas de protecção da A. T. no parque de linhas. Esta fábrica portuguesa está ainda equipada de molde a produzir cabos para gruas. Foram ainda os fornecedores à Eteli-Opca de cabos de elevação de alta resistência e diversos cabos para outros fins.



A barragem de Picote, vista de montante durante uma fase da sua construção em Maio de 1957, oferecia já este aspecto impressionante, tendo nesse momento 80 metros de altura, sendo o seu total de 100 metros. Esta obra gigantesca foi construída pelas importantes firmas Eteli-Opca

No notável empreendimento, hoje inaugurado toda a construção civil esteve a cargo das Sociedades Eteli-Opca, Lda.

Nas suas linhas gerais, acabámos de descrever a grandeza do notável empreendimento hoje inaugurado. Esta obra representa uma das maiores vitórias da engenharia e para a sua concretização muito contribuiu a Sociedade de Construções Eteli-Opca, a cargo de quem esteve toda a construção civil de Picote.

A empresa Eteli-Opca, constituída pela Eteli, Lda., e Sociedade Opca, demonstrou mais uma vez a eficiência dos seus técnicos, a sua organização e, especialmente, os altos serviços prestados ao País, pela natureza das obras adjudicadas, não só em Portugal como no estrangeiro.

Parte do êxito desta realização deve-se, sem dúvida, à Sociedade Eteli-Opca, pois foi necessário vencer as forças da natureza para se alcançar a grandeza do conjunto hoje inaugurado. Tanto na construção da central instalada a uma enorme profundidade, como na construção da barragem toda em betão implantada num afloramento de rocha pura, quantas dificuldades, quantos problemas a solucionar para chegar ao termo da dura e delicada obra confiada a estas importantes firmas.

A central que, como já o acentuámos, foi totalmente escavada em granito, é uma das mais extraordinárias obras realizadas pelos técnicos, causando por isso verdadeira admiração e surpresa a sua construção.

De resto, a Eteli, Lda., que já havia executado o «túnel de fuga» de Caniçada, o maior até hoje construído no nosso País e um dos mais importantes no seu género em toda a Europa, e a barragem de Belver, está agora a construir a barragem de Miranda do Douro, que constitui o 2.º escalão de aproveitamento hidroeléctrico do Douro Internacional, sendo-lhe também confiada a estrada de acesso à barragem de Bemposta, onde vai ser instalado o 3.º escalão da Hidro-Eléctrica. Além disso, a Eteli

confirmara já o valor dos seus serviços técnicos em muitas outras realizações de grande interesse nacional, destacando-se, entre elas, a construção dos edifícios pertencentes à Siderurgia Nacional—Alto Forno e Aciaria.

Quanto às obras de Miranda do Douro, a barragem, que terá 80 metros de altura e 263 metros de desenvolvimento no coroamento, iniciaram-se já em Outubro de 1956 e não há dúvida alguma em afirmá-lo que será mais uma grande vitória alcançada por esta firma especializada.

A Sociedade Opca, sobejamente conhecida em todo o País, na construção de pontes, edifícios grandiosos e outras importantes realizações de notável espectacularidade

de e valor técnico, tem, actualmente, a seu cargo toda a parte de construção civil do Metropolitano de Lisboa, outro excepcional empreendimento, a que fica ligado o nome desta importante firma.

Evidentemente que no valor dos seus técnicos reside o segredo do êxito destas duas sociedades e é, portanto, justo destacar os nomes dos srs. eng. Rosário di Bella, director da Eteli; eng. Manuel Godinho, sócio-gerente da Opca; eng. José Pinto Machado, director da Eteli; e eng. Luís Acácio Henriquer, director do estaleiro, que superintenderam, com os seus conhecimentos, a sua larga experiência e o seu poder de realização nesta gigantesca obra que hoje acaba de ser inaugurada.

AVISO

TROCA DE CARTA DE CONDUÇÃO PELA DE PROFISSIONAL

Foi superiormente autorizada e já não são exigidas habilitações literárias. Trata-se deste e de todos os assuntos relacionados com condutores, a Agência Automóvilística (E)CEL, Lda., — R. Rodrigues Sampaio, 78-2. — Telef. 53442 e 731594 Lisboa.

Em ALHOS VEDROS o «Diário de Lisboa» é vendido por Manoel de Sousa Meiro

Utillectra

Fornecedores da refrigeração e candeeiros para escritório da barragem de Picote

Toda a aparelhagem eléctrica para uso doméstico

Representante em Portugal das grandes marcas:

LOEWE OPTA

RADIO E TELEVISÃO

KUPPERSBUSCH

Fogões eléctricos e a gás

Utillectra

PORTO - LISBOA

Cordoaria Oliveira Sá do Porto

DE

**Manuel Rodrigues de Oliveira
Sá & Filhos, Lda.**

Casa fundada em 1825

RUA DA ASSUNÇÃO, 40 — PORTO

Telef. { P.P.C. 20867-20868
Estado 165

End. telegr.
CORDAME

CABOS DE ARAME DE AÇO

Cabos de manila — Cabos de sisal — Cabos de caíro — Cabos de algodão — Malhetas aramadas — Cabos mistos e todos

os demais artigos que dizem respeito à sua industria. A primeira fábrica que, em Portugal, iniciou o fabrico de Cabos de Arame, Fio para o fabrico de redes e Fio para Celfeiras-Atadeiras

ARTIGOS DE PRIMEIRA QUALIDADE

CONTO DE DOMINGO

Felicidade frustrada

Texto de SUSANA MARIA Ilust. de C. BOTELHO

TODOS os dias, á mesma hora, Laura cruzava a aldeia. Nem chuva torrencial, nem sol ardente, a faziam retroceder. Ninguém ignorava para onde se dirigia aquela pobre corcunda cuja história era tão conhecida. Havia anos, muitos anos, que tomava a mesma direcção: a do cemitério. Passava ali parte dos seus dias. Sentada junto de uma sepultura, escondia o rosto entre as mãos ossudas e conservava-se assim, horas e horas. Dir-se-ia uma desenterrada. Na pálida fisionomia, brilhavam-lhe frouxamente dois olhinhos cor de cinza e a boca enorme entreabria-se num ricto de amargura. Quando atravessava o povoado, os garotos troçavam dela:



— Lá vai a morte ambulante! — gritavam uns aos outros.

Laura passava, indiferente aos brados da gaiatada, arrastando os pés grandes e magros. Vivia do passado, da recordação dos poucos dias felizes que lhe fora dado gozar. Oh! mas como tinham sido breves! A ventura, como um raio de luz, penetrara na sua alma sombria, para logo se extinguir. Era curta a sua história. Tivera início num lindo dia de Primavera, em que os foguetes, rompendo os ares, anunciavam bailarico. A aldeia regurgitava de gente. Novos e velhos deixavam adivinhar, através dos seus sorrisos, a sua alegria que lhes bafejava os corações simples.

* * *

Laura sentara-se á soleira da porta.

— Porque é que não vais á festa? — perguntara-lhe Ermelinda, a mulher do moleiro que, de cantar á cabeça, regressava da fonte.

— Ora, «pra» quê?

— Não sejas tola! Tivesse eu a tua idade!

A mulher desaparecera na curva da estrada e Laura recaíra no seu mutismo. Não possuía atractivo algum, apesar dos seus vinte e

poucos anos. Além de ser corcunda, para maior desventura, era teia. Fugia aos arraios que tanto atraíam as moças do povoado. Para ela, essas festas só lhe deixavam na memória a recordação amarga de decepções sofridas. Os rapazes não a convidavam para dançar, dir-se-ia nem darem pela sua presença, e os olhares que se lhe dirigiam, traduziam apenas indiferença ou piedade. E, pouco a pouco, ia recalando no peito todos os anseios do seu coração de rapariga.

De olhos semicerrados ás carícias do Sol, Laura olhava, melancolicamente, o desfile da gente da sua aldeia.

A voz áspera da madrastra saíra do interior da habitação.

— Eh! Laura! Eh! «rapariga», não há nada que fazer? Calaceirona!

O Chico, o filho da tia Engrácia, que passava nesse instante, a ca-

minho do arraial, parara ao ouvir aquela injustiça. «Pobre Laura, chamá-la calaceirona, a ela, que era tão trabalhadeira?».

— Olhe lá, ó tia Filomena, o domingo fez-se para descansar, deixe a cachopa em sossego.

A mulher assomara á porta, limpando as mãos ás pontas do avental.

— Meta-se na sua vida, seu fedelho! Ora «nan» querem ver?! — exclamara, irritada, virando-lhe as costas.

— Não se zangue, tiazinha, não se zangue que se faz velha. — E dizendo isto, o Chico sentara-se perto da corcunda. O olhar de Laura fixara-se no dele, cheio de gratidão.

E desde esse domingo, o filho da tia Engrácia todos os dias ia vê-la e falar-lhe. Laura esperava-o, enleada e feliz.

Este namoro deu origem a fál-tórios.

— Ora para o que havia de dar ao dianho do rapaz! — diziam uns.

— Tanta moça escoreita na aldeia, logo teve a lembrança de namorar «com» a corcunda!

— Aquilo não é «pra» bons fins... murmuravam outros — o que ele

(Continua na página seguinte)

A Hidro-eléctrica do Douro confiou à indústria portuguesa a execução dos equipamentos metalomecânicos da Barragem de Picote

A SOREFAME PROJECTOU, CONSTRUIU E MONTOU:

- 1 Comporta de lagartas de 8×10 m. (Derivação provisória)
- 3 Comportas de lagartas 4×6,40 m. (Tomada de água)
- 6 Grades móveis de 5,5×12 m. (Tomada de água)
- 1 Pórtico de manobra de 30 tons. (Tomada de água)
- 4 Comportas de sector de 8,35×20 m. e respectivo guincho de 45 tons. (Evacuador de cheias)
- Peças fixas da ensecadeira. (Evacuador de cheias)
- 1 Comporta de sector de 4,30×5 m. (Descarga auxiliar)
- Blindagem da galeria — Diâmetro 5,50 m. (Descarga auxiliar)
- 1 Comporta de lagartas da ensecadeira de montante, de 4×6,40 m. (Descarga auxiliar)
- Blindagens das 3 galerias de carga — Diâmetro 5,50 m.
- 1 Comporta ensecadeira, de corrediça, de 6 elementos, para vão de 11×15 m. (Túnel de fuga)
- 1 Pórtico móvel, eléctrico, de 12,5 tons. (Túnel de fuga)
- 80 Contentores para cimento, de 5 ton., e respectivos 2 pórticos de manobra, de 6 tons.

A SOREFAME CONSTRUIU, EM COLABORAÇÃO COM OS ÉTABLISSEMENTS NEYRPIC, de GRENOBLE (FRANÇA), REPUTADOS CONSTRUTORES DE TURBINAS HIDRAULICAS:

Envólucros espirais

Servo-motores de distribuição

Directrizes e colares de distribuição das 3 Turbinas Francis, de eixo vertical, de 93.000

C. V., da Central

SOREFAME

Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, Lda.

AMADORA e LOBITO

CONSTRUÇÕES



ANTÓNIO
JANEIRA

Executou a construção de 172 edifícios, de vários tipos, pré-fabricados de madeira, para os Escalões de PICOTE e de MIRANDA

FILATELIA

Coleções temáticas

É sabido que não somos colecionador temático, que é o colecionador que não coleciona, conforme os moldes clássicos, selos de um ou de vários países, todos, segundo a ordem cronológica das respectivas emissões, — mas apenas selos que têm por motivo determinado tema, como, por exemplo, desportos, flores, animais, música, etc.

Nem somos colecionador temático, nem sequer morremos de amor pela modalidade, que, desassombradamente, continuamos considerando como uma filatelia de segunda ou terceira ordem.

Mas esta nossa opinião, que não é nossa, por ser da quase totalidade dos filatelistas, não tem qualquer sentença apreciadora, e não nos impede, como sempre temos publicado, de reconhecer a expansão extraordinária do colecionismo temático, e a contribuição formidável que milhares e dezenas de milhares de coleções temáticas de todo o mundo, movimentando milhões e milhões de selos, estão dando para o prestígio e para a enorme valorização dos selos.

Este reconhecimento, por igual sincero e desassombrado, levou-nos, há poucos anos, a lançar a ideia e a organizar, completamente desamparados, a primeira exposição filatélica temática realizada em Portugal: a 1.ª Exposição Filatélica da Temática dos Caminhos de Ferro, integrada nas comemorações do centenário dos Caminhos de Ferro Portugueses, realizada numa das salas da Sociedade Nacional de Belas-Artes, e cujo êxito excedeu toda a expectativa.

Fomos agora convidados a patrocinar e a ajudar a organização, em Lisboa, de uma grande exposição filatélica, sequência de outra organizada em 1958, em duas das melhores salas da capital.

Coerentes com as ideias resumidamente referidas, e no desenvolvimento de uma política que vimos seguindo há cerca de uma dezena de anos, e que tão bons resultados vem dando — apresentamos a sugestão, logo prontamente aceite, de que essa nova exposição seja dedicada a todos os temas portugueses.

O acontecimento terá lugar antes do fim do ano, e a sua importância obriga-nos a, num dos próximos domingos, voltarmos a ele, dedicando-lhe a crónica de que esta é simples prefácio. — V. C.

Mundo dos selos

Recebemos, dos nossos queridos amigos comendador José Lopes Ferreira, de Lisboa, um lote de selos novos do Vaticano, e Eduardo Alfredo de Henriques Quartim, do Estoril, duas dezenas de quadros de selos franceses, com margens de canto, datadas. Com a maior das sinceridades, formulamos votos porque durante muitos anos aqueles nossos amigos possam ir frequentemente ao estrangeiro...

— O último número do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» dedicou uma página ao grande jornalista e escritor Artur Portela, que foi redactor, e dos mais brilhantes, deste jornal.

— Com um amável cartão de António Lopes Machado, seu distinto chefe de redacção, recebemos o n.º 29 de «Boletim», órgão do «Grupo Desportivo Sonap», dedicado ao 25.º aniversário da Sonap, poderosa e...

A actividade da BIMEL, Bloco Industrial Mecano-Electro, Limitada, na importante obra de Picote

Esta firma, com sede na Rua Mártires da Liberdade, 142, no Porto, tal como já sucedeu noutros aproveitamentos hidroeléctricos, como sejam as barragens de Caniçada, Salomonde e Paradelas, contribuiu, em grande parte, para o real valor da barragem de Picote. Assim, pode ali verificar-se a sua proficiência técnica em protecções de rede metálica para barramentos, suportes para prateleiras de cabos, abraçadeiras para fixação de cabos, ligadores de bronze e bimetalicos, bem como outros trabalhos de serralharia mecânica e civil. A sua actividade é ainda especializada em montagens eléctricas de alta e baixa tensão.

notável realização de Manuel de Queirós Pereira e de Manuel Cordo Boullosa. Cerca de cinquenta páginas, bom papel, excelente aspecto gráfico — só se lhe pode e deve apontar o defeito de não possuir uma secção filatélica...

— O Clube Filatélico de Portugal patrocinará valiosamente todas as exposições filatélicas que venham a realizar-se em Portugal e Ultramar, oferecendo prémios a todos os expositores de cada uma delas.

— Por gentil cedência da «Casa das Beiras», realiza-se numa das salas desta prestigiosa agremiação regionalista, num dos primeiros dias de Maio, uma grande reunião dos filatelistas lisboetas, para ser designada a comissão organizadora da Exposição Filatélica Nacional de 1960.

— Continuamos a receber regularmente todos os números do «Diário dos Açores» que inserem a secção filatélica dirigida por Dinarte Costeira.

— Está marcada para o fim deste mês a assembleia geral do Clube Filatélico de Portugal, para votação do relatório e contas de 1958, e eleição dos corpos dirigentes para 1959.

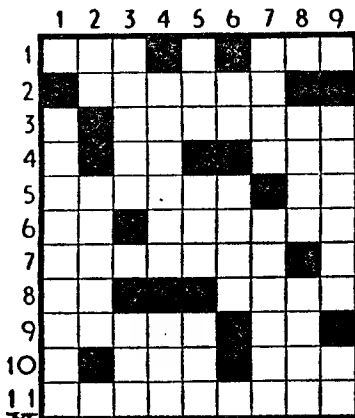
Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: Casa Molder, «O Selo», n.º 229, Abril de 1959, com uma grande lista de ofertas de Portugal e Ultramar, Rua 1.ª de Dezembro, 101, 3.ª, Lisboa; Amedeo Palmieri, «Vendita Palmieri», n.º 298, catálogo de um excelente leilão de Itália e estados italianos, selos e cartas, Casella Postale, 548, Firenze; Giulio Bolaffi, «Il Collezionista, Itália Filatelica», grande revista, n.º 4, ano XV, Via Roma, 101, Torino.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1570



HORIZONTAIS: 1 — As nossas pessoas — Ferro temperado. 2 — Afastar-te-ás. 3 Decisivo. 4 — Sequia — Pedra de altar. 5 — Irresolutas — Idem (abrev.). 6 — Enxerga — Locar. 7 — Oportunidade. 8 — Culpada — Embuçado. 9 — Ofegam — Basta! — 10 Patroa — Prenda. 11 — Praticam a usura.

VERTICAIS: 1 — Aterrado. 2 — Artigo (pl.) — Engendrar. 3 — Satisfaz — Causa. 4 — Sanhudas — Queira bem. 5 — Arquipélago da Malásia — Acolá — Ilha inglesa no mar da Irlanda. 6 — Antes de Cristo — Vento quente e abafado que sopra do Sul. 7 — Um dos continentes — Agradar. 8 — Canção — Pesquisa. 9 — Pilhante — Preposição.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1569

HORIZONTAIS: 1 — Panorama. 2 — Doloso. 3 — O E's. Agil. 4 — Moi. Ou. 5 — Oca. Bourg. 6 — Unica. 7 — Upa. Nd. Ar. 8 — Aradas. 9 — Amásias. 10 — SABER. NÃO. 11 — Orem. Rala.

VERTICAIS: 1 — Domo. Uso. 2 — Pó. OCUPA. Ar. 3 — Aleia. Arab. 4 — Nós Amem. 5 — Os. Abund. 6 — Roa. Ondas. 7 — U. Sina. 8 — Maiorca. Aal. 9 — LUGAR. Soa.

(Provérbio: O SABER NÃO OCUPA LUGAR).

O «Diário de Lisboa» vende-se ao PINHAL NOVO, na casa Manuel Maria Marques.



Rioplex

...pois claro!...

Exija sempre a marca registada na orela



Conto de Domingo

(Continuação da página anterior)

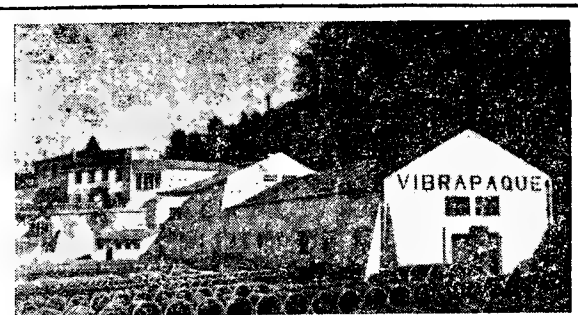
quer é reinar, «tá-se» mesmo a ver...

Ao Chico e á Laura, era-lhes diferente o que diziam aquelas línguas viperinas. De dia para dia, a sua afeição aumentava. Ele bem via que Laura era feia e aleijada, mas descobrira, dentro do seu peito deformado, um coração terno e leal, e no olhar, com que ela docemente o fitava, toda a pureza da sua alma.

Eram felizes. Alimentavam as mesmas esperanças, acalentavam as mesmas ilusões.

Um dia, porém, pancadas apressadas soaram na porta da tia Filomena. Era um recado para a Laura. «Que fosse sem demora, o Chico, dera-lhe uma coisa e estava mal».

Laura ficara petrificada! Sacudiram-na, exclamando: — Anda mulher, vai! — Ela bem queria ir, mas, tomada de pavor, as pernas recusavam-se-lhe. Vencera, por fim, a cobardia que por momentos se apoderara dela. E quando, arquejante, o rosto esquelético e orvalhado de suor, chegara junto do namorado era tarde de mais: o Chico acabara de expirar, e com ele extinguira-se, para sempre, o raio de luz que algum tempo iluminara a alma sombria da pobre cunhada.



tubos VIBRAPAQUE

PARA REGAS, CONDUÇÃO E ELEVÇÃO DE ÁGUAS E PARA SANEAMENTO. MAIS ECONÓMICOS desde 100 m/m a 600 m/m x 1 metro de comprimento

FÁBRICAS REUNIDAS DE ARTEFACTOS DE CIMENTO, L.D.A. ESTRADA MARGINAL—VALBOM—TELEFONE 52505

Fornecedores da barragem de Picote

Em AGUEDA o «Diário de Lisboa» é vendido no Café Jardim.

A central hidroeléctrica de Picote é uma das maiores realizações técnicas levadas a efeito nos últimos tempos no nosso país

Em Julho de 1953, foi constituída a Hidro-Eléctrica do Douro, sociedade anónima de responsabilidade limitada, para assumir importante papel na continuidade da electrificação do País. O plano de fomento para o período de 1953/58, incluiu a construção de uma central no rio Douro. Assim nasceu a empresa que hoje, solenemente e com a presença do Chefe do Estado e alguns membros do Governo, procedeu à inauguração do notável empreendimento industrial do Picote. A Hidro-Eléctrica do Douro, em cujo capital participam o Estado, as Caixas de Previdência e particulares, dando pleno cumprimento aos objectivos para que foi criada, vê assim coroada do melhor êxito a tarefa de que foi investida. É oportuno, neste momento, fazer um pouco de história à volta do acontecimento, para completa elucidação do publico.

A utilização energética de rios de interesse comum para Portugal e Espanha tinha sido objecto de sucessivas negociações

O «Tratado de Limites» celebrado entre Portugal e a Espanha, em 1864, e o seu «anexo I.» de 1866, generalizaram o princípio de que «todos os rios, servindo de fronteiras e sem prejuízo de pertencerem a ambas as nações pela metade das respectivas correntes, serão de uso comum para os povos dos dois países».

Em resultado dos pedidos de concessão do Douro internacional, o primeiro dos quais data de 1802, estabeleceram-se contactos entre os Governos português e espanhol, tendo em vista um acordo sobre o aproveitamento industrial das águas dos rios limitrofes.

O primeiro passo concreto, nesse sentido, foi a troca de notas realizada em 1912 entre os Presidentes do Conselho, José Relvas, e Garcia Prieto, aprovando as negociações realizadas pelos engenheiros D. Emilio Orduño e José Cecilio da Costa, onde se estabelecem certas regras a seguir nos projectos e na outorga de concessões. Mas só em 1927, quando foi assinado o «convénio para regular o aproveitamento hidroeléctrico do troço internacional do Douro», ficou definida em termos pormenorizados a partilha do direito a esse aproveitamento.

Conduziram as negociações respectivas, por parte de Portugal, o embaixador Gonçalves Teixeira e os engs. Fernando de Sousa, Lopes Galvão e Poole da Costa, nomeados para o efeito pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dr. Bettencourt Rodrigues, e do Comércio, tenente-coronel Carvalho Teixeira.

Em consequência desta partilha foi concedido a Portugal o direito de utilização integral da energia das águas da parte compreendida entre a origem do troço internacional e a confluência do Tormes; e à Espanha o direito de utilização da restante parte, no curso de Juzante, com exclusão do pequeno troço compreendido entre a foz do Huebra e a foz do Agueda, onde este direito está, em princípio, reservado a Portugal.

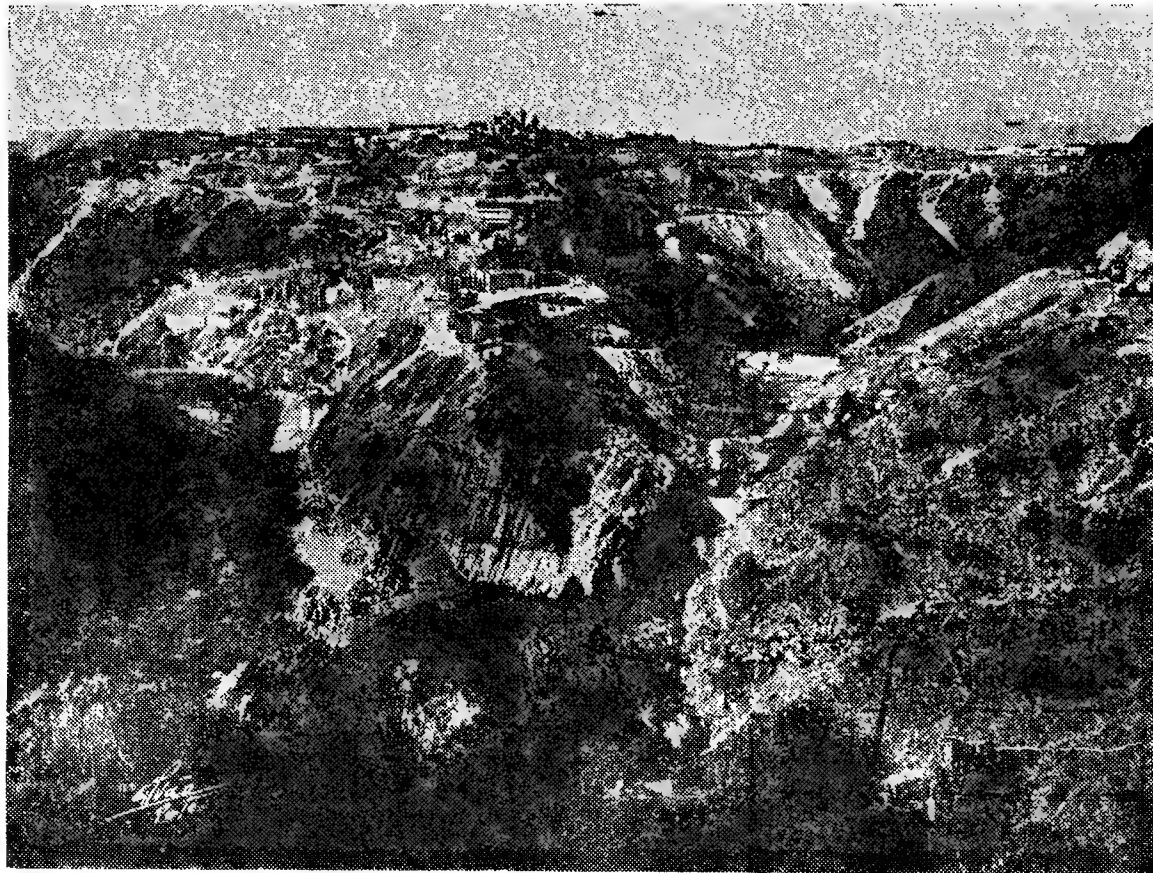
As duas zonas correspondem a níveis praticamente iguais.

A queda total utilizável nos troços atribuídos a Portugal (a montante do Tormes e a jusante do Huebra), é de cerca de 200 m.

Para facilitar a aplicação prática do Convénio, foi nele fixada a criação duma Comissão Permanente composta por igual numero de representantes de cada um dos dois governos, tendo «especialmente a função de regular o exercício dos direitos bilaterais reconhecidos e de derimir as questões jurídicas e técnicas por ele suscitadas».

A partir de hoje encontram-se à disposição do País cerca de mil milhões de kW a fio de água

A necessidade urgente de dispor



Vista geral do estaleiro para a construção do escalão de Miranda

de energia eléctrica em quantidade e a baixo custo para fomentar a expansão industrial e a melhoria do nível de vida, levou à intensificação dos planos e esquemas da electrificação nacional. Por isso se impôs com maior urgência a construção contínua de novas centrais produtoras.

Para se ter ideia do esforço gigantesco a que isso obriga, basta dizer que o actual ritmo de crescimento do consumo em Portugal, não incluindo as novas indústrias electro-químicas e siderúrgicas, faz

prever que o consumo duplicará em menos de 10 anos.

Ora, cerca de metade do potencial hidroeléctrico que o nosso País possui está localizado na parte portuguesa da bacia hidrográfica do rio Douro.

O escalão de Picote, agora inaugurado oficialmente, é o primeiro passo na realização do seu aproveitamento. Graças à obra imponente que se levou a cabo encontram-se, desde já, à disposição do País cerca de mil milhões de kWh a fio de água, em ano médio.

O País virá a dispor de cerca de cinco mil milhões de kWh., com o pleno aproveitamento hidráulico do Douro

O aproveitamento hidroeléctrico do Douro internacional português compreende três escalões: Miranda, Picote e Bemposta, a que correspondem, respectivamente, quedas brutas de 57,69 e 68,7 metros.

No Douro nacional está previsto o aproveitamento em quatro escalões: Pocinho, Valeira, Régua e Carrapateiro, a que correspondem, respectivamente, as quedas brutas de 20, 31, 27 e 36 metros.

A feição morfológica do Vale do Douro, além de condicionamentos especiais do caso do Douro nacional, como o caminho de ferro, povoações e terrenos de cultura, tornam inviável o estabelecimento de albufeiras com capacidade de armazenamento proporcionada às exigências duma regularização anual dos grandes caudais em jogo. O seu aproveitamento hidroeléctrico é, por isso, realizado em centrais fundamentalmente a fio de água. Anote-se, no entanto, que a grande albufeira de Ricobayo, no Esla, afluente espanhol do Douro, com a capacidade de 1.200 milhões de m³, constitui um importante factor de regularização anual.

Uma maior regularização de caudais no Douro internacional e uma grande compensação interanual da produção energética do Douro, serão conseguidas por meio de albufeiras a criar nos afluentes nacionais do Douro como se pode concluir dos estudos já realizados para o citado plano geral de aproveitamento do Douro e seus afluentes — oficialmente confiado à Hidro-Eléctrica do Douro. Deste plano foram já entregues às entidades oficiais competentes os estudos referentes ao Tamega, Távora, Paiva e Tua, e estão em vias de conclusão os relativos ao Coa e Sabor.

Pelo aproveitamento integral das possibilidades hidroeléctricas do Douro, no seu curso fronteiriço e no interior do território português, poderá dispor o País de 5.000 milhões de kWh, em ano médio e exploração a fio de água. Desse total, cerca de 2.757 milhões serão obtidos nos aproveitamentos do troço internacional.

Realizados, também, todos os aproveitamentos previstos nos afluentes do Douro, esse montante

subirá a cerca de 7 mil milhões de kWh, garantidos mesmo nos anos mais secos.

A potência do escalão de Picote é de 180.000 kWh., repartida por três grupos de geradores

A obra notável de engenharia que é o escalão de Picote, hoje inaugurado, constitui, na realidade, um dos maiores empreendimentos nacionais na sequência da electrificação.

Alguns dados técnicos, que a seguir indicamos, mostrarão melhor o que é aquela importante realização. Na zona portuguesa do Douro internacional, aliado à importante queda aproveitável, o caudal médio anual verificado tem um valor considerável de 310 m³ por segundo. Por vezes, devido à extensíssima bacia hidrográfica correspondente a esta zona, os caudais do rio atingem valores muito elevados, dos quais, o máximo conhecido se registou em 1909, sendo avaliado em 7.200 m³/s.

Admite-se, porém, que possa atingir 11.000 m³/s., influyendo decisivamente nos esquemas das obras a realizar o problema da evacuação destes elevadíssimos caudais de cheia.

Levou a preferir o local de Picote, para o estabelecimento duma barragem de arco com descarregador sobre o coroamento, a consideração deste problema e das favoráveis condições topográficas daquele lugar. Em continuidade com este, dispôs-se, imediatamente, uma soleira descarregadora com trampolim de lançamento das águas, de forma a facilitar a dissipação da energia de que vêm animadas, em consequência do desnível vencido pelo próprio leito. Os mesmos condicionamentos levaram a preferir que a central fosse subterrânea, fazendo-se a substituição das águas turbinadas sob o trampolim de lançamento, a montante da zona de dissipação da energia de descarga das cheias.

Numa plataforma, à cota do coroamento da barragem, localizaram-se o edifício de comando e a subestação de transformação.

Numa outra plataforma, a cota mais elevada, já na zona planáltica devido à forma apertada do vale, foi instalada a aparelhagem de saída de linhas.

A barragem foi construída em betão, tipo abóbada, implantada num afloramento granítico de rocha muito sã. É de 100 metros acima da fundação a sua altura, de 93,5 metros o desenvolvimento do seu coroamento não incluindo os encontros e de 17,5 metros a espessura máxima. O descarregador sobre a barragem é constituído por 4 vãos, providos de comportas de segmento de 20 metros de comprimento e 8,60 metros de altura, permitindo evacuar 10.400 m³ por segundo. Possui galerias e poços de visita e inspecção que servirão para a injeção das juntas de contração e para a realização das cortinas de injeções destinadas a impermeabilizar terreno, tendo-se feito nestas cortinas 4.500 metros de furos e gasto 450 toneladas de cimento.

O betão utilizado na barragem e na soleira descarregadora, a que se fez referência, com uma dosagem média de 228 kgs. de cimento por m³ de betão, totalizou um volume de 205 mil m³. No seu fabrico utilizaram-se materiais inertes obtidos a partir de britagem do granito proveniente das escavações da barragem e central. Após a colocação de cada camada de betão, este era arrefecido, artificialmente, durante cerca de dois meses, pela circulação de água em serpentinas nele embebidas. No primeiro mês a água era bombada do rio, mas no segundo mês utilizava-se água refrigerada a 4 graus C. para o que foi necessário montar uma central frigorífica.

O comportamento estrutural da obra é verificado mediante 200 extensómetros, 41 medidores de junta, 12 células para medição de tensões de compressão e 234 pares termoelectrónicos. Montaram-se, ainda, três pêndulos para permitir não só

ajuzar o de ponto bem da ainda fei camentos geodésico lamento.

Sobre a além do uma des regulacão albufeira nas cheia da a cer nível no constituí cular de com blin a juzante

A cent cavada e comprime 14,6 m de principal altura to nalguns.

A potê da é de três grup do cada tipo Fran ternador do energ Sempre de refrig tomada g. C., a p der a 22 ções, o ca grupo é valor mu ao caudal em Coim

Para a poços dos cadas. Ur dade de 3 rior dum carga do central po te de 35 t existe u oficina. O de 78 me ção direc fício do tram inst 15.000 vol geradores cabos do Para mon grupos ge de duas neladas c ar em os motor pesam 240

Uma to forçada, i a cada un res instal madas de des móvel tas autom conguas Cada com uma gale cular, com primento, te um dia única gale altura e 11 dadeirame gem as ág através de sendo rest do descar quadas co ta das tu protegendo

Edif

Numa p roamento -se o edifi cina de t ali instala mando e o go de exp res dos se telefónica, que garan cia, a alim xiliares fu de manobr cheias, et está ligad acesso a Adjacente tação de tr são da en tral (15.00



2005
suécas de qualidade
para todos os fins

serras • serrotes

catanas emachetes

fita de serra Ramada

F. RAMADA

Fornecedores do aproveitamento hidroeléctrico de Picote

OVAR / PORTO / LISBOA / LUANDA

Picote

icas

osso País

ajuzar dos deslocamentos relativos de ponto da barragem, mas também da rocha das fundações. Serão ainda feitas observações dos deslocamentos absolutos, pelo método geodésico, por alinhamento e nivelamento.

Sobre a barragem, estabeleceu-se, além do descarregador principal, uma descarga auxiliar destinada a regulação automática do nível na albufeira e à evacuação de pequenas cheias até 600 m³/s. Está situada a cerca de 49 metros abaixo do nível normal da albufeira, sendo constituída por uma galeria circular de 5,50 metros de diâmetro com blindagem metálica prolongada a juzante por um canal aberto.

A Central

A central, que foi totalmente escavada em granito, tem 88 m. de comprimento, 16,6 m. de largura e 14,6 m. de altura entre o pavimento principal e a abóbada, chegando a altura total de escavação a atingir alguns pontos 35 metros.

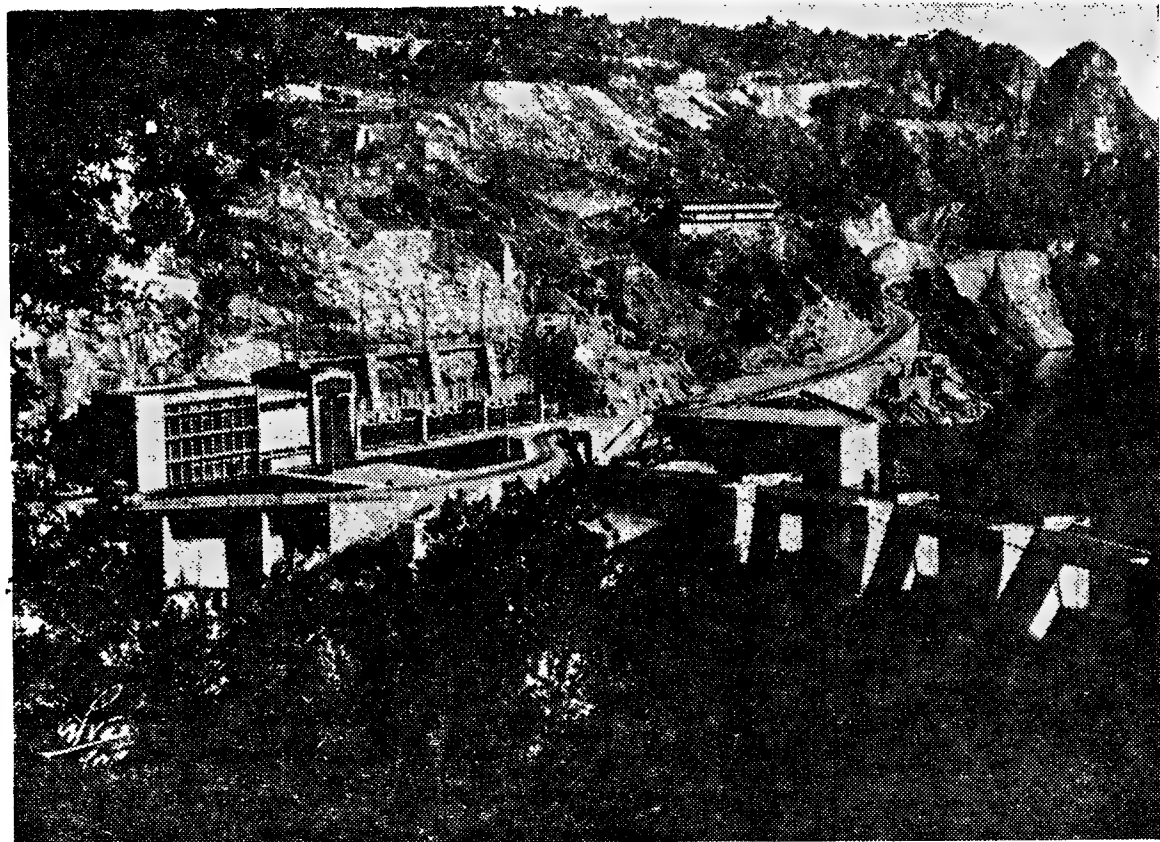
A potência nominal nela instalada é de 180 mil kW, repartida por três grupos de geradores, constituído cada um por uma turbina do tipo Francis de 93.000 CV. e um alternador de 66.600 kW, produzindo energia à tensão de 15.000 volts. Sempre que a temperatura da água de refrigeração dos grupos, que é tomada no rio, seja inferior a 15 g. C., a potência total poderá ascender a 220.000 kW. Nestas condições, o caudal terminável por cada grupo é da ordem dos 125 m³/s., valor muito superior, por exemplo, ao caudal médio anual do Mondego, em Coimbra.

Para acesso à central existem dois poços dotados de ascensores e escadas. Um deles, com a profundidade de 35 m., tem a boca no interior dum edifício onde se faz a descarga do equipamento que desce à central por meio duma ponte rolante de 35 ton., e onde acessoriamente existe um armazém e uma pequena oficina. O outro poço, com a altura de 78 metros, estabelece comunicação directa entre a central e o edifício do comando, e nele se encontram instalados os barramentos a 15.000 volts e de ligação dos grupos geradores aos transformadores e os cabos do comando de sinalização. Para montagem e manutenção dos grupos geradores, a central dispõe de duas pontes rolantes de 120 toneladas cada uma, podendo funcionar em conjunto para movimentar os motores dos alternadores, que pesam 240 toneladas.

Uma tomada de água, em conduta forçada, independente, corresponde a cada um dos três grupos geradores instalados na central. Essas tomadas de água são providas de grades móveis de protecção e comportas automáticas de protecção das condutas forçadas e das turbinas. Cada conduta é constituída por uma galeria inclinada de secção circular, com cerca de 100 m. de comprimento, tendo na sua maior parte um diâmetro de 5,50 m. A única galeria de fuga, com 15 m. de altura e 12 m. de largura, obra verdadeiramente imponente, convergem as águas terminais que afluem através de três tubos de aspiração, sendo restituidas sob o trampolim do descarregador de cheias. Adequadas comportas permitem a visita das turbinas e destas galerias, protegendo a central.

Edifício de comando

Numa plataforma à cota do corrimão da barragem, encontram-se o edifício do comando e a oficina de transformadores, estando ali instalados, além da sala de comando e de gabinetes para o serviço de exploração, os transformadores dos serviços auxiliares, central telefónica, um grupo Diesel eléctrico que garante, em caso de emergência, a alimentação dos serviços auxiliares fundamentais e dos órgãos de manobra dos descarregadores de cheias, etc. O edifício de comando está ligado com um dos poços de acesso à central por uma galeria. Adjacente ao edifício, fica a subestação de transformação, onde a tensão da energia produzida na central (15.000 volts) é elevada para



Um aspecto do conjunto, em que se vêem a barragem, o edifício de comando e a subestação de transformação

a tensão a que é feito o seu transporte para os centros de consumo (220.000 volts). Nesta subestação estão instalados, além dos seccionadores pára-raios, 10 transformadores monofásicos, um dos quais de reserva, tendo cada um a potência aparente de 25.000 kVa.

Ao lado desta subestação principal encontra-se instalada uma subestação de transformação para 30.000 volts constituída por 2 transformadores de 3.000 kVa, a partir da qual se faz ou se fará a alimentação do bairro local e do estaleiro da obra de Miranda e de futuros serviços auxiliares de Miranda e Bemposta. Provisoriamente, é também daqui que se está a abastecer a cidade de Miranda do Douro, enquanto não chega ao local a rede do concessionário da distribuição de energia eléctrica de Trás-os-Montes.

Parque de linhas

Fora do apertado vale do Douro, já na zona planáltica, foi instalado um parque de saída das linhas que transportam a energia para os grandes centros, ficando ligado à subestação de transformação por uma linha área. A sua área é de 175x75 m², de forma a nele se instalarem

dois jogos de barras, estando disposta a aparelhagem de protecção e corte de 220 mil vóltios, sendo os disjuntores do tipo «pequeno volume de óleo». A sua exploração é feita a partir do edifício de comando e, devido ao acidentado do terreno, os cabos de comando de sinalização entre estes dois locais passam através duma série de galerias e poços.

Obras prévias

Entre muitas obras prévias que tiveram de ser feitas, como a construção de estradas, abertura de túneis para a passagem de grandes peças de equipamento da central e outras, foi necessário desviar, provisoriamente, o leito do rio, a fim de o pôr a seco no local das obras. Para isso, construiu-se uma galeria com 280 m. de comprimento e diâmetro de 12 m. e duas ensecadeiras, uma a montante, outra a juzante da zona da barragem, com a altura de 30 metros e 17 metros, respectivamente, constituindo a primeira, por si só, uma grande barragem, que permitia o escoamento dum caudal máximo de 1.300 m³ por segundo. A galeria de derivação provisória foi depois obturada e a ensecadeira de juzante destruída.

Outras obras

Inumeros problemas sociais, devidos à deslocação para o local de milhares de pessoas, foi preciso resolver, mais difícil se tornando a sua resolução por o Picote estar afastado de qualquer centro urbano importante. Chegaram a trabalhar na obra 3.600 pessoas que, juntamente com os seus familiares atingiram um total de cerca de 6.500 habitantes. Assim, para o seu alojamento, foi necessário edificar um bairro composto, fundamentalmente, de dois tipos de construções. As provisórias, que se destinam a ser transferidas para outros estaleiros, uma vez terminadas as obras, foram construídas em madeira, tendo em vista a sua fácil desmontabilidade. As definitivas, destinadas à instalação do pessoal dos serviços de exploração, incluem alojamentos de dois tipos: unifamiliares, para pessoal com família, e colectivas para pessoal sem família. Existem ali, ainda, refeitórios, centro comercial, posto de saúde, capela, escola, parque de jogos e piscina. Nos refeitórios são servidos vários tipos de refeições a preço re-

(Continua na 25.ª pág.)

A confortável pousada instalada em Picote

Junto à barragem de Picote foi também construída uma pousada, concebida em linhas arrojadas, com as mais modernas instalações e o máximo conforto, destinada não só ao pessoal superior da empresa como também aos visitantes. O que mais impressiona no edifício é, sem dúvida, o requintado bom gosto com que foi concebido e que se verifica tanto nos arranjos exteriores, como nos motivos decorativos dos seus interiores, de que se destacam, especialmente, as peças de mobiliário, de uma harmonia discreta e linhas sóbrias e modernas.

Assim, no átrio, sente-se logo a sensação de bem estar pelo ambiente que o envolve e em que se destacam os seus confortáveis móveis. Entra-se na acolhedora sala de jantar, integrada no mesmo estilo, sendo uma parte desta destinada a sala de fumo e outra de estar, divididas por um artístico fogão em granito lavrado, dispondo de um amplo sofá de acento duplo, coberto de veludo de lã e cadeiras de braços. Ao centro de cada sala, mesas com tampo de mármore preto e armação em aço inoxidável completam a decoração. Os móveis da sala de jantar são concebidos dentro de uma agradável suavidade de linhas, destacando-se as suas originais cadeiras de braços com assentos de espuma de borracha, cobertos a pele clara e de extrema comodidade. Na sala de leitura, vê-se uma artística mesa, rodeada também de cadeiras de espuma de borracha, cobertas a couro.

Os dezoito quartos da pousada apresentam a originalidade das mobílias serem construídas em bloco. Isto é, cada uma compõe-se de uma só peça, com cama, armários guarda-roupa e para malas e secretária. Alguns deles dispõem ainda de um sofá com encosto móvel. Destes quartos, catorze são destinados a visitantes e quatro a residentes. Todo o mobiliário da estalagem é construído em madeira de mogno.

Minas e Metalurgia S.A.R.L.

M+M

FERRAMENTAS COM PASTILHAS DE METAL DURO

PRODUTOS NACIONAIS DA MAIS ALTA QUALIDADE

BARRENAS E CABEÇAS AMOVÍVEIS
PARA PERFURAÇÃO DE ROCHAS

Fornecedores das barrenas utilizadas pela
Etel para execução da baragem de Picote

PASTILHAS PARA MÁQUINAS FERRAMENTAS

FERRAMENTAS DE CORTE

FIEIRAS — BICOS PARA DECAPAGEM

SERVIÇOS COMERCIAIS:
RUA VÍCTOR CORDON, 19
TELEG. COMIN — TEL. 3 07 15-6-7
L I S B O A

FÁBRICA: ALBERGARIA-A-NOVA

FORTUGAL

BOLEIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

O sr. dr. Joaquim Manso fezera no Grémio dos Açores uma conferência acerca de Antero e o «Diário de Lisboa» publicava-a em duas páginas, na íntegra, e começava assim: «Não venho aqui fazer o estudo de um escritor, na persuação de que poderia concorrer de qualquer maneira, para enriquecer a sua bibliografia ou a crítica da sua obra. Não está no meu pensamento um propósito tão arrojado, pretendo simplesmente, modestamente, colocar a tortura da nossa época, em frente da tortura de Antero, revivendo, nesta rápida aproximação, a dor de alguém que tomou nas suas mãos a sua própria alma e lhe confessou que se julgava impotente para a livrar do naufrágio em que a lançara».

EFEMERIDES

No dia 19 de Abril de 1824 morreu o poeta inglês Byron.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 18, noticiário e danças; 18 e 45, canções; 19, orquestras ligeiras; 19 e 15, A Voz do Império, 19 e 45, trechos de ópera; 20, inauguração da Central Hidro-Eléctrica do Douro; 20 e 15, canções portuguesas e brasileiras; 20 e 40, domingo desportivo; 20 e 50, intervalo musical; 21, junção dos emissores; 21 e 15, a visita do Chefe do Estado a Miranda do Douro; 21 e 30, 10.º episódio do romance de Walter Scott «O Talismão»; 21 e 50, intervalo musical; 22, Radiodesporto; 22 e 30, Valsas; 22 e 40, fados, por Maria Teresa de Noronha; 23, crónica tauromáquica; 23 e 15, danças; 23 e 45, junção dos emissores.

Programa «B» — A's 18, Radiodrama: «A Castro»; 19, «Sinfonia n.º 33», de Mozart, pela Camera Académica de Mozarteum, de Salzburgo, dirigida por Baumgartner; Concerto, de Lalo, para violoncelo e orquestra, por Tibor de Machula, e a Orquestra Residency de Haia, sob a direcção de Van Otterloo; 19 e 50, noticiário regional; 20, «Carmina Burana», cantata cénica, de Carl Orff, por Elfride Trotschel, Hans Braun, Paul Kuen, Karl Hoppe, coro infantil, coros e orquestra da Rádio da Baviera, sob a direcção de Eugen Jochum; 21, junção dos emissores; 21 e 16, recital, pela pianista Sequeira Costa; 21 e 43, «Suite n.º 1», para pequena orquestra, de Stravinsky, e a orquestra de camara, dirigida por Oubradous; 21 e 50, a Ciência ao Serviço da Humanidade; 22, trechos de óperas de Wagner: «Prelúdio» do 1.º acto de «Lohengrin», pela Orquestra Sinfónica da Baviera, dirigida por Jochum; dueto «Sigmund, olha para mim!», sob a direcção de Pauumgartner; 22 e 43, quinquenário musical; 23 e 45, junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18, música; 18 e 45, Casa Portugal; 18 e 50, ritmos de baile; 19, Era uma vez...; 19 e 15, Dora Musomeci; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, motivos portugueses; 20 e 30, comentários desportivos; 20 e 45, lendas da nossa terra; 21, variedades; 21 e 15, Salve-se quem souber!; 21 e trechos recreativos; 22, «Intermezzo»; 22 e 15, Orquestra de Henri Leca; 22 e 30, zarzuela; 23 e 30,

ritmos de baile do Alvalade; 23 e 45, agenda; 23 e 50, conjuntos; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, baile.

Estação de Miramar — A's 18, Domingo à tarde; 18 e 30, música que o povo canta; 19, ritmos de baile; 19 e 30, boletim informativo; 20 e 10, melodias; 20 e 45, um artista — toca Bengt-Arne Wallin; 21, noticiário; 21 e 15, conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30, imagens por musica; 21 e 45, Salve-se quem souber!; 22, trechos de operetas; 22 e 30, fados da Tipóia; 22 e 45, guitarradas; 23, trechos recreativos; 23 e 30, canções; 0, baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço, benção e missa vespertina; 19 e 50, boletim do S. C. R.; 20, crónica desportiva; 20 e 15, música para o seu jantar; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, as ultimas novidades; 21 e 30, canções europeias; 21 e 50, valsas; 22, música de sempre; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 às 1, Rádio Peninsular; da 1 às 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 17, Abertura do 1.º período de emissão; 17.02, transmissão directa do exterior; 17.35, programa infantil e juvenil; 18.30, continuação do programa do exterior; 19, informação desportiva (notícias da ultima hora); 19.05 interrupção da emissão; 21, abertura do 2.º período de emissão; 21.02 noticiário do País e do estrangeiro; 21.10, jornal de actualidades internacionais; 21.20, «Viagem no Ocidente»; 21.45, fados; 22.05, «Esta semana aconteceu...» e o comentário aos factos da actualidade nacional; 22.25, «Intimas amigas»; 22.45, «João Villaret» (programa de Francisco Mata); 23, vida desportiva; 23.20, actualidades nacionais e ultimas notícias; 23.35, fecho da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica 648, Tel. 780096. Sousa — Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027. Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro 18-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide Tel. 780181. Prates & Mota — Rua da Beneficência ao Rego 91, Tel. 773728. Patuleia Herdeiros — Rua de Lumiar 122-124, Tel. 779332; Caprita — Campo Grande 220-222 Tel. 72397; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto lote 318 loja-D (à Avenida D Rodrigo da Cunha) Tel. 722384 Alvalade — Avenida da Igreja 18-B Tel. 777170; Nova Iorque — Rua António Patrício — lote 347 — Avenida Estados Unidos da América Telefone 760658; Vera Cruz — Praça Afranio Peixoto, 2-B (à Avenida São João de Deus Tel. 724941. Onilda — Avenida João XXI 13-A Tel. 726843; Miranda — Campo Pequeno 36-B/C Tel. 70776; Vale — Avenida Marques de Tomar 45 49 Tel. 773043; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha 14 Tel. 41845. Novais — Avenida Luis Bivar 11 13 Tel. 44324. Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A Tel. 43314. As censores Ld. — Rua J. lote 48 Bairro da Encarnação Tel. 388172. Marvila (De) — Rua Direita de Marvila 25 Tel. 381612; Marliuz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. P.

P. C. 720703-728395; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, à Av. D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439. Martins Ld. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 58; junto à Fonte Monumental, Lado Sul Tel. 842152; Damásio & Cordero — Rua Morais Soares, 56-C, Tel. 47708; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41, Tel. 50730; Central de Campolide — Rua General Taborda 17, Tel. 680304; Urbano de Freitas — R. Silva Carvalho 1-9, Tel. 662838; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Paivas & Parente — Rua de Santo António à Estrela, 96-98 Tel. 665196; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório JPM 3, Tel. 610256; Remisio — Rua dos Jerónimos 14-C, Tel. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quartéis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 15, Tel. 637021; S. A. E. Silva Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — Rua dos Polais de S. Bento 73, Tel. 663573; Gonçalves Ld. — Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32657; Centro Farmacêutico — Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Tavares — Rua da Palma, 194, Tel. 863350; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793 — A —

MARES

PREIA-MAR: hoje, às 12 e 34 (altura, 3.61 m.); amanhã, às 0 e 56 (altura, 3.83 m.). BAIXA-MAR: hoje, às 18 e 18 (altura 1.21 m.); amanhã, às 6 e 49 (altura, 0.93 m.).

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, haverá bailes na Casa de Ferreira do Zêzere, Associação Luís Braille, Academia 1.ª de Setembro de 1867, Casa do Concelho de Tondela e Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

VIDA RELIGIOSA

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que, desde o 5.º de maio, se encontrava na freguesia de São Sebastião da Pedreira, dará esta tarde entrada na paróquia de São João de Brito, sendo acompanhada, por um cortejo de automóveis, até à Rotunda da Avenida da Igreja, onde se organizará uma procissão, até ao templo paroquial. Ali, celebrar-se-á, pelas 19 horas, uma missa, acompanhada a canticos; e, às 21 e 15, serão recebidos ali os padres missionários Frei Jerónimo e Frei Mateus do Souto, pregadores da Santa Missão.

De manhã, a paróquia de São Sebastião da Pedreira promoveu, no amplo recinto do Pavilhão dos Desportos, com a presença de muitas centenas de pessoas, uma missa solene que a Radiotelevisão transmitiu directamente. Ao fundo, junto da imagem peregrina, via-se uma alta cruz iluminada. Foi celebrante D. António de Campos, bispo de Febrina, que tinha a seu lado o prior da freguesia, e que pronunciou uma alocução. Houve comunhão geral dos paroquianos.

Dali, a imagem, num carro cheio de flores, seguiu para a igreja paroquial, onde, a partir das 15 e 30, tuguês e por aquela Academia.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.45 — «O processo de Jesus».

TRINDADE — A's 21.45 — «A espera de Godot».

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».

MARIA VITORIA — A's 20 e 30 — 22 e 45 — «Encosta a abecinha e chora...».

AVENIDA — «Seis personagens em busca de autor».

VARIÉDADES — A's 20 e 30 e 2 e 45 — «Champagne salado».

COLISEU — A's 21 e 30 — «A Viuva Alegre».

CINEMAS

TIVOLI — «Rapsódia portuguesa».

S. LUIS — «A verdade acerca das mulheres».

S. JORGE — «O vento não sabe ler».

IMPERIO — «Fugiu um condenado à morte».

EDEN — «A mulher que sabia sofrer».

POLITEAMA — «Um amor que não morreu».

ODEON — «Josefina e o pequeno pastor».

MONUMENTAL — «Maracaibo».

CONDES — «Totó, Vittorio... e a médica».

ROMA — «Raparigas na noite».

AVIS — «Olhos negros».

ALVALADE — «A verdade acerca das mulheres».

CAPITOLIO — «Josefina e os homens».

RESTELO — «A pousada da 6.ª felicidade».

OLIMPIA — «A vingança de Kit Carson».

RESTELO — «A pousada da 6.ª felicidade».

JARDIM CINEMA — «Sissi e o destino».

IDEAL — «O ladrão do rei».

PROMOTORA — «A família Trapp na América».

CAMPOLIDE — «O cisne».

S. JOSE' (Sacavém) — «Oklahoma».

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): três pares de luvas; uma cadela; três portamoedas; um embrulho; um rolo; uma caneta; um broche; dois bilhetes de identidade; um livrete de veículo; três tampões para roda de automóvel; um arco para farol de automóvel; uma quantia em dinheiro; um relógio; uma carteira; um sapato; um nível de madeira; uma chave de bocas; um alfinete de ouro; uma caçula de penhor; um bivaque e diversas argolas com chaves.

Também se encontram, no Sindicato Nacional dos Motoristas: três sombrinhas; dos Motoristas; uma chave; um rosário; um medicamento; nove pares de formas de madeira e um gira discos.

Os cruzados

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3636

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									

HORIZONTAIS: 1—Vila e concelho do distrito de Bragança. 2—Paralísia. Partida. 3—Povoação do concelho de Alenquer. 4—Prefixo que designa ar. Ave de rapina. 5—Cidade de Itália. 6—Pronome pessoal. Nota musical. Maior. Prefixo de negação. 7—Fileira. Miscelanea. 8—Ave semelhante à pomba. Camareira. 9—Pronome pessoal. 10—Cobrir. Satélite de Júpiter. 11—Acontecimento. Rio afluente do Mondego.

VERTICAIS: 1—Oceano. Nome de homem. 2—Comparecer. Abrigo. Alto aí. 3—Divisão do tempo. Espiritos. 4—Artigo definido. Viscera. Planta hortense que se aplica em culinária. 5—Recusa. Isolados. Nociva. 6—Ventura. Esteiro. Batráquio. 7—Edaz. Lirio. 8—Nota musical. Azeitona. Quarto. 9—Urde. Hora do ofício divino.

Solução do problema n.º 3635

HORIZONTAIS: 1—Diógenes. 2—Irre! Ária 3—Aia. Apar. 4—Ba. Glória. 5—Prélio. 6—Lua. Eos. 7—Ria. Mas. 8—Em. São. Cs. 9—Pior. Rás. 10—Vara. Pira. 11—Sarrafos.

VERTICAIS: 1—Diabo. Ré. 2—Iria. Limpas. 3—Ora. Pua. Ira. 4—Gá. Grã. Soar. 5—Ale. Mar. 6—Napoleão. Pá 7—Erários. Rif. 8—Sírios. Caro. 9—As. Essas.

Todo o mobiliário e decorações que guarnecem a grande Pousada de PICOTE são mais um trabalho de

MÓVEIS COSTA

Há 40 anos ao serviço da indústria de móveis

Rua Ricardo Jorge, 34 — Telef. 27502

P O R T O

LAND-ROVER

O veículo para «todo o terreno» de tracção ás 4 rodas, mais versátil do Mundo. Equipado com os famosos motores «ROVER» «Diesel» e Gasolina. O preferido pela Hidro-Eléctrica do Douro para os trabalhos do aproveitamento hidroeléctrico de PICOTE

EM EXPOSIÇÃO no

STAND JOÃO A. GASPAR

Agente no Norte do País
Rua de Passos Manuel, 225 — PORTO

Telefone 26176

Os grupos electro-bombas e rebolos abrasivos

NORTON

-bombas e rebolos Picote foram fornecidos pela

Casa Capucho

Rua Mousinho da Silveira, 139
P O R T O

Em Lisboa:
R. de S. Paulo, 129

A construção da barragem de Picote é uma notável obra de engenharia que honra os técnicos portugueses

(Continuação da 23.ª página)

duzido, por vezes inferior ao custo, sendo a diferença suportada pela Hidro-Eléctrica do Douro. Só em 1957, o número das refeições atingiu 220.000. O centro comercial incluiu estação dos correios, padaria, mercearia, peixaria, talho, drogaria, barbearia e tabacaria, onde se vendem também jornais e revistas. O posto médico dispõe de gabinetes de clínica médica, estomatologia e ginecologia, salas de curativos e operações, raios X, Fisioterapia e enfermarias. Um serviço de urgência funciona permanentemente. Neste posto faz-se a inspecção médica do pessoal a admitir, assistência médica ou cirúrgica aos sinistrados da H. E. D. e dos empreiteiros, assistência médica ou cirúrgica materno-infantil e serviços estomatológicos ao pessoal da H. E. D. e empreiteiros, incluindo as famílias.

E' de salientar que a maior parte dos trabalhadores ocupados nesta obra, e agora na de Miranda, provem do Minho.

O custo total da obra agora concluída foi de 670 mil contos, conforme estava previsto

Para dar uma ideia da grandeza da obra realizada, em relação aos volumes aproximados dos trabalhos de escavação e de betão, basta dizer-se que na barragem e soleira descarregadora foram escavados 160.000 m³; nas restantes obras, a céu aberto, 130.000 metros cúbicos e nas obras subterrâneas 145 mil m³.

As obras iniciaram-se em Outubro de 1953, começando as escavações para a central em Maio de 1955 e concluindo-se as mesmas em Outubro de 1956. Finalmente, em Janeiro de 1958, entrou em exploração o primeiro grupo gerador; em Junho do mesmo ano, o segundo grupo, e em Novembro o terceiro grupo.

Para cumprimento deste programa, e atendendo ao volume de

obras a realizar, o estaleiro foi equipado com os necessários meios de acção. Entre eles, salientam-se a instalação de britagem, selecção e lavagem de inertes com a capacidade horária de 200 toneladas, a instalação de fabrico de betão, com uma produção média horária de 120 m³, 4 guias sobre cabo (blondins) de 10 toneladas cada, uma central produtora de ar comprimido com a potência de 1.370 CV., duas escavadoras sobre lagartas, de 2 m³ aproximadamente, 6 pás carregadoras sobre lagartas, 15 Dumpers de 3 m³, 15 camiões tipo «Euclides», um plano inclinado equipado com 4 «skips» de três m³ de capacidade, vencendo um desnível de 220 metros. Um camião de 125 toneladas de carga útil transportou as peças mais pesadas do equipamento da central e da barragem.

O custo total desta grandiosa obra de fomento, que agora se inaugura oficialmente, situa-se à volta dos 670 mil contos, conforme fora previsto no plano geral do escalão.

A barragem do Escalão de Miranda do Douro terá 80 metros de altura e 263 de desenvolvimento no coroamento

As obras no escalão de Miranda do Douro tiveram o seu início em Outubro de 1956. Para ligação da estrada nacional 218 à entrada de Miranda do Douro com o coroamento da barragem, construíram-se 3 km. de estrada, vencendo um desnível de 140 metros.

Para pôr a seco o leito do rio na zona das obras, desviou-se provisoriamente o rio, mediante uma galeria, com aproximadamente 330 metros de comprimento e um diâmetro de cerca de 11 metros e duas ensecadeiras. A central que, análogamente à de Picote, também é subterrânea, tem 80 metros de comprimento, cerca de 20 de largura e uma altura aparente acima do pavimento principal de 18 metros. A altura de escavação em certas zonas atinge, porém, mais de 40 metros.

Está em fase activa de construção a plataforma da subestação de transformação. Praticamente estão concluídas as instalações gerais destinadas ao alojamento do pessoal que trabalha neste empreendimento. Já a Hidro-Eléctrica do Douro, a sua parte, construiu 539 habitações unifamiliares e habitações colectivas com capacidade para 1.040 camas. Complementarmente, outras foram construídas pelos empreiteiros para alojamento de parte do seu pessoal e famílias. Para abastecimento de água deste aglomerado, cuja população se aproxima de 7.000 habitantes, houve necessidade de recorrer à elevação da água do Douro e de montar uma estação de tratamento adequada. Deste melhoramento beneficia a própria cidade de Miranda do Douro.

Em regime de comparticipação com o Estado, construiu-se o hospital sub-regional de Miranda do Douro que, por enquanto, serve especialmente o pessoal ocupado na construção da barragem, mas de futuro se destinará totalmente à população da região. Em regime idêntico está a construir-se uma pousada que, uma vez terminada as obras de construção deste aproveitamento, será entregue ao S. N. I.

O escalão de Bemposta

Bemposta será o último aproveitamento a realizar na zona do Douro Internacional atribuída a Portugal.

Prevê-se a construção de uma barragem de betão do tipo arco-gravidade, com 85 metros de altura e o paramento de juzante adaptado na sua zona média a soleira de escorregadora.

A central será subterrânea e nela

se prevê instalar três grupos geradores com a potência total de 210.000 kw. Sempre que a temperatura da água de refrigeração dos grupos, tomada do rio, for inferior a 12 graus C., a potência da central poderá aumentar ainda em 10 %. A produção média do escalão de Bemposta será da ordem dos 760 kwh., a fio de água. Está a construir-se já a estrada de acesso ao local da obra e iniciou-se também a construção da ponte que provisoriamente ligará a margem espanhola com a portuguesa durante a execução deste aproveitamento.

A acção social da empresa

No que diz respeito à assistência médica, cirúrgica e medicamento, abastecimentos e alimentação, alojamento do pessoal, recreio e cultura, tem esta empresa desenvolvido uma acção verdadeiramente notável, computando-se em 375.192 o número de refeições de segunda fornecidas em 1958, de 109.299 de refeições de primeira e 120.178 sopas. Foram construídas 1.960 habitações colectivas, 146 habitações unifamiliares em Picote e 685 do mesmo género em Miranda, além das estalagens naqueles dois locais.

Quanto ao recreio e cultura, possuem os trabalhadores e pessoal, piscina, campo de férias, campo de futebol e parques infantis, além de outros divertimentos na Casa do pessoal trabalhador.

Para vencer as dificuldades do acidentado do terreno onde está instalada a barragem de Picote, foi necessário utilizar os veículos «Land-Rover»

Dado o acidentado do terreno na barragem de Picote, e atentas as necessidades impostas a uma obra da grandeza da que hoje foi inaugurada, só potentes veículos de motor, poderiam transpor praticamente esse obstáculo. Deste modo, foi necessário recorrer aos famosos «LAND-ROVER», de que é agente no Norte do País o sr. João A. Gaspar. E, assim, foram fornecidos 20 veículos tipo «jeep» da referida marca, com tracção às 4 rodas, para todo o terreno, os quais deram as melhores provas

pela sua superior qualidade de resistência, segurança e conforto, bem demonstradas nos duros serviços a que têm sido submetidos. Precisamente no dia da inauguração, foram estreados mais três veículos desse género com os números de matrícula IF 99-30, IF 99-32 e IF 99-33, que transportaram o sr. Presidente da República e os membros do Governo na visita à barragem.

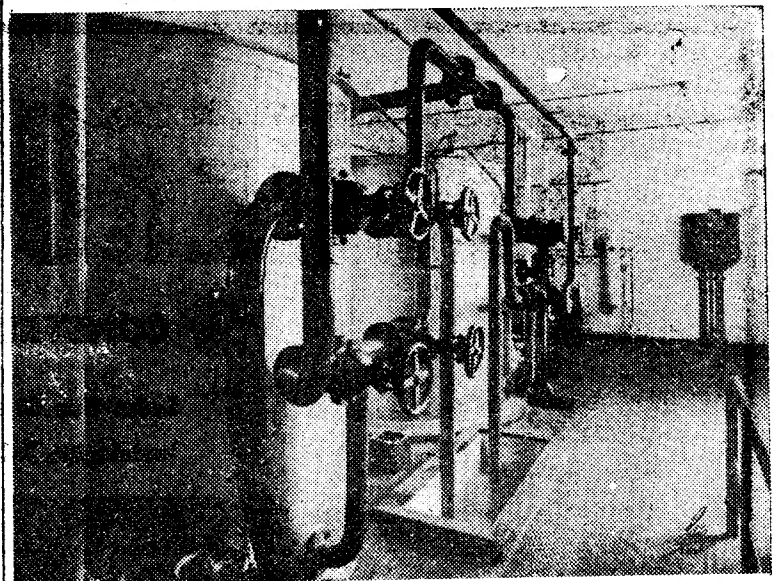
Deste modo, o sr. João A. Gaspar, representante dos poderosos «Land-Rover», tem a honra de ser um dos mais representativos colaboradores do importante empreendimento hidroeléctrico e os veículos que transportaram a comitiva presidencial, ficaram ligados à história desta grandiosa obra.

INDUSTRIAS A. J. OLIVEIRA, FILHOS & C.ª L.ª
de S. João da Madeira, foram também dedicados colaboradores da H.E.D.

A importante organização industrial OLIVA, da firma industrial A. J. Oliveira, Filhos & C.ª, Lda., de S. João da Madeira, foi igualmente uma das mais representativas firmas colaboradoras da Hidro-Eléctrica do Douro.

Para a construção da barragem de Picote, a fábrica Oliva forneceu 60 KM. de tubos providos de junções especiais, com destino ao sistema de arrefecimento da massa de betão durante a presa. Tal sistema computava certo numero de serpentinas de tubo incorporadas na própria barragem à medida que a betonagem desta ia atingindo determinados andares.

Deste modo, a OLIVA contribuiu também para a concretização desta valiosa obra.



A instalação de tratamento de água fornecida pela SETEC para o bairro residencial de Picote

A moderna instalação de tratamento de águas para o bairro residencial de Picote foi estudada e fornecida pela SETEC

Um dos problemas que foi preciso resolver no bairro residencial de Picote e em algumas dependências da Central, foi o seu abasteci-

mento de água potável. A solução mais viável que os técnicos da Sociedade de Estudos Técnicos (SETEC), de Lisboa, encontraram foi o tratamento da água captada no rio Douro. O problema não era tão fácil como à primeira vista poderia parecer, até porque as quantidades de água potável necessárias seriam bastante elevadas. Bastará para tanto lembrar o número de habitantes do bairro residencial que chegou a atingir 6.500 pessoas.

A SETEC, firma especializada nestes problemas, encontrou a solução mais prática, segura e eficiente.

A instalação de tratamento de água que abastece toda aquela rede de distribuição, foi dimensionada para o débito horário de 30",3, e apetrechada com os mais modernos aparelhos dos quais constam um aparelho de floculação-decantação acelerada, dois filtros rápidos e todo o indispensável equipamento de esterilização.

A SOCIEDADE PORTUGUESA DE STREETITE

forneceu para Picote os explosivos, cápsulas e rastilhos para a destruição de grandes massas rochosas

Para se poder realizar a imponente barragem de Picote foi, como se deve calcular, necessário dinamitar e destruir grandes massas rochosas, não só para, se construírem as numerosas galerias e tneis, como também muitas outras obras. Nisso se gastaram enormes quantidades de explosivos, cápsulas e rastilhos, material este todo fornecido pela Sociedade Portuguesa de Streetite, Limitada, antiga Sociedade Portuguesa de Cheddite, Limitada, com sede na Praça do Município, 19, em Lisboa, com depósito em Milheiros (Porto), e informações na Rua de Santo António, 150-2.ª, na mesma cidade.

VIAGENS A SEVILHA

Em distribuição gratuita a C. P. tem a disposição do Público, mediante simples pedido verbal ou por escrito, folhetos contendo esclarecimentos relativos ao serviço combinado existente entre Lisboa e Sevilha, por Vila Real de Santo António, e executado na parte espanhola, pela Empresa Automovilista Internacional de Huelva.

Para os adquirir basta dirigir-se a uma das estações de Lisboa (Rossio ou do Terreiro do Paço), Barreiro ou outras estações do Sul do País, ou ao Serviço Comercial e do Tráfego, Santa Apolónia, Lisboa.

Potentes camiões e autocarros «VOLVO» utilizados nas obras da barragem

Uma obra com a grandiosidade da de Picote, teria de ter, logicamente, uma frota elevada de veículos para diversos fins, como sejam, os transportes de materiais de construção e os necessários às diversas obras da barragem, terras, pedras e outros produtos retirados das escavações realizadas, que era preciso remover do local e ainda, para o transporte do numeroso pessoal, de um para outro lado, etc.

Entre os veículos dessa elevada frota, encontram-se, quatro composições reboque-atrelado, para o transporte de um peso bruto de 35.000 quilos cada, providos de chassis «Volvo» L 39526 e atrelados suecos «Forss». Estas composições, destinam-se, essencialmente, ao transporte de cimento da Estação de Caminhos de Ferro de Sendim para os diversos locais dos trabalhos da barragem e tinham uma capacidade unitária de 27 toneladas de carga.

Estes veículos foram fornecidos pela Auto-Sueco, Limitada, da Via Marechal Carmona, 1637, no Porto, que também para ali forneceu dois autocarros da reputada marca «Volvo», modelo B 63508, para o transporte de 42 passageiros, autocarros esses, que conduziam o pessoal que trabalhou nas obras da construção de Picote, e de para os estaleiros.

Todos os colchões para a Estalagem do pessoal dirigente da barragem de Picote foram fornecidos pela inconfundível marca

MULTIMOLA

Fabricantes

ATLÂNTIDA

Rua de S. Paulo, 129
vezes, 309

VILA NOVA DE GAIA

AUTO-SUECO, LIMITADA

VIA MARECHAL CARMONA, 1637
PORTO

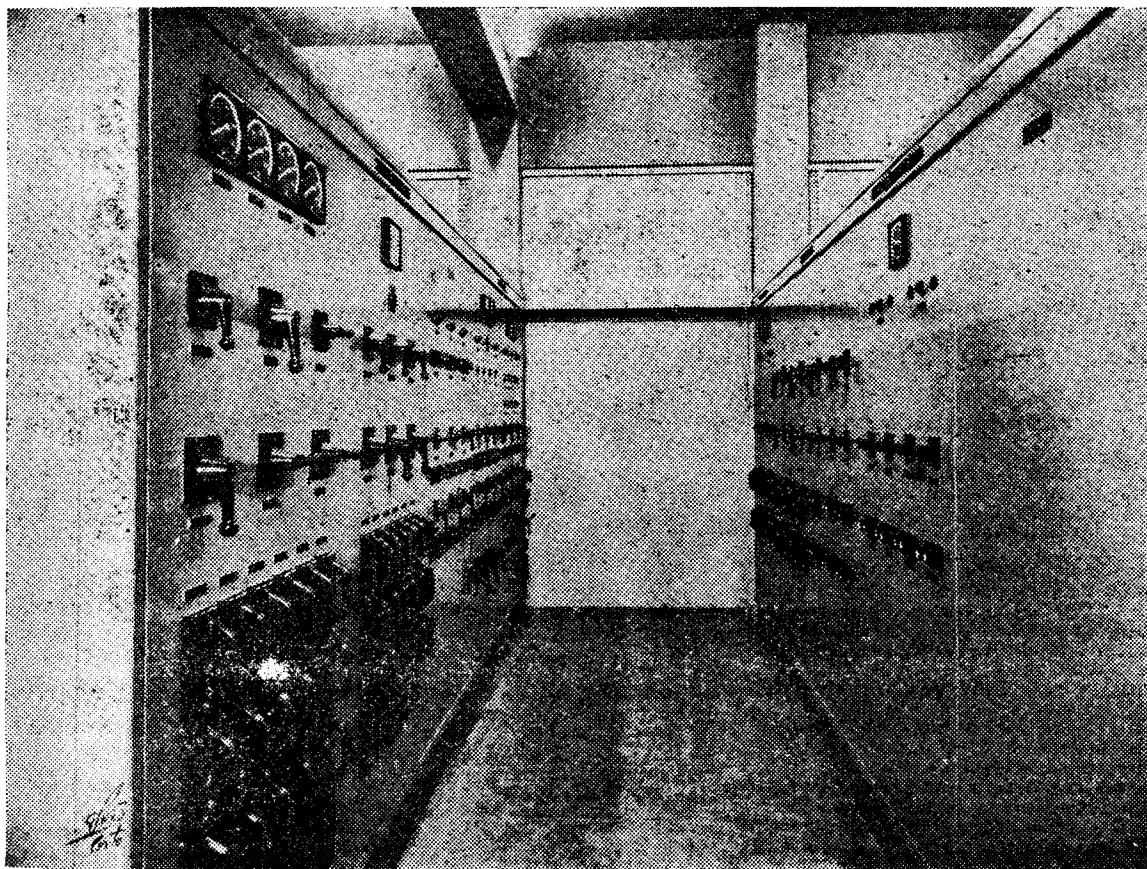
Fornecedora dos camiões e autocarros «VOLVO» em serviço na Barragem de PICOTE

SECHERON PORTUGUESA

CONSTRUÇÕES METÁLICAS, S^a A. R. L.

Sede: Rua Sá da Bandeira, 651, 4.º Porto—Telefone 27013/6

Instalações Fabris: Quinta do Ribeiro - Gondivai - Leça do Balio



CENTRAL DE PICOTE: Quadro Geral dos Serviços Auxiliares no Edifício de Comando, fabricado por SECHERON PORTUGUESA sob licença SPRECHER & SCHUH

ATRAVÉS DA SOCOTEL, LDA., PORTO, A NOSSA COLABORAÇÃO NA REALIZAÇÃO DA CENTRAL DE PICOTE CONSTITUIU PARTE DA CONTRIBUIÇÃO DADA PELA INDÚSTRIA NACIONAL A ESTA GRANDIOSA OBRA.

MERECEM ESPECIAL MENÇÃO ALGUNS TRABALHOS QUE NOS FORAM CONFIA-
DOS:

- Execução e montagem das estruturas metálicas da subestação de 220 kV
- Execução e montagem das estruturas metálicas do parque de linhas de 220 kV.
- Execução e montagem do pórtico da subestação de 30 kV
- Fornecimento e montagem dos quadros eléctricos dos Serviços Auxiliares, dos quadros unitários e do quadro geral dos Serviços Auxiliares (licença SPRECHER & SCHUH).

OUTRAS REFERÊNCIAS:

- EXECUÇÃO E MONTAGEM DA CONDUTA FORÇADA DA CENTRAL DE AREGOS da Hidro Eléctrica Portuguesa
- FABRICO METALOMECANICO DE UMA INSTALAÇÃO PARA EXTRAC-

ÇÃO DE ÓLEO DE BAGAÇO DE AZEITONA, SEGUNDO SISTEMA DE SMET E PROJECTO DA DE ROLL, ZURICH — Companhia Industrial de Alhandra

- ESTRUTURAS METÁLICAS PARA A SUBESTAÇÃO DE RUIVÃES da União Eléctrica Portuguesa
- COMPORTA DE OBTURAÇÃO DO DESVIO PROVISÓRIO DA CENTRAL DE MIRANDA da Hidro Eléctrica do Douro
- EXECUÇÃO E MONTAGEM DO MASTRO PARA A ANTENA DO RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

ALGUMAS OBRAS EM CURSO:

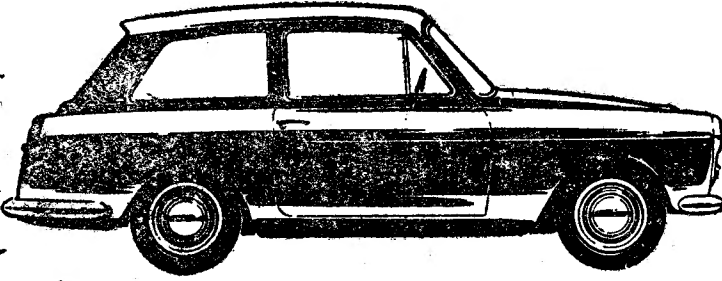
- EXECUÇÃO E MONTAGEM DO CIMBRÉ PARA A CONSTRUÇÃO DA PONTE DA ARRÁBIDA, SOBRE O RIO DOURO
- CARCASSAS PARA OS ALTERNADORES DA CENTRAL DE MIRANDA da Hidro Eléctrica do Douro
- TOTALIDADE DOS QUADROS ELÉCTRICOS PARA A CENTRAL DE MIRANDA (em colaboração com SOCOTEL, L.^{DA}) da Hidro Eléctrica do Douro.

AUSTIN A 40

ESPACOSO

CONFORTÁVEL

SEGURO



DESENHO DE FARINA

ELEGANTE

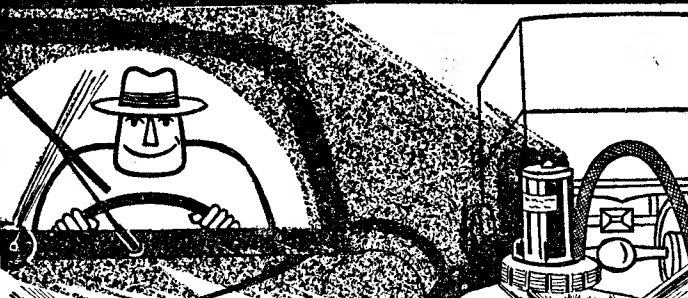
ECONÓMICO

DIST. GERAIS: J. I. GONÇALVES, SUCRS. LISBOA • ÉVORA • PORTO • AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Ultrapassando um veículo — jactos de água



Garantem-lhe instantaneamente boa visibilidade



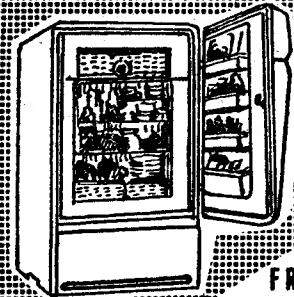
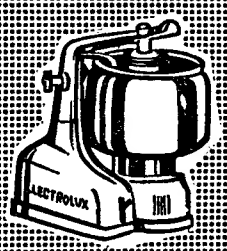
OS LAVADORES DAS MARCAS

VDO e EISEMANN

SÃO DE ALTA QUALIDADE!

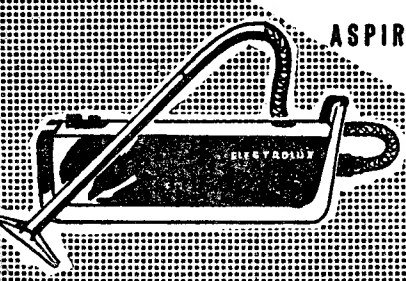
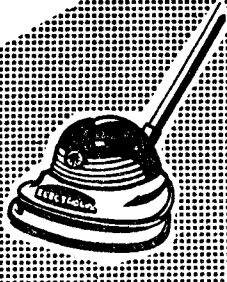
E.T. ROBERTO CUDELL, L.^{da} - PORTO-LISBOA

**MONTAGEM GRATUITA DURANTE
O MÊS DE ABRIL**

FRIGORÍFICOS MÁQ. de COZINHA

ELECTROLUX

ASPIRADORES ENCERADORAS

LISBOA

R. Pascoal de Melo, 7

Telef. 56115

COIMBRA

R. Ferreira Borges, 155-2.

Telef. 24561

PORTO

Pr. da Liberdade, 123

Telef. 25436

ATENÇÃO

Poderá V. Ex.^a limpar e encerar a vossa casa pela módica quantia de 20\$00. Pessoal e aparelhos especializados. Telefone 59758.

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) 1 26550

BATERIAS
Reconstruídas, c/ garantia
desde 200\$00. Telefone 731474
Rua Luciano Cordeiro, 80-B
LISBOA

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Exames 3.^a e 4.^a classes
rápidos c/ todas as garantias
Largo Chão do Loureiro, 1-2.
Tel. 862244, das 9 às 23 horas

Excursões

No
Circuito turístico da região
dos 3 castelos
TODOS OS DOMINGOS
Visitando: Cabo Espichel, Se-
simbra, Serra e Portinho da
Arrábida, Setúbal, Palmela e
Azeitão
AO PREÇO DE 60\$00
(visitas incluídas)
Concessionário exclusivo
A Transportadora Setubalense
de
João Candido Belo & C.^a Lda.
Marcações em: Cacilhas: Pos-
to da Empresa — Telefone
370188 (Almada); Agência San-
ta Maria — Rua do Ouro, 282,
1.^o Tel. 28686; Turismo Além-
Mar — Rua Alexandre Her-
culano, 11-D, Tel. 42606; Agên-
cia Mocambique — Av. Antó-
nio A. Aguiar, 9-B, Tel. 47115

QUINTA

Em Ranholas, a 100 metros da estrada Lisboa-Sintra, com a área de 101.979 m², murada na sua maior parte, moradia de 2 pisos, garagem, aquecimento, luz eléctrica, água canalizada, telefone, grande terraço, rinquê de patinagem e jardim. Quintal de regadio com grande tanque para regas que serve de piscina, vacaria, palheiros, adegas e outras instalações.

Pocilgas com capacidade para 200 suínos. Árvores de fruto e eucalipto.
VENDE-SE. TRATA NA CALÇADA DE SANTANA, 180 — LISBOA

POLICLINICA DA RUA DO OURO ENTRADA RUA DO CARMO, 98-2.

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas.
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias — As 13 horas.
Dr. Romão Lott — Doenças nervosas, electroterapia — As 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças nos olhos — As 14 horas.
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-
-rectais — As 18 horas.
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — As 16 horas.
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas.
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis — As 3.^{as} 5.^{as} e sábados, das 14 às 16 e 30 h
Prof. Dr. Aleo Saldanha — Raios X — As 16 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas.

O ministro da Economia exaltou o significado da política de electrificação em Portugal no discurso que proferiu hoje na sessão inaugural da central de Picote

(Continuação da 17.ª página)

hidroeléctricos sucessivamente planejados e construídos não mais deixaram de responder, sem incidentes dignos de registo, pela satisfação das exigências rapidamente crescentes do desenvolvimento do País, embora estas se tenham traduzido na quadruplicação do consumo no curto intervalo decorrido. Constitui este facto, pode afirmar-se já, a consagração definitiva da política de electrificação nacional consubstanciada há catorze anos num dos mais notáveis documentos da história da nossa recuperação económica — a lei 2002, de 26 de Dezembro de 1944. Ao enunciado desta política e à estruturação desta lei tão importante, dedicou V. Ex.ª, sr. eng.ª Ferreira Dias, o melhor da sua clarividência e do seu esforço, conquistando jus definitivo à admiração e ao apreço de todos nós. Sinto grande prazer em assinalá-lo e não quero deixar de aproveitar este ensejo para cumprimentar em V. Ex.ª o competente e infatigável lutador, sempre na primeira linha da árdua luta pelo engrandecimento económico do País, que tanto lhe deve já e que tão confiadamente acompanha e apoia a sua acção no novo posto de combate que lhe está entregue. A doutrina então enunciada, atribuindo lapidamente o papel essencial à energia de origem hidráulica, conserva toda a sua frescura e actualidade e pode asseverar-se que ainda por longo tempo há-de constituir a linha de rumo a seguir. A experiência tão bem sucedida da sua aplicação nestes doze anos acresce, com efeito, a circunstância de, apesar da cadência notável com que temos avançado, poderemos ainda dispor, em condições de satisfatória utilização económica, de cerca de quatro quintos da capacidade energética dos nossos rios e tão cedo não ser de esperar que as vantagens da energia nuclear adjuquem a esta nova fonte posição de preponderância na expansão do sistema nacional de produção de electricidade.

Os precursores da obra

Ao fazermos o elogio da doutrina não podemos deixar de recordar, com admiração e reconhecimento, os seus precursores — aqueles que, de longe, souberam perscrutar o verdadeiro sentido dos interesses da Nação em matéria de tão transcendente importância. E para mim grande honra poder destacar com justiça a inconfundível personalidade de professor, de técnico e de homem publico, do eng.ª Ezequiel de Campos, que temos o prazer de saudar em pessoa neste momento. Exaltamos o seu alto espírito sempre jovem ao serviço de uma causa que hoje tem a legítima alegria de ver mais uma vez vitoriosa — e desta vez no seu rio Douro, por cujo aproveitamento tão bem se bateu —.

E' pois, sem feitura continuada da política do aproveitamento da energia dos nossos cursos de água, em tão boa hora e com tanto acerto enunciada e posta em prática pelo Governo, que iremos continuar a trabalhar no próximo futuro. Não nos faltam programas maduramente estudados que informam um dos mais importantes capítulos do novo Plano de Fomento. A meticulosidade e o cuidado com que estes programas foram elaborados, num esforço metódico e exaustivo de interpretação das necessidades e das conveniências do País, ficarão certamente como precioso exemplo da utilidade da mais ampla colaboração na discussão e no equacionamento dos grandes problemas do progresso nacional. Cito aqui em especial a excelente contribuição prestada pela Ordem dos Engenheiros, para poder exprimir o ardente voto de que muito em breve reassuma a posição de poder assegurar ao Governo e ao País a sua inestimável cooperação, tão eloquentemente exemplificada neste caso, como noutros que por igual lhe granjearam prestígio e o direito ao nosso reconhecimento.

Mas, para além de programas proficientemente elaborados e da garantia, que está dada pelo Plano de Fomento, da oportunidade dos volumosos investimentos necessários, não podemos ainda deixar de situar no mais alto nível de apreço a circunstância de o País poder

contar com executores de primeira qualidade, quer nas administrações das empresas concessionárias, quer nos organismos que velam pela coordenação e bom rendimento dos esforços de todos, quer nos serviços técnicos directamente empenhados no sentido e na realização dos empreendimentos. Permite-se-me que amplie um pouco a referência a estes últimos para sublinhados no estudo e na realização da nossa engenharia neste sector da sua actuação. No curto espaço de uma dezena de anos os engenheiros portugueses, não só souberam assimilar todas as peculiaridades de um novo e complexo ramo de actividade, como, muito para além disso que já seria de admirar e de enaltecer, conquistaram uma posição, cada vez mais firme e mais lisonjeira para o nosso País, na dianteira do progresso técnico mundial.

Objectivos de prosperidade

Em suma, não só podemos legitimamente orgulhar-nos da obra realizada, como é certo que se encontram criadas condições que permitem vaticinar com toda a segurança o melhor êxito no prosseguimento das actividades no sector em que se insere a grande obra concluída. Na verdade, é-nos lícito afirmar que não haverá já no nosso País lugar para quaisquer apreensões neste transcendente sector de produção de energia, que tanto nos preocupou noutros tempos. Tudo está apenas em que possamos extrapolar-se as condições em que o nosso labor se tem desenvolvido, isto é, que continuemos a desfrutar do ambiente de ordem e de trabalho sério em que há trinta anos decorrem as actividades nacionais. Mas esta é, afinal, a condição necessária e suficiente para podermos alcançar os nossos objectivos de prosperidade em todos os sectores da vida do País.

Tudo o que fica dito de apreço e de louvor tem o mais pleno cabimento em relação aos obreiros do empreendimento hoje inaugurado. A Hidro-Eléctrica do Douro, sob a presidência exemplar do eng.ª Paulo Marques, cujos méritos singulares todos conhecemos e admiramos, prestou um alto serviço à Nação, executando em condições inextinguíveis a difícil missão que lhe fora distribuída. Não podemos, de facto, regatear-se louvores à administração da empresa e aos seus serviços e o Ministério das Obras Publicas orgulha-se de ter podido prestar-lhes alguma colaboração.

Coube-me o privilégio, de receber do meu ilustre antecessor, este empreendimento, ainda na sua fase inicial, e de poder, assim, acompanhar de perto quase todo o desenvolvimento desta magnífica realização de engenharia portuguesa que a concebeu, delineou e executou. Pode apreciar os esforços desenvolvidos nos gabinetes de estudo, no laboratório e nas oficinas em procura das soluções mais perfeitas para os inúmeros problemas. Assisti com emoção à luta áspera que houve que travar contra uma natureza ingrátíssima, que só pôde ser dominada à custa de esforço, audácia e energia verdadeiramente notáveis. E' pois com perfeito conhecimento de causa que posso prestar aqui o meu depoimento.

Servidores da empresa e do Estado, empreiteiros e fornecedores — sem esquecer os seus operários e os mais modestos trabalhadores — todos, enfim, os que intervieram neste comprometimento, deram as mais confortantes provas de valor e de vocação. Todos são dignos de uma sentida palavra de reconhecimento e de louvor.

Os melhores obreiros

Na impossibilidade manifesta de ir mais longe, permita-me, senhor Presidente da República, que eu realce perante V. Ex.ª — repetindo embora o que já aqui foi dito pelo presidente do conselho de administração da Empresa — a actuação do eng.ª Pedro Nunes, chefe dos serviços de engenharia civil da Hidro-Eléctrica do Douro, técnico de qualidades morais e profissionais muito singulares já comprovadas na sua brilhante carreira no Ministério das Obras Publicas e agora bem confirmadas pela dedicação e inteligência com que orientou e

dirigiu os estudos e a construção das obras. Também não posso deixar sem uma menção de especial apreço pelo relevo da sua acção os engenheiros da empresa, Walter Rosa, chefe dos serviços de engenharia electromecânica; José Oliveira Nunes, chefe da divisão de construção dos Serviços de engenharia civil; e José Faguiha Vaz, chefe da divisão de instalações electromecânicas. Quero ainda assinalar, com muito reconhecimento, a actividade desenvolvida, em Jezanos de prestimosa actuação, pela Comissão de Fiscalização do Ministério das Obras Publicas, repetida mais uma vez nesta obra, sob a presidência do inspector superior eng.ª Abel Mário de Noronha Oliveira Andrade, funcionário dos mais ilustres deste Ministério. Pelos inestimáveis serviços prestados neste departamento merece também ser posto em relevo o nome do eng.ª Luís Moreira Lobo.

Finalmente, peço licença para nomear ainda, diante de V. Ex.ª, o fiscal-chefe Ernesto Parracho, o encarregado electricista Gonçalo Moreira, o capataz Manuel Pereira da Costa e os operários Carlos Rijo e Alvaro Capelo, como mais distintos elementos da numerosa falange de obreiros de primeira linha desta obra que hoje, podem contemplar com justo orgulho. E' com servidores desta qualidade que o País conta, quando espera confiadamente que se cumpram os seus altos destinos.

O discurso do ministro da Economia

A assistência aplaudiu calorosamente o sr. ministro das Obras Publicas, eng.ª Arantes e Oliveira. Levantou-se para falar, então, o sr. ministro da Economia, que proferiu o seguinte discurso.

«E' a primeira vez, Senhor Presidente, que falo em publico com a presença de V. Ex.ª na qualidade de Chefe do Estado. Isso me coloca ante o gratíssimo dever de lhe dirigir duas palavras, que o coração não pode calar, e se condensam na singela afirmação do meu muito respeito e incondicional admiração pela pessoa que realiza com calma — mas realiza mesmo — e castiga as opiniões dos que não têm razão sem que seja tocada a sua fleumática simpatia. Não desejaria para mim outras virtudes.

Acabámos de ouvir o que é e o que vale a obra que estamos a inaugurar festivamente; procurarei agora, em breve resumo, dizer como ela se localiza na política portuguesa da electrificação.

Em vez de enumerar secamente os estádios dessa política e fixar sobre eles o ponto em que nos encontramos, julgo que cairá bem no sentimento marinheiro de V. Ex.ª, Senhor Presidente, que eu estabeleça, para dar realce ao tema de que quero falar, certo paralelo com o feito alto e magnífico de devassar os segredos do mar, que partiu do promontório de Sagres há meio milénio.

Até ao meado do século XV, os navios da Europa não conheciam outras rotas que não fossem as do Mediterrâneo ou as da costa nascente do Atlântico Norte. Em 1434, Gil Eanes, ao dobrar o cabo Bojador, abriu todo o Atlântico; em 1488, Bartolomeu Dias, ao ultrapassar o Cabo das Tormentas, abriu o Oceano Índico; em 1520, Fernão de Magalhães, em serviço da Espanha, ao atravessar o estreito que tem o seu nome, abriu o Oceano Pacífico. Três datas, três oceanos, toda a superfície das águas arrancada, nas suas grandes linhas, à treva do desconhecido.

Avancemos para o nosso tempo, desçamos a cota mais rasteira e comparemos.

Até 1946, a industria eléctrica portuguesa confinava-se na produção e distribuição de carácter regional; cada rede era um pequeno mar Mediterrâneo, com sua nobreza e também suas limitações.

No decurso desse ano, já reconhecida e avaliada a modestia do sistema existente, começaram a construir-se os centros produtores do Zêzere e do Cávado. e, no ano seguinte, a rede de transporte e interligação. Dobrou-se, com isso, o Bojador. Não faltou a muitos o medo de novos egípcios, que já fizera recuar Gil Eanes na primei-

ra tentativa de alongar a rota com terra por bombordo; mas não faltou também a actividade eléctrica o sentimento de nova largueza de horizontes, tal como em 1454 se compreendeu que passava a dominar-se desde então um mar de mais vastas dimensões. Nem faltou, em seguimento, o arrojo para novos escalões de centrais e de linhas, como também não faltara outrora para atingir, aceleradamente, novas marcas em demanda do hemisfério austral e da passagem para o Oriente: o cabo Verde, a costa da Mina, o golfo da Guiné, a foz do Zaire.

Mas estava por satisfazer o ideal supremo de atingir a Índia, tornado realidade quando se venceu o Tormentório; e, semelhantemente, faltava-nos a nós dominar o Douro, a maior das nossas fontes de energia hidráulica — o Adamastor da nossa aventura, de que já tive ocasião de dizer, e agora repito, que é impressionante de força e de beleza. Um gigante — mas à escala do nosso tempo; gigante com força, como é natural, embora polido, amaneirado, sem cabelos crespos como o avô, mas antes de marrafa penteada.

Há ainda aspectos imprecisos na estrutura da nossa organização eléctrica

Dobrado o cabo a que se chamou da Boa Esperança, entraram os nossos antepassados a navegar a todo o pano pelo Índico, como nunca o haviam sonhado gregos e fenícios na estreiteira do Mar Interno. Em posição correspondente nos encontramos hoje. Engolido o Douro pelas turbinas de Picote, repetir-se-á a história da expansão no Oriente — como quem diz, construir-se-ão, pela própria força viva com que vamos lançados, Mirandas, Bempostas, Alto Rabagão, centrais hidráulicas, térmicas, nucleares, numa sequência infinita como a série dos números.

Electrizados os espíritos — o que não quer bem dizer electrificados — passaram a ser vistos a outra luz, menos hesitante, os problemas do futuro; parece que uma força nova se apoderou da Lusitania e converteu o desinteresse de há 15 anos no afã multiforme de produzir energia eléctrica; quase se oferece a oportunidade de rogar, como na conhecida historieta, que Deus nos ajude mas que não seja de mais. Há nesta mudança considerável progresso; fazer novas centrais deixou de ser matéria de profundas meditações para se tornar quase um acto de rotina; a meditação ficou disponível para outras coisas.

A alguns tem parecido de pouco tino não haver dado primazia ao Douro quando se saiu da fase dos empreendimentos regionais; receoso de combater o aserto com doutrina densa e estirada, descabida neste ambiente de festa, limito-me a pedir a V. Ex.ª, Senhor Presidente, que navegue pelas sete partidas do Mundo, medite se lhe pareceria normal atingir a Africa do Sul sem passar pela costa da Mauritanea, antes de existir o Suez.

Faltava ao século XVI o terceiro oceano, o maior de todos, para completar a devassa do Globo — mas lá se chegou; corresponde-lhe na política de hoje, para podermos descausar este sector em base estável, a organização da industria eléctrica — a mais delicada e ingrata de todas as tarefas.

As obras, quando não valem apenas pela beleza que não morre, a que se referiu Antero, só vivem ao sopro do homem que lhes dê movimento e cadência; organização é o ritmo do que não tem movimento.

São muitos os aspectos ainda imprecisos, quando não deformados, na estrutura da nossa electricidade; completar a lei, rever cadernos de encargos, redigir condições gerais de venda de energia, aperfeiçoar os sistemas tarifários, intensificar a distribuição rural, concentrar as concessões, elaborar ou completar regulamentos técnicos, fazê-los cumprir para evitar acidentes e mau serviço — é bem um Oceano Pacífico de problemas difíceis pelo que brigam com interesses, com hábitos ou com sentimentos; mas que messe fecunda a exploração para podermos dizer que seguimos um programa de electrificação, sem

despertarmos, no Mundo que nos possa ouvir, um sorriso de condescendência.

Pontos capitais de um plano de acção

Viver em regime de monopólio com cadernos de encargos apoiados no mito da livre concorrência; praticar tarifas que não sei se são altas ou baixas, porque há de tudo, mas que são disparates e por vezes anómalas; ter distribuição insuficiente para servir quem vive fora dos grandes centros; ter centenas de concessionários, nascidos do acaso ou do artifício, de muitos dos quais se pode dizer que mais complicam do que servem a industria, ter incompletos ou desactualizados os regulamentos de segurança e nem assim conseguir respeitá-los em muitas regiões — são manchas de imperfeição que não fica bem desconhecer e ainda menos bem consentir sem uma tentativa de renovação.

Dê-se a estas palavras o sentido que têm, que não é o de ensombrar o quadro nem o de diminuir quanto está feito, mas apenas o de revelar os pontos capitais de um plano de acção; não é um comentário ao passado mas um programa de reforma para o futuro — programa mais sóbrio mas mais útil do que vir prometer-vos novas obras caídas em banalidade ou encandear-vos com muitos milhões de kWh extrapolados da estatística.

Há uma diferença fundamental entre esta nova fase da electrificação e qualquer das anteriores. Hoje, por exemplo, todos os que nos cercam e os que pelo País nos acompanham em espírito têm o ar satisfeito oed quem celebra uma vitória comum; só algum protestante profissional apregoará facundo que, muito melhor do que no Douro, se aplicaria os dinheiros da Nação a aproveitar, porventura, as forças hidráulicas da Ribeira das Enguias. Amanhã, nem sempre haverá esta alegria; uns se sentirão feridos, outros lesados, outros ainda desiludidos, por forte que seja a intenção de ser justo e diligente. Mas até nisto a história parece repetir-se; das três viagens que se referiram, a última foi a mais longa e a mais dolorosamente acidentada.

Senhor Presidente: Há 18 anos visitei Picote pela primeira vez — e outros por cá passaram antes de mim. Andei por estas arribas a admirar a majestade das rochas e da água corrente, porque nada mais havia que ver na solidão destas paragens. Já nem me lembro exactamente do que pensei, sentado numa das fragas da margem; apenas recordo que me entristeceu a certeza de que o nosso pequeno consumo e a nossa falta de doutrina só em data tão longínqua que escapava à minha reflexão, justificariam o aproveitamento de fonte tão volumosa.

Cresceram douzamente esse consumo e essa doutrina mais depressa do que a minha previsão, e correu o tempo mais célere do que eu imaginava; dou graças a Deus pelo que me é possível ver hoje de diferente nos penedos ruídos de Picote e no sentimento industrial dos Portugueses.

Vivos aplausos da assistência coroaram as palavras do sr. eng.ª Ferreira Dias.

O sr. Presidente da Republica ergueu-se para encerrar a sessão, com as palavras de homenagem aos realizadores da obra a que nos referimos noutro lugar e procedeu à entrega das seguintes condecorações: ao eng.ª sr. Ezequiel de Campos, a insígnia de grande oficial da Ordem de Cristo; ao eng.ª sr. Pedro de Moura Brás Arsenio Nunes, de comendador da Ordem de Cristo; ao eng.ª sr. Luís Mário Pacheco Moreira Lobo, eng.ª sr. Walter Ruivo Pinto Gomes Rosa, e eng.ª sr. José Manuel Oliveira Nunes, de oficiais da mesma ordem; ao eng.ª sr. José Faguiha Vaz, de Cavaleiro de Cristo; ao fiscal-chefe Ernesto Rodrigues Parracho e ao encarregado Gonçalo J. Moreira, de oficiais da Ordem do Mérito Industrial; e ao carpinteiro Carlos Rijo, capataz Manuel Pereira da Costa e operário Alvaro Capelo, de cavaleiros da mesma ordem.

A entrega das insígnias das condecorações foi sublinhada por salvas de palmas da assistência.